



*Homens
de
Caráter*

ELIAS

Um modelo de coragem e fé



Gene Getz

Elias foi um modelo de coragem e fé

Aprenda como Elias

- Denunciou a idolatria.
 - Foi alguém semelhante a nós.
- Venceu a depressão.
 - Experimentou a fidelidade de Deus.
 - Reconheceu o poder da oração.
 - Temeu a Deus.
- Buscou aconselhamento no Senhor.
 - Fez de sua vida um marco de fé.





ELIAS

UM MODELO DE CORAGEM E FÉ





ELIAS

UM MODELO DE CORAGEM E FÉ

GENE A. GETZ

Traduzido por
Jarbas Aragão



Editora Mundo Cristão
São Paulo

Getz, Gene A.

Elias: um modelo de coragem e fé / Gene A. Getz; prefácio do Dr. Paulo Meier; traduzido por Jarbas Aragão. – São Paulo: Mundo Cristão, 2003. – (Série homens de caráter)

Título original: Elijah: Remaining Steadfast Through Uncertainty

ISBN 85-7325-285-5

1. Bíblia A. T. Elias – Crítica e interpretação

2. Elias (Personagem bíblico) I. Título II. Série.

02-5264

CDD-222.2092

Índice para catálogo sistemático:

1. Elias: Personagem bíblico: Antigo Testamento: Bíblia 222.2092

Copyright © 1995 por Gene A. Getz

Publicado originalmente por Broadman & Holman, Publishers, Nashville, Tennessee, EUA.

Título Original em Inglês: Elijah: Remaining Steadfast Through Uncertainty

Gerência de Produção Editorial: Sidney Alan Leite

Capa: Magno Paganelli

Revisão: Vicente Gesualdi
Theófilo José Vieira

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição, salvo indicação específica.

A 1ª edição brasileira foi publicada em abril de 2003, com uma tiragem de 3.000 exemplares.

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:

Associação Religiosa Editora Mundo Cristão

Rua Antonio Carlos Tacconi, 79 – CEP 04810-020 – São Paulo-SP – Brasil

Telefone: (11) 5668-1700 – Home page: www.mundocristao.com.br

Editora associada a:

- Associação Brasileira de Direitos Reprográficos
- Associação Brasileira de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos meus grandes amigos, Frank Minirth e Paul Meier, os fundadores das clínicas *Minirth-Meier New Life*. Frank e Paul têm motivado muito a minha vida e me ajudado muitas vezes, auxiliando as pessoas a quem eu ministro a recuperarem sua saúde física, emocional e espiritual (Fp 1:3).

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução</i>	11
1. A Idolatria se apresenta em todas as formas e tamanhos.....	13
2. Um lugar para se esconder	33
3. Experimentando a fidelidade de Deus	49
4. Aprendendo o poder da oração	67
5. Um homem íntegro	83
6. Evitando a racionalização	101
7. Superando a indecisão	121
8. Majestade, e não mágica!.....	137
9. Vencendo a depressão	157
10. O modelo de aconselhamento dado por Deus.....	171
11. Todos nós precisamos de um amigo	187
12. Do que as pessoas vão se lembrar?.....	203
<i>Notas</i>	215

PREFÁCIO

Eu conheço Gene pessoalmente há quase 20 anos e estou muito contente por poder considerá-lo meu mentor, uma inspiração e um amigo. Na verdade, eu e minha família freqüentávamos a igreja *First Fellowship Bible Church*, o trabalho que Gene iniciou na região de Dallas – um ministério que literalmente se espalhou por todo o mundo. Quando a nossa igreja resolveu dar início a uma outra congregação, a *Richland Bible Fellowship*, eu me tornei um de seus líderes fundadores.

Contudo, muitos anos antes de mudar para Dallas com minha família, eu tive a oportunidade de conhecer Gene por intermédio de seus livros. Alguns desses livros, como *Sharpening the Focus of the Church*, *Um por Todos e Todos por Um* e *A Estatura do Homem (Espiritual)* – todos se tornaram clássicos – me ajudaram a criar minha própria filosofia de ministério. Eles também causaram um grande impacto na maneira como eu fazia aconselhamento psiquiátrico. Os princípios bíblicos que Gene destaca são os mesmos princípios que fazem com que a psiquiatria seja um instrumento e um caminho de cura para as pessoas – sobretudo quando nos tornamos parte de uma comunidade operante de apoio. Para dizer a verdade, foi Gene quem me ensinou como funciona o ministério de pequenos grupos dentro da igreja (que nós chamamos de mini-igrejas) – uma abordagem de trabalho que se tornou uma parte importante de minha vida. Com o

passar dos anos, Gene tornou-se um grande incentivador para mim, tanto pelo seu exemplo de coragem nos momentos difíceis como também pelas suas palavras de ânimo e de apoio.

Este livro sobre a vida de Elias mostra como Gene vê o estudo e a aplicação prática das Escrituras em nossa vida. Ele examina o íntimo do profeta e comprova que Elias realmente era um grande homem de Deus, mas também um “homem semelhante a nós”.

Os capítulos que tratam da luta de Elias contra a depressão e os princípios que Deus usou para trazer cura à vida dele vão lhe trazer revelações profundas que serão muito úteis a você. Sendo um psiquiatra cristão, eu gostaria que todos os conselheiros entendessem esses princípios e os usassem em suas sessões de aconselhamento, bem como em suas próprias vidas. Considero um grande privilégio recomendar este livro para todos os homens cristãos. Indico-o também às mulheres, que vão ter um maior entendimento sobre os homens – como eles pensam e como agem – para ajudá-las a se relacionar melhor com todos nós, os representantes do sexo masculino.

Dr. Paul Meier
médico e co-fundador das clínicas
Minirth-Meier New Life.

Introdução

UM HOMEM SEMELHANTE A NÓS

Elias é um dos homens da Bíblia que, após você ler a seu respeito e conhecê-lo melhor, jamais poderá esquecer-lo. De modo inacreditável, ele realizou grandes proezas para Deus. Suas orações de fé são incomparáveis. Seu destemor para pregar a mensagem que Deus lhe transmitira nos lembra a do apóstolo Paulo! Sua determinação em servir a Deus e obedecer à sua vontade irá fazer com que os versículos de Romanos 12:1,2 adquiram um significado verdadeiro.

Mas Elias também era um homem “semelhante a nós” (Tg 5:17). Ele passou por períodos de intenso medo e grande solidão. Algumas vezes, chegou a duvidar da fidelidade de Deus. Ele inclusive permitiu que sua ira distorcesse seus pensamentos. O profeta caiu em uma depressão tão profunda que chegou a pedir para morrer!

Apesar de ser apenas um ser humano, Deus usou Elias para demonstrar a todos em Israel que a idolatria é uma prática pecaminosa, que resulta em um juízo divino. Jamais um dos verdadeiros “filhos de Abraão” vai se esquecer de Elias.

Deus honrou Elias ao levá-lo para o céu sem que ele experimentasse a morte e depois permitiu que ele aparecesse ao lado de Jesus no monte da transfiguração.

Estou ansioso por me encontrar pessoalmente com este homem. Sei que isso ocorrerá algum dia, e felizmente não precisei esperar por

muito tempo para descobrir as qualidades que fizeram dele um verdadeiro homem de Deus, tampouco você.

Junte-se a mim neste emocionante estudo! Não importa qual seja a sua idade, sua profissão, as circunstâncias que esteja vivendo, se você é solteiro ou casado. Você pode aprender lições com Elias que irão transformá-lo pelo resto de sua vida! Se levar este estudo a sério, você nunca mais será o mesmo! Eu lhe garanto.

1

A IDOLATRIA SE APRESENTA EM TODAS AS FORMAS E TAMANHOS

Leia 1 Samuel 8 e 1 Reis 16:29 –17:1

Quando eu e minha esposa, Elaine, estávamos ministrando em Hong Kong, muitas vezes vimos pessoas prostrarem-se diante de ídolos. Uma vez que apenas uma pequena parte da população daquele lugar afirma ser cristã, em sua grande maioria, seus habitantes estão envolvidos em adoração pagã. Seus templos e lugares de culto estão repletos de centenas de imagens. Muitas pessoas têm deuses domésticos, que são colocados em frente de seus lares ou dentro de pequenas “casinhas de deuses”. Eles acreditam que esses ídolos irão trazer paz, proteção e prosperidade para suas vidas.

OS CURANDEIROS NA GUATEMALA

Nunca me esquecerei da visita que fizemos a diversas igrejas enquanto ministrávamos na Guatemala. Apesar de já termos ouvido falar muitas vezes como as pessoas mesclam o cristianismo com religiões pagãs em diversas partes do mundo, ficamos chocados ao ver curandeiros fazer seus encantamentos religiosos na nave de uma daquelas igrejas.

Algum tempo antes, eu e Elaine havíamos visitado uma caverna de uma montanha localizada ao lado de uma das cidades por onde passamos. As paredes interiores da caverna estavam negras por causa da fumaça das ofertas que eram queimadas ali. O chão estava cheio

de restos de animais – ossos, penas de galinha, etc. Algumas cruzes estavam desenhadas nas paredes sujas de fuligem. Aquele lugar era conhecido na comunidade como “a caverna dos curandeiros” – um lugar onde aqueles homens se envolviam em rituais, rezando para espíritos imundos e, ao mesmo tempo, “adorando” a cruz de Cristo.

Era assustador ver o cristianismo e o paganismo serem praticados como se fossem uma religião unificada dentro daquela caverna localizada na montanha. Mas quando vimos algo similar sendo praticado dentro de uma igreja “cristã”, foi algo ainda mais chocante. Deparar-me com aquilo pela primeira vez também me ajudou a entender de forma mais clara como os filhos de Israel misturavam seus hábitos idólatras com a adoração do Deus único. Isso é chamado de sincretismo, algo que continua sendo praticado em muitos lugares do mundo.

UM HOMEM QUE APARECEU REPENTINAMENTE

Deus comissionou o profeta Elias a fim de confrontar a idolatria em Israel. Sem ter uma biografia prévia e nem uma banda tocando para anunciar a sua chegada, ele surgiu, de repente, nas páginas do Antigo Testamento. Aquele homem é identificado apenas como: “Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade” (1 Rs 17:1).

Nada sabemos a respeito dos pais de Elias e como foi a sua infância; podemos apenas especular o que ocorreu em suas atividades proféticas antes daquele momento específico de sua vida. Não podemos nem mesmo identificar com precisão o seu local de nascimento. Os arqueólogos nunca conseguiram identificar com exatidão a localização de Tesbe, a cidade onde Elias nasceu.

Em alguns aspectos, isso chega a ser surpreendente, já que Elias é uma figura bastante destacada no Novo Testamento. Basta lembrar que foi Elias, juntamente com Moisés, os que “apareceram em glória e falavam [com Jesus]” no monte da transfiguração (Lc 9:31; Mt 17:3). Esse é um dos eventos mais importantes na história bíblica. Deus, o Pai, falou direta e especificamente com Pedro, Tiago e João a respeito de seu Filho, Jesus Cristo. A milagrosa revelação envolve em si a essência do cristianismo – a encarnação (Deus tornou-se ho-

mem), a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, sua ascensão de volta para o Pai após ter completado sua obra na terra.

“Grandiosidade por associação”

Moisés é identificado como o maior profeta do Antigo Testamento (veja Êx 34:10), por isso, ser selecionado para estar a seu lado no monte da transfiguração demonstra a posição de destaque que Elias tem na história bíblica. Nos Estados Unidos existe uma expressão bastante popular: “culpa por associação”. Neste caso, certamente trata-se de “*grandiosidade* por associação”.

Existem muitas similaridades entre Elias e Moisés, outro grande profeta que viveu muitos anos antes dele. Ambos tinham uma maneira especial de se comunicar com Deus. Os dois foram usados de maneira única pelo Senhor para demonstrar seu grande poder com sinais, maravilhas e milagres. E eles também foram usados como peças-chave para dar direção espiritual a Israel. Na verdade, C. F. Keil declarou: “Além do poderoso profeta Elias, nenhum outro profeta, seja antes ou depois dele, lutou e trabalhou para defender a honra do Senhor do sábado em meio a um reino idólatra. Não houve quem chegasse perto de possuir o mesmo poder de Deus em sua vida como Elias”.¹

Mas existia uma diferença marcante!

A Bíblia nos dá muitas informações a respeito de Moisés e seus primeiros anos de vida, bem como sua preparação para se envolver no destino de Israel. Em contraste, não revela quase nada a respeito de Elias até o seu repentino surgimento, quando ele apareceu na corte de Acabe e disse: “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra” (1 Rs 17:1).

UMA MISSÃO INCRÍVEL!

É impossível compreender a magnitude da tarefa de Elias, a menos que entendamos os eventos que resultaram em seu confronto com o rei.

As contínuas falhas de Israel

Deus deu a Israel seu primeiro rei porque eles queriam ser como as outras nações (veja 1 Sm 8:7). Mesmo que isso desagradasse ao Senhor, ele concordou em fazer conforme o povo lhe pedia.

Saul tornou-se o seu primeiro rei, seguido por Davi e depois por Salomão, seu filho. Ainda que isso não fizesse parte do plano perfeito de Deus para Israel, ele decidiu continuar dando-lhes graça. Assim, prometeu ao seu povo escolhido que se eles lhe obedecessem, então ele iria abençoá-los como nação. Porém, se eles não lhe obedecessem, então o Senhor iria amaldiçoá-los e espalhá-los por todos os cantos da terra (veja Dt 28:1-68).

Como ocorreu com frequência entre muitos dos líderes de Israel, um bom início teve um fim trágico. Salomão pecou contra o Senhor, especialmente quando se casou com mulheres pagãs, que acabou fazendo com que ele adorasse os falsos deuses de suas esposas. Conforme Deus o advertira anteriormente, o juízo caiu sobre eles.

Um reino dividido

Deus depôs Salomão do trono e o reino se dividiu. As tribos do norte continuaram a se chamar “Israel” e as tribos do sul (Judá e Benjamim) passaram a ser governadas por Roboão. Com pouquíssimas exceções, todos os reis do norte e do sul seguiram os passos de Salomão. Os filhos de Israel que viviam nos dois reinos continuaram a seguir os falsos deuses e cometer as terríveis imoralidades.

Idolatria descarada

Quando Acabe, um “rei do norte”, assumiu o trono, a Bíblia diz que ele fez “o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele” (1 Rs 16:30). Que maneira lamentável de ser lembrado pela história de Israel!

Acabe casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, o rei dos sidônios. Seu pai também era um sacerdote pagão, e ela acabou seguindo os passos de seu pai. A reputação de Jezabel como uma mulher maligna

tornou-se tão grande que centenas de anos depois Jesus Cristo usou o seu nome quando mandou uma mensagem à igreja de Tiatira: “Tenho, porém, contra ti o tolerares que *essa mulher, Jezabel*, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (Ap 2:20).*

OS “PECADOS DE JEROBOÃO”

Quando Acabe tornou-se rei, as Escrituras registram que ele “achou que não tinha *importância* cometer os *pecados de Jeroboão*” (1 Rs 16:31, NVI). Para entender essa surpreendente comparação – e a extensão da maldade de Acabe – vamos analisar rapidamente quais foram os pecados de Jeroboão.

Sua ascensão ao poder

Quando Roboão tornou-se rei no lugar de Salomão, seu pai, Jeroboão também se levantou como seu forte opositor. Ironicamente, por causa dos pecados de Salomão, Deus havia prometido a ele dez tribos. E foi isso o que aconteceu. Dez tribos seguiram a Jeroboão, e o povo de Judá e Benjamim seguiram a Roboão.

Ainda que Jeroboão tivesse provado ser um líder forte desde que servia na corte de Salomão (veja 1 l:28), ele temia que, caso os filhos de Israel continuassem indo a Jerusalém para adorar, “o coração dele [do povo] se tornará a seu senhor, a Roboão” (12:27). Assim, ele elaborou um plano maligno para impedir que seu poder enfraquecesse.

Bezerros de ouro

Para alcançar o seu objetivo, Jeroboão mudou o lugar central de adoração. Ele mandou construir dois bezerros de ouro em Betel e Dã e disse ao povo que essa mudança era para facilitar a sua vida. “Basta de subirdes a Jerusalém”, foi a explicação dada por ele, e acrescentou: “vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!”

* Daqui em diante, *itálicos do autor*.

(v. 28). Naquela altura, Jeroboão ignorou completamente a lição que Israel deveria ter aprendido quando Arão fez o bezerro de ouro junto ao pé do monte Sinai (veja Êx 32:31-35).

O mau exemplo de Jeroboão

Jeroboão cometeu pecados ainda mais graves. Ele “fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi” – isso era uma violação direta dos mandamentos de Deus (1 Rs 12:31). Ele não apenas instruiu os filhos de Israel para adorar aqueles falsos deuses, mas também deu o exemplo em sua própria vida, pois “sacrificou no altar... ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera” (v. 32).

O PECADO DE ACABE FOI AINDA MAIOR

Ao estabelecer novos locais de adoração e construir os falsos deuses, Jeroboão cometera um pecado extremamente destrutivo. Mesmo assim, Acabe considerou suas ações como algo “que não tinha importância”. A idolatria do rei Acabe era ainda pior. Os “bezerros de ouro” que Jeroboão erigiu eram símbolos egípcios e as “imagens de escultura”, uma abominação para o Senhor, mas pelo menos o povo pensou que aqueles ídolos iriam ajudá-los na adoração a Jeová. Porém, Robert Jamieson nos lembra que Acabe introduziu em Israel “ídolos pagãos ou fenícios, Baal e Astarote” e construiu “santuários para eles”.² Mesmo que o sincretismo idólatra de Jeroboão fosse abominável para Deus, os deuses de Acabe, na verdade, acabaram *substituindo* a Jeová!

A INCRÍVEL TAREFA DE ELIAS!

Foi em meio a esse pano de fundo histórico que a incrível missão de Elias se revelou de maneira clara. O rei Acabe “cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele” (16:33). Quando Elias entrou na pre-

sença do rei para anunciar o juízo de Deus, ele se deparou com um homem cruel e maligno que fez com que Israel se desviasse ainda mais do que todos os seus antecessores.

A poderosa mensagem de uma só linha

A mensagem profética de Elias era direta, concisa e bastante clara! Provavelmente é a mensagem de uma só linha mais poderosa a ser entregue na história de Israel. Elias disse simplesmente: “*nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra*” (17:1c).

Na realidade, não há como sabermos se Elias introduziu essas palavras com qualquer outra declaração ou se ele conversou com Acabe depois de ter feito esse pronunciamento. Pessoalmente, acredito que não. Creio que ele entrou caminhando corajosamente, pôs-se diante de Acabe e entregou sua mensagem. Depois, deu as costas e foi embora!

Tampouco sabemos *o modo* como Elias entregou sua mensagem. Ele alterou seu tom de voz? Ele gritou? Apontou o dedo para o rei? Entregou sua mensagem profética em meio a lágrimas? Acredito que ele simplesmente fez seu relato de maneira direta, calma e com voz sóbria. Independentemente do modo como ela foi “entregue”, Acabe sem dúvida ouviu o que Elias disse.

Aquela era uma mensagem *específica* proveniente de Deus?

Na maioria das vezes, quando os profetas estavam prestes a falar diretamente em nome de Deus, as Escrituras mostram que sua mensagem foi introduzida pela seguinte declaração: “Veio a mim a palavra do SENHOR...” Mas dessa vez era diferente! A Bíblia diz apenas que Elias teve uma audiência com o rei Acabe e fez o seu pronunciamento. Não nos é revelado se o profeta havia recebido uma mensagem diretamente do Senhor para aquela ocasião em particular. Ele disse apenas: “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, *nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra*” (17:1).

As palavras ditas por Deus a Moisés

Por que o autor de 1 Reis não introduziu essa declaração profética com a frase: “A palavra do SENHOR veio a Elias...”? É possível que Elias não tivesse, recebido uma palavra específica da parte de Deus sobre o que estava prestes a acontecer? Temos de admitir que isso é algo sujeito a especulação. No entanto, é sempre possível usarmos nossa “santa imaginação” ao nos lembrar que o Senhor já havia dito a Israel sobre o que iria ocorrer se eles cometessem esse tipo de idolatria. Veja o que Moisés disse quando ele repetiu a Lei antes que o povo entrasse na terra prometida:

Guardai-vos não suceda que o vosso coração se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos prostreis perante eles; que a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, *e feche ele os céus, e não haja chuva*, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR vos dá.

Deuteronômio 11:16,17; veja também
Levítico 26:19,20; Deuteronômio 28:23,24

Foi um passo de fé baseado em uma revelação anterior?

Agora podemos levantar outra questão: Elias orou e pediu a Deus para impedir que a chuva caísse sobre a terra baseado nessa promessa divina dada anteriormente a Moisés? Segundo o que Tiago escreveu no Novo Testamento, essa é uma possibilidade real: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu” (Tg 5:17).

Se for verdade que Elias não recebeu uma palavra específica do Senhor a respeito do juízo que estava prestes a vir, então esse fato nos ensina muito a respeito da fé que esse homem tinha no Deus vivo. O profeta obviamente sabia o que Deus dissera anteriormente a Moisés – *que se Israel se desviasse e servisse a outros deuses, ele iria fechar os céus e não permitiria que caísse a chuva sobre a terra*. É possível que Elias apenas decidiu confrontar Acabe baseado no que ele já sabia que Deus havia prometido que faria naquelas circunstâncias.

O QUE MOTIVAVA ELIAS?

O que faria com que um homem como Elias falasse daquela maneira e fizesse o que ele fez? Afinal de contas, ele era um “homem semelhante a nós”. Ele sentia as mesmas emoções, os mesmos medos e se deparou com as mesmas dúvidas que todos nós temos. Certamente, antes de entrar na corte de Acabe, ele já sabia em seu coração que sua mensagem seria rejeitada. Além disso, ele devia estar ciente de que aquele passo corajoso colocaria a sua vida em risco.

Ele creu em Deus

Pela história de vida de Elias, fica bastante claro que ele era motivado por suas perspectivas sobrenaturais. Ele acreditava em um Deus vivo que era fiel à sua Palavra. Definitivamente, aquele era um homem de fé. O profeta tinha confiança no que Deus dissera a Moisés muitos séculos antes – que fecharia os céus e transformaria a terra em pó e poeira se Israel seguisse falsos deuses (Dt 28:24).

O povo escolhido de Deus carregava a terrível culpa de se dedicar às piores formas de idolatria. Elias acreditava que Deus iria honrar aquela oração que se baseava na vontade divina já revelada! Antes mesmo de entrar na presença de Acabe, o profeta “orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra” e – conforme Tiago registrou muitos séculos mais tarde – “por três anos e seis meses, não choveu” (Tg 5:17). Certamente o Senhor honrou a fé de Elias!

Ele servia a Deus

Elias também era um homem dedicado. Ele servia ao Deus vivo, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Não havia como Acabe deixar de entender isso, pois Elias disse-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, *perante cuja face estou*” (1 Rs 17:1b)! Com essa declaração, Elias estava comparando o Deus *vivo* com os deuses de madeira e pedra de Acabe.

O que o profeta estava dizendo, em essência, era: “Acabe, você serve a deuses mortos! Eu sirvo a um Deus vivo!” Mas o rei Acabe não sabia que Elias, deste modo, também estava dizendo: “O próprio

Deus irá provar isso!” Como veremos mais tarde, foi exatamente isso o que aconteceu!

QUANDO DEUS SE FEZ CARNE

Quando Jesus Cristo veio ao planeta Terra, tanto a cultura grega como a romana do primeiro século estavam permeadas pela idolatria. Muitos daqueles que se converteram ao cristianismo estavam profundamente envolvidos na adoração de ídolos. Ironicamente, os judeus que viviam naquela época estavam praticamente livres de idolatria. Aparentemente, eles haviam aprendido bem a lição ao ver tudo que ocorreu em sua história, enquanto a idolatria continuava imperando entre os gentios.

Não são deuses “os que são feitos por mãos humanas”

O apóstolo Paulo ficou profundamente revoltado quando chegou a Atenas e viu a “*idolatria dominante* na cidade” (At 17:16). Foi naquele lugar que ele proclamou que o “Deus desconhecido” a quem eles adoravam podia ser *conhecido*. Ele não era um deus feito de madeira ou de pedra (veja vv. 23-29).

Posteriormente, o grande apóstolo para os gentios gerou um sério incidente em Éfeso, pois ensinava “não serem deuses *os que são feitos por mãos humanas*” (At 19:26). Os homens que esculpiam imagens daqueles ídolos e as vendiam no mercado ficaram nitidamente irritados porque o ensino de Paulo prejudicava os seus negócios. Quando muitas daquelas pessoas se converteram ao cristianismo, elas pararam de adorar aos ídolos – e também de gastar seu dinheiro com falsos deuses.

Outro exemplo envolve os tessalonicenses. Eles também se converteram dos ídolos para servir “*o Deus vivo e verdadeiro*” (1 Ts 1:9). Suas vidas mudaram drasticamente. Além disso, eles se tornaram um excelente modelo para os outros cristãos de toda a Macedônia e da Acaia, pois “por toda parte se divulgou” a sua “*fé para com Deus*” (v. 8).

Fazendo a transição

O evangelho de Jesus Cristo penetrou no ambiente idólatra em todo o mundo conhecido durante o primeiro século. Muitas pessoas vol-

taram-se para o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. No entanto, em alguns casos, essa decisão criou alguns problemas. Por exemplo, os coríntios precisaram receber instruções sobre o que deveriam fazer com a carne que era vendida no mercado e que anteriormente havia sido oferecida aos ídolos. Paulo tratou desse problema de maneira bastante específica em sua primeira carta aos cristãos de Corinto (veja 1 Co 8:1-13). Apesar de a carne não carregar em si mesma nada de ruim, Paulo alertou àqueles cristãos para serem sensíveis aos outros irmãos que eram fracos na fé e que poderiam voltar para a idolatria se comessem da carne oferecida aos ídolos. O apóstolo escreveu: “Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos” (v. 9). Quando saímos do Novo Testamento e passamos a olhar para a história da Igreja através dos séculos, fica bastante claro que a idolatria continua sendo um problema há milhares de anos. Mas, em todos os lugares aonde a verdadeira mensagem de Deus chegou, esta se mostrou contrária às práticas malignas. Prostrar-se diante de ídolos de madeira e de pedra é, sem dúvida, algo incompatível com quem serve ao Deus vivo e verdadeiro.

HÁ DOIS MIL ANOS

É difícil para as pessoas que vivem em meio à cultura ocidental cristã compreender a idolatria praticada nas culturas mencionadas na Bíblia. Do mesmo modo, parece-lhes algo estranho ver o modo como ela é praticada em algumas sociedades ainda hoje. Para a maioria de nós, evangélicos, o ato de prostrar-se diante de ídolos feitos de madeira e de pedra é algo muito “primitivo”. Mesmo assim, como já dissemos no início deste capítulo, uma grande parte da população mundial continua praticando abertamente esse tipo de idolatria.

O cristianismo e a idolatria

Existe um motivo pelo qual algumas ramificações do cristianismo são mais suscetíveis ao sincretismo – ou seja, a mistura de práticas pagãs com a adoração cristã. Durante anos, as estátuas e imagens eram uma parte importante de certas práticas chamadas de religião cristã. Ape-

sar de muitos seguidores de Jesus Cristo negarem veementemente que não se curvam diante de ídolos, é bastante natural para os que estão acostumados a práticas pagãs adotar esses “símbolos” cristãos e integrá-los ao seu próprio sistema religioso.

Esse não é um problema novo para os filhos de Deus. Foi exatamente isso que aconteceu no monte Sinai quando Israel fez um bezerro de ouro para representar a Deus. Eles misturaram sua nova fé com suas velhas práticas idólatras. Jeroboão caiu nesse mesmo erro, o que Acabe pensou ser uma coisa que “não tinha importância”. Contudo, aquilo não era algo sem importância para Deus. Foi por isso que ele anunciou no Sinai em meio a trovões:

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.

Êxodo 20:4,5

“Isso é verdade?”

A maioria dos cristãos ficaria chocada com o que vi na Guatemala. Em certa ocasião, eu contei essa história em uma igreja e disse que não apenas testemunhei os curandeiros dentro da igreja edificando altares para fazer sacrifícios pagãos a estátuas de santos “cristãos”, mas também vi o padre local do lado de fora, celebrando a missa normalmente. Um homem que estava presente veio falar comigo depois do culto e mostrou-se visivelmente chocado. Ele teve grande dificuldade em crer que eu estava falando sobre fatos reais. É claro que eu consegui entendê-lo. Isso é algo chocante para nós! Mas o que eu disse naquela noite era verdade – eu e minha esposa havíamos presenciado aquela cena com nossos próprios olhos!

Infelizmente, esse tipo de sincretismo ainda ocorre em muitos lugares do mundo. Existem pessoas que afirmam estarem seguindo a Cristo, mas muitas vezes aceitam os ensinamentos do cristianismo

apenas como se fosse outra maneira de complementar as suas próprias crenças religiosas.

Mas o que podemos dizer daqueles dentre nós que nunca praticariam esse tipo de idolatria que acabei de descrever? É possível que nós também sejamos igualmente culpados de uma forma mais sutil de idolatria?

DEUSES HUMANISTAS

Paulo nos lembra em sua carta aos romanos que quando o homem se afastou da vontade de Deus quanto à adoração, seu primeiro passo foi mudar “a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível” (Rm 1:23). Em todas as ocasiões e em todos os lugares que isso ocorreu, Paulo explica que os seres humanos “mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo *a criatura* em lugar do Criador” (v. 25).

Elvis e companhia

Em nossa cultura moderna, em vez de adorarmos *imagens* de pessoas, é mais comum adorarmos as próprias *pessoas*. Pense por alguns momentos a respeito de Elvis Presley. Mesmo que ele tenha morrido há muitos anos, ainda existem pessoas que pensam que ele continua vivo. Esses fãs já fizeram coisas incríveis para demonstrar sua lealdade a um homem que tinha um estilo de vida autodestrutivo. Depois de tantos anos, pessoas de todas as idades continuam “cultuando” a sua memória.

O mesmo pode ser dito a respeito de muitos outros músicos, estrelas de cinema, atletas e outras pessoas famosas. Nos Estados Unidos, bem como em todo o mundo, existe uma forte tendência de glorificar essas pessoas.

Lixo na mídia

Nos últimos anos, quanto mais sórdido é seu estilo de vida, mais atenção as pessoas recebem da imprensa, do rádio e da televisão. Alguns programas de TV estão repletos de histórias relatando os piores

tipos de imoralidades. Certos programas de rádio chocam seus ouvintes com discussões que há poucos anos teriam sido censuradas. As estrelas de filmes que mostram cenas de sexo expõem seu estilo de vida diante de um mundo que pára para vê-las. Hoje em dia as pessoas famosas ficam milionárias quando escrevem livros e produzem vídeos que revelam sua vida sexual e comportamento fora dos padrões aceitáveis.

Líderes de seitas

Do ponto de vista religioso, muitas vezes adoramos a líderes de seitas. Por exemplo, os seguidores do reverendo Moon são um modelo clássico. Ou talvez aqueles que cometeram suicídio coletivo por orientação de Jim Jones. E a seita que era liderada por Branch Davidians?

Você pode dizer que esses são casos extremos. Concordo. Mas essas coisas acontecem. O que podemos dizer dos cristãos dedicados que chegam ao limite de fazer um “culto aos pastores”? Na mente de algumas pessoas, os seus líderes podem se tornar mais importantes do que o Deus a quem representam. Quando isso ocorre, nós também passamos a servir deuses humanistas. Os que ocupam posições de liderança estão incentivando a idolatria quando permitem, direta ou indiretamente, que isso aconteça.

DEUSES MATERIALISTAS

Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6:24).

Milionários em greve

A sociedade americana é o melhor exemplo de um ambiente onde as pessoas de todos os padrões de vida servem a deuses materialistas. A ganância predomina. Mesmo aqueles que não afirmam serem cristãos reconhecem essa influência maligna em nossa sociedade. Como é trágico quando algumas das pessoas que recebem os salários mais altos do mundo – os atletas – entram em greve porque desejam rece-

ber mais dinheiro! Algumas de suas queixas podem até ser compreensíveis, mas francamente, para mim é difícil aceitar essa atitude como sendo algo legítimo. Esse parece ser um sintoma clássico da doença que se espalha sobre a cultura dos Estados Unidos como se fosse um câncer. Nós a chamamos de “materialismo”, mas a Bíblia classifica isso de idolatria.

Infelizmente, os cristãos também contraíram essa doença. É algo contagioso – e pode inclusive passar despercebida em nossas vidas, até que consegue enfraquecer a nossa alma e sugar nossa força espiritual.

Jesus nos deu o antídoto para essa doença quando disse: “buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

Um desafio

Recentemente, quando falava a respeito da vida de Jacó, perguntei aos membros de minha congregação se havia algo em suas casas que poderia ser chamado de um “ídolo do lar”. Eu usei a seguinte ilustração: Você tem algo em sua casa que é um luxo e que o impede de dar ao Senhor de maneira regular e sistemática? Por exemplo, você paga uma taxa mensal para usar a televisão a cabo e, mesmo assim, afirma não ter dinheiro suficiente para dar o dízimo? Caso seja essa a sua situação, será que não estamos diante de um ídolo do lar? Pessoalmente, acredito que sim. Quando isso acontece, somos culpados de idolatria.

Aplique essa ilustração para todos os outros luxos que você tenha em casa – inclusive o seu carro. Você já se viu apegado a alguma coisa que poderia dispensar, mas que o impede de entregar as suas primícias para o Senhor? Se você respondeu que sim, seu ídolo é o materialismo. Felizmente, existe algo que você pode fazer para mudar isso. É necessário apenas que faça algumas escolhas. Mas é bom saber que Deus irá ajudá-lo a tomar as decisões corretas.

DEUSES SENSUAIS

Através da história, a idolatria e a imoralidade sexual sempre estiveram bastante próximas. Será que precisamos nos esforçar muito para

ver o que está acontecendo em nossa cultura? Cada vez mais estamos adorando nos templos do sexo. Prostramo-nos diante de símbolos sexuais – tanto homens como mulheres – e gostamos de ver sua imoralidade exibida abertamente. Somos parte de uma nação preocupada com o sexo. Isso também é idolatria.

Escrevendo aos efésios, Paulo disse: “Nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus” (Ef 5:5).

DEUSES DOS RELACIONAMENTOS

Ironicamente, numa época em que os casamentos estão se desfazendo, os pais estão abandonando os seus filhos e os filhos desonrando os seus pais, existem aqueles que fizeram que seus relacionamentos familiares e amizades passassem a ser mais importantes do que Deus. Jesus disse: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim” (Mt 10:37,38).

Fracasso no próprio lar

É obvio que nossos filhos são muito importantes. Falhar na vida familiar é um fracasso terrível. Na verdade, esse é um dos pré-requisitos para alguém ser um líder espiritual na Igreja. Paulo disse que para ser bispo ou pastor, é preciso que o candidato “governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)” (1 Tm 3:4,5).

O perigo do pêndulo

Não é estranho ver como é fácil ir de um extremo ao outro – em todas as áreas de nossa vida? De certo modo estamos testemunhando uma reação exagerada na área das relações familiares. Durante anos, muitos pais cristãos negligenciaram seus filhos ao se envolverem demasiadamente com as atividades espirituais. Seus filhos se rebelaram

e criaram ressentimentos contra Deus e a Igreja. Isso obviamente é uma tragédia. Mas hoje em dia, em alguns casos, vemos que certos cristãos foram para o outro extremo. Eles não permitem que nada – nem mesmo Deus – interfira no seu relacionamento com sua família e amigos. As duas reações, claro, estão erradas!

É possível colocar tanto Deus quanto a família e os amigos na perspectiva correta.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Até que ponto você permite que haja sincretismo em sua vida cristã? Existem duas maneiras como podemos nos prevenir contra qualquer forma de idolatria.

• **Princípio 1:** *Devemos tomar as decisões corretas.*

Josué nos dá um belo exemplo de como fazer escolhas. Ficando em pé, diante dos filhos de Israel, pouco tempo antes de entrar na terra prometida, ele disse:

Agora, pois, temei ao SENHOR e *servi-o* com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do Eufrates e no Egito e *servi ao SENHOR*. Porém, se vos parece mal *servir ao SENHOR*, escolhei, hoje, a quem *servais*: se aos deuses a quem *serviram* vossos pais que estavam além do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais.

Josué 24:14,15a

Josué terminou sua poderosa exortação dando um testemunho pessoal: “*Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*” (v. 15b).

Nós também devemos fazer essa escolha. E quando a fizermos, devemos estar alertas quanto ao perigo da idolatria. Precisamos renovar diariamente o nosso compromisso de servir ao Deus vivo e ver-

dadeiro. Se não fizermos isso, acabaremos ficando sutilmente presos em alguma forma de idolatria.

- **Princípio 2:** *Devemos analisar cuidadosamente o modo como estamos vivendo nossas vidas à luz da Palavra eterna de Deus.*

Após viver durante anos uma vida carnal, Jacó teve um encontro com Deus. O Senhor disse que ele deveria voltar para Betel. Fora naquele lugar que o patriarca teve seu primeiro encontro com Deus, quando estava fugindo de seu irmão, Esaú, após ter enganado seu pai e usurpado os direitos de primogenitura de seu irmão (veja Gn 28:10-23).

Jacó havia amadurecido bastante em sua vida pessoal como um líder de sua família. Obedecendo à instrução de Deus para voltar a Betel, ele deu uma ordem para todos em sua casa: “Lançai fora *os deuses estranhos* que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes” (Gn 35:2).

TORNANDO-SE UM HOMEM QUE TOMA AS DECISÕES CORRETAS

Você tem alguns “deuses estranhos” dos quais deveria se livrar? Existe algo em sua vida que é muito mais importante do que Deus e sua vontade? Pense a respeito das áreas listadas a seguir. Ore e peça ao Espírito Santo que coloque em seu coração uma área onde você precisa tomar a decisão certa. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode estar colocando o seu carro na frente do Deus que você afirma adorar. Mas agora percebeu que o seu automóvel passou a ser o seu “deus”.

- Suas necessidades pessoais.
- Seu *status* e posição social.
- Suas posses materiais.
- Suas atividades de lazer.
- A televisão e os filmes.

- Seu emprego.
- Seu tempo livre.
- Seus *hobbies*.
- Outras coisas:

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Mateus 6:33

2

UM LUGAR PARA SE ESCONDER

Leia Daniel 3 e 6 e 1 Reis 17:4-6

Deus está, e sempre esteve, preocupado em proteger seus servos dos inimigos quando eles se posicionam contra a idolatria. Isso aconteceu repetidas vezes durante toda a história bíblica.

A FORNALHA ARDENTE

Pense a respeito dos três amigos de Daniel – Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles desobedeceram a uma ordem dada pelo rei Nabucodonosor segundo a qual deveriam prostrar-se diante da estátua de um ídolo. O rei também disse: “Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente” (Dn 3:6).

Nabucodonosor estava furioso! Mas por eles terem lhe servido fielmente, o rei ordenou que os três deveriam comparecer diante dele e explicar por que estavam desafiando a ordem dada. Sua pergunta foi: “É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?” (v. 14).

Incertos quanto ao seu futuro na terra, mas sem vacilar em sua fé, aqueles homens reconheceram que isso era verdade, mas não tentaram explicar a sua atitude. Eles apenas disseram: “Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei” (v. 17).

Deus decidiu livrar aqueles homens mesmo que tudo parecesse perdido para eles. Demonstrando a fúria que tomava conta de sua alma, Nabucodonosor ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que o normal. Ela ficou tão quente que os homens que lançaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego dentro daquele inferno foram consumidos pelas chamas e morreram.

Imagine a expressão de espanto no rosto do rei quando ele olhou para dentro da fornalha e viu “quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano”. Surpreso com o que via, gritou: “e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses” (v. 25).

Nabucodonosor provavelmente viu uma imagem de Jesus Cristo revelada no Antigo Testamento. Ele não tinha idéia de que não estava vendo um “filho dos deuses”, mas *o Filho de Deus!* O Senhor protegeu de forma milagrosa aqueles homens que permaneceram firmes e se opuseram com veemência à idolatria.

A FAMOSA COVA DOS LEÕES

Muitos anos mais tarde, o Senhor mais uma vez demonstrou a sua fidelidade – dessa vez para Daniel. Vítima de um plano diabólico para exaltar o seu gigantesco ego, o rei Dario enviou um decreto – válido por um período de tempo determinado – em que proibia uma pessoa peticionar a qualquer deus ou homem que não fosse o próprio rei. Quem lhe desobedecesse seria lançado numa cova de leões (veja Dn 6:7). Do mesmo modo como agiram os seus amigos, Daniel ignorou o decreto do rei e continuou com seu hábito de ajoelhar-se e orar três vezes por dia ao Deus vivo.

Dario ficou muito aflito com o que aconteceu. Ele admirava e respeitava Daniel. Contudo, o decreto que ele havia assinado era irrevogável. O que parece surpreendente é que o rei acreditava, e inclusive admitia, que o Deus de Daniel iria protegê-lo.

O Senhor enviou um anjo (provavelmente outra forma de apresentar Jesus Cristo no Antigo Testamento) que “fechou a boca aos leões” (v. 22). Impressionado, Dario libertou Daniel – que saiu ileso

– e mandou matar os homens que haviam “preparado a armadilha” para que aquele terrível incidente ocorresse.

MUITOS ANOS ANTES

Muito tempo antes do nascimento de Daniel e de seus três amigos, Elias já havia provado da fidelidade de Deus. Quem sabe? Talvez o exemplo de fé de Elias tenha encorajado Daniel e seus amigos para se recusarem a adorar falsos deuses.

Quando Elias entrou na corte de Acabe e anunciou que haveria uma grande seca em Israel, por certo Acabe disse a Jezabel exatamente o que Elias profetizara. Os dois provavelmente deram boas risadas daquilo e depois esqueceram o assunto. Mas quando o reservatório de água de Israel começou a secar, você pode ter certeza de que o rei Acabe começou a ficar nervoso. Não demorou muito tempo para que aqueles súditos que sempre reclamam obtivessem a atenção do rei. Certamente, todas as atenções voltaram-se a Deus quando os vales frutíferos e produtivos de Israel começaram a se transformar em um terreno árido.

Um “alerta geral”

Acabe lançou toda sua frustração sobre o profeta de Deus, do mesmo modo que outro rei pagão – o Faraó do Egito – fizera havia muitos anos. Foi assim com Moisés e agora se repetia com Elias! Em vez de arrepender-se de seus pecados e levar Israel a abandonar os seus ídolos e adorar a Jeová, Acabe emitiu um “alerta geral” para prender o “perturbador da paz”.

As ações do rei revelam até que ponto ele esquecerara-se do Deus de seus antepassados. Ou ele não tinha consciência do que estava fazendo ao tentar capturar Elias ou simplesmente recusava-se a acreditar naquilo que ele considerava ser a verdade. Começar uma guerra contra Elias era o mesmo que lutar contra o próprio Deus. O rei Acabe não aceitou o fato de que a sua posição só traria perdas para o povo de Israel.

UMA PALAVRA VINDA DIRETAMENTE DE DEUS

Não sabemos quanto tempo demorou até que a insegurança de Acaabe se transformasse em ira e agressividade contra Elias. Mas quando isso aconteceu, Deus estava lá para proteger o seu servo. Foi *então* que “Veio-lhe [a Elias] a palavra do SENHOR, dizendo” (1 Rs 17:2). Dessa vez a mensagem do Senhor foi bastante específica: “Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão” (v. 3).

É impossível determinar a localização exata desse “esconderijo”. Podemos apenas concordar num ponto: podia ser em muitos lugares diferentes. Afinal de contas, naquela região havia muitas torrentes, ou seja, riachos. Aparentemente, esse é o motivo pelo qual aquele passou a ser um lugar seguro para Elias. Os homens de Acabe poderiam procurá-lo durante dias e provavelmente não iriam encontrá-lo.

Água fresca e pássaros impuros

Deus não apenas proveu um esconderijo para Elias, mas também cuidou das suas necessidades materiais. Uma vez que Elias também era uma vítima da mesma seca que ele pedira ao Senhor que viesse sobre Israel, Deus o levou a um lugar onde ele pudesse beber água de um riacho. Mas além dessa provisão *natural*, o Senhor supriu Elias com comida de maneira sobrenatural. Deus disse: “Ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem” (v. 4).

Aos olhos de Deus, os corvos eram pássaros considerados “impuros” (veja Lv 11:13-15; Dt 14:11-14). Mesmo assim, o Senhor os usou para suprir as necessidades do profeta. O que nos comprova que o Senhor pode se utilizar até mesmo de vasos impuros para cumprir com os seus propósitos, quando necessário! Se Elias começou a duvidar de seu valor por estar envolvido em um plano tão dramático – algo que ele poderia sentir-se tentado a fazer –, então os corvos seriam o exemplo prático de que Deus pode usar um homem cheio de temor e solidão ou que se sinta incapaz para a realização de suas tarefas.

“Eu estou no controle!”

Em meio àquela situação, Elias estava aprendendo que Deus não se esquecera dele. Lembre-se de que ele era um “homem semelhante a nós”. Por isso, assim como ocorre conosco muitas vezes, ele certamente estava pensando que Deus se esquecera dele. Pense por um momento como ele deveria estar se sentindo após ficar sentado dia após dia, durante semanas diante de um riacho seco!

Deus estava reafirmando a Elias que ele continuava no controle. O profeta Isaías escreveu certa vez que o Senhor poderia *dar ordens* às nuvens e elas não derramariam a chuva (veja Is 5:6). Foi isso o que Deus fez para responder à oração de Elias. Mas o Senhor agora estava realizando outro milagre. Em meio àquela região desértica – escondendo-se de Acabe –, Deus estava mostrando ao seu servo que ele podia *dar ordens aos corvos* para que o alimentassem pela manhã e ao cair da noite. Diariamente, quando o sol se levantava e quando se punha, ao anoitecer, os corvos serviam como um lembrete constante de que Deus continuava controlando a natureza.

Um toque de vida diário

Por que Deus não deu maná a Elias, como fizera com os filhos de Israel no tempo em que eles vagavam pelo deserto? Será que Deus tornou-se insensível à solidão de Elias? Em vez de deixá-lo sozinho numa região deserta – rodeado de árvores, moitas e arbustos ressequidos –, Deus proveu um “toque de vida” diário. Como Elias devia ansiar por ver os corvos chegando todas as manhãs e todas as noites!

Deus poderia ter dado tanto carne quanto pão a Elias. O profeta certamente seria capaz de viver somente com um dos gêneros alimentícios. Mas o Senhor decidiu provê-lo com os dois, numa dieta balanceada. Ele estava dando “algo extra” para encorajar Elias.

É claro que somente o próprio Deus sabe quais são os reais motivos que ele tinha para enviar corvos para alimentar Elias. No entanto, parece claro que o Senhor desejava suprir não apenas as necessidades físicas do profeta, mas também as psicológicas e espirituais. Esse é um maravilhoso lembrete de que Deus se importa com os seus filhos

– especialmente aqueles que o estão servindo de maneira especial e precisam de cuidado e encorajamento.

PREPARANDO-SE

Quando Deus usa pessoas de uma maneira especial para realizar os seus propósitos na terra, ele as prepara muito bem. Muitas vezes esse tipo de aprendizado envolve experiências que geram sentimentos de isolamento, rejeição e solidão. Mas essa preparação é sempre planejada tendo em vista apenas a pessoa envolvida. Deus conhece em detalhes todas as nossas necessidades a fim de estarmos prontos para enfrentar as mudanças que estarão à nossa frente!

A experiência no deserto

Moisés também teve esse tipo de experiência! Ele passou 40 anos em isolamento no deserto após ter vivido em meio ao luxo durante outros 40 anos no Egito. Mesmo que naquele momento ele não conseguisse entender, Deus o estava preparando para a maior tarefa que um ser humano poderia enfrentar – o desafio de liderar o povo de Israel e tirá-los da escravidão no Egito.

Anos em uma prisão

José passou muitos anos em uma prisão egípcia antes de ser promovido a primeiro-ministro. Sem as experiências difíceis e solitárias que teve na cadeia e a rejeição que sentiu, José nunca estaria pronto para cumprir a tarefa que Deus havia preparado para ele.

Sozinho na Arábia

O apóstolo Paulo – após a sua conversão a Cristo – passou três anos sozinho na Arábia. Enquanto esteve lá, o Senhor o estava preparando para tornar-se o maior missionário que já viveu.

Antes de sua conversão, Paulo era um importante fariseu. Ele tinha um grande ego. De acordo com sua própria confissão, era ar-

rogante e insensível às necessidades das outras pessoas (veja Fp 3:4-6). Sem essa “experiência no deserto”, Paulo não teria como se preparar para ser o homem que Deus queria usar de uma maneira especial para alcançar os gentios para Cristo.

Anos no anonimato

Até mesmo o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus e Salvador do mundo, passou 30 anos no anonimato antes de iniciar o seu ministério publicamente. Os 40 dias que passou no deserto foram como o “toque final” na preparação para enfrentar a estrada solitária que se estendia diante dele e que resultou na cruz.

Portanto, não deveria ser surpresa para nós que Deus estava fazendo algo especial na vida de Elias como preparação para o que ainda estava para ocorrer com ele. Nos capítulos seguintes, veremos por que Elias precisava dessa preparação especial.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

- **Princípio 1:** *Deus normalmente não fala conosco como fazia nos tempos bíblicos.*

Todo cristão pode se identificar com Elias de maneira especial. Tiago nos diz o porquê. Ainda que ele fosse um grande profeta de Deus, era “homem semelhante a nós”. No entanto, devemos ser cuidadosos quando fazemos aplicações para nossas vidas.

Podemos aprender lições poderosas com esse grande profeta do Antigo Testamento. Porém, não devemos usar a experiência de Elias como uma generalização e tentar fazer com que o mesmo ocorra em nossa vida da mesma forma. Por exemplo, Deus muitas vezes falou *diretamente* com Elias. É por isso que ele é identificado como um *profeta* no Antigo Testamento. Muitas vezes ele foi o “porta-voz” divino do Senhor para Israel.

Como Deus fala hoje

Existem algumas pessoas sinceras que acreditam que Deus se comunica com elas hoje em dia do mesmo modo como fazia com Elias. E ele poderia, claro, pois Deus pode fazer tudo aquilo que desejar, pois não está limitado pelo tempo nem pelo espaço. Contudo, podemos dizer que na maioria das vezes ele prefere não falar conosco desse modo. Em vez disso, ele falou uma vez *por intermédio* de seus apóstolos e profetas e nos deu as Sagradas Escrituras. Agora ele usa sua Palavra revelada para comunicar-se com seus filhos. De modo geral, as Escrituras nos revelam tudo o que precisamos saber para conseguirmos determinar a vontade de Deus para nossas vidas.

Uma experiência que vale a pena ser ouvida

Certo dia, uma senhora aproximou-se de mim para falar sobre o seu esposo. Ele não era cristão e de modo algum queria envolver-se com as convicções, com a igreja ou com o Senhor da sua mulher. Aquele homem havia contratado um advogado e tentava fazer com que ela fosse despejada da sua casa. Durante algum tempo, ela também manteve um advogado, mas o dispensou do caso, pois acreditava que Deus havia “lhe dito” que o marido iria se converter e aceitar as convicções espirituais. Além do mais, ele iria servir com ela e com sua família no campo missionário em algum país estrangeiro. Mas nada sucedeu de acordo com o que ela acreditava, que Deus havia “lhe dito” que aconteceria.

Quero deixar claro que aquela senhora não tinha uma doença mental ou emocional. Tampouco ela estava “ouvindo vozes”. Ela simplesmente estava agindo de acordo com o que havia aprendido – que Deus fala com os cristãos de hoje do mesmo modo que fazia com Elias. Enquanto escutava cuidadosamente o seu relato, concluí que ela tomara ao pé da letra uma experiência como a de Elias e tentou duplicá-la em sua própria vida. Isso acabou resultando em uma experiência psicológica e subjetiva.

“Não tenho certeza que era Deus falando com você”, disse-lhe da maneira mais delicada que pude.

“Como assim?”, ela perguntou. “Então era Satanás?” Isso reflete outra perspectiva confusa que ela possuía em relação à comunicação sobrenatural.

“Não, eu não acredito que fosse Satanás”, respondi.

“Então foi algo da minha cabeça?”, ela perguntou.

“Sim”, eu disse. “Acredito que tenha sido algo da sua cabeça. Um reflexo do seu grande desejo de ver a conversão de seu marido ao cristianismo e de sua esperança no futuro!”

Naquela situação, parece que ela acabou “falando sozinha”, embora acreditasse sinceramente que fosse Deus falando com ela, em sua mente. Seus maiores desejos acabaram se transformando em “sinais verbais internos”.

Continuando a nossa conversa, ela posteriormente revelou que também acreditava que Deus havia lhe dado uma mensagem similar contida em alguns versículos das Escrituras que ela lera no Livro de Atos. Aquela não era uma confirmação de que Deus havia falado com ela em sua mente? Mais uma vez, com cuidado mostrei a passagem das Escrituras a que ela se referira e expliquei o seu contexto. O Espírito Santo imediatamente mostrou-lhe que ela estava usando a Palavra de Deus de maneira equivocada.

Você consegue perceber quão perigoso é acreditar que Deus possa nos falar quer *diretamente* por meio de nosso mecanismo mental ou psicológico, quer por intermédio de Escrituras que estão fora de contexto? Existem pessoas que deixam de ser objeto da vontade de Deus, mesmo sendo sinceras, porque escutam essas “vozes interiores”. A voz que Elias ouvia não era algo que vinha do seu interior. Era uma voz externa. Vinha *de Deus*.

- **Princípio 2:** *Deus fez promessas em sua Palavra que são sempre verdadeiras, não importa a época ou o lugar onde estamos.*

Quando estudamos as Escrituras como um todo, fica muito claro que o Senhor prometeu que estaria conosco em todos os momentos. Entretanto, ele não nos prometeu que *sempre nos livraria* de nossos

problemas, dificuldades ou até mesmo da morte. Prometeu-nos ajudar e não nos abandonar jamais.

Deus pode agir ou não

Até mesmo Sadraque, Mesaque e Abede-Nego reconheceram essa diferença. Eles deixaram claro para o rei Nabucodonosor que o Deus a quem eles serviam *era* capaz de protegê-los da morte – mesmo dentro de uma fornalha ardente. Naquele caso, Deus os protegeu. Mas mesmo antes que entrassem na fornalha, eles também sabiam que ele poderia não fazê-lo! Por isso deixaram bem claro para o rei que se Deus decidisse levá-los para o céu, mesmo assim eles não serviriam a falsos deuses (veja Dn 3:17,18).

“O Senhor me livrará”

O apóstolo Paulo também entendeu essa diferença importante. Antes de morrer, provavelmente executado por Nero, o maligno imperador romano, ele escreveu estas palavras a Timóteo:

Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta! Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

2 Timóteo 4:16-18

Quer pela vida, quer pela morte

Paulo sabia que Deus nunca iria abandoná-lo – quer ele vivesse ou morresse. O apóstolo estava confiante que poderia encarar os seus perseguidores de modo triunfante. O livramento do Senhor viria – seja para que ele continuasse na terra para cumprir a vontade de Deus ou fosse liberto desse corpo terreno e pudesse desfrutar dos esplendores do céu.

O apóstolo Paulo sabia que de qualquer modo ele seria liberto. Ele sentia a proteção de Deus. Era isso que Paulo queria transmitir quando escreveu de uma prisão romana para os filipenses: “segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp 1:20,21).

As Escrituras ensinam que esse tipo de proteção está *sempre* disponível para o cristão – não importa a época ou o lugar em que estejamos. Jesus Cristo nunca nos abandonará nem nos esquecerá. Ao longo dos séculos, os cristãos que passaram por esse tipo de perseguição demonstraram de uma maneira dramática que isso é verdade. Alguns sobreviveram para poder testemunhar.

Martirizado na China

Outros morreram pela sua fé, como John e Betty Stam. Eles foram martirizados pela causa de Cristo quando os comunistas tomaram o controle da China na década de 1930. Aquele casal literalmente deu sua vida por Cristo. Quando Will Houghton, o então presidente do Instituto Bíblico Moody, ficou sabendo dessa tragédia, escreveu as seguintes palavras para dar uma perspectiva cristã ao ocorrido:

Então, isso é a vida: este mundo e seus prazeres,
Conflitos e lágrimas, um sorriso, um franzir, um suspiro,
A verdadeira amizade e o amor da família e do próximo?
Se às vezes é difícil viver, morrer sempre o será!
O mundo segue girando, e os vivos andam tão rápido.
Substituem as formas daqueles que desaparecem.
E cada um sonha que irá sobreviver.
Quantas vezes esse se torna o rosto de quem já foi!

Na vida ou na morte – e a vida passa voando,
O berço e o caixão são esculpidos da mesma árvore.
Na vida ou na morte – e a morte se aproxima tão rápido.
Não posso escapar, não há lugar para fugir.

Mas tu, ó Deus, tens a vida que é eterna;
Essa vida é minha, um dom recebido através de teu Filho
amado.

Ajuda-me a sentir o pulso divino,
A segurança do porvir quando a vida acaba.

Ajuda-me a saber o valor destas horas,
Ajuda-me a aproveitar o que ninguém consegue ver;
Ajuda-me a confiar em Cristo, que levou minhas tristezas,
E então ir para a vida ou para a morte por ti.
Em todos os meus dias sê glorificado, Senhor Jesus,
Em todos os meus caminhos, guia-me com teus olhos;
Somente quando e como desejares, usa-me, Senhor Jesus,
E então, para mim será Cristo, para viver ou morrer.¹

O livramento da morte em Uganda

Kefa Sempangi fundou e pastoreou a Igreja dos Remidos de Uganda, com 14 mil membros. Sua igreja tornou-se alvo de uma intensa perseguição por parte do governo de Idi Amin em 1973. Milhares de pessoas em todo o país foram exterminadas pelos “assassinos núbios” do general Amin. Porém, Deus escolheu livrar milagrosamente Kefa e sua família da morte. Kefa descreve um desses momentos em seu livro, *A Distant Grief*. Era um domingo de Páscoa, e Kefa havia pregado durante a maior parte do dia para milhares de pessoas que viajaram muitos quilômetros e se reuniram para ouvi-lo. No final do dia, enquanto o sol estava se pondo, ele terminou o culto. E foi então que aconteceu!

Cumprimentei vários amigos e depois fui ao vestiário, que ficava em uma casa ao lado do templo, para trocar de roupa, esperando conseguir passar alguns minutos sozinho para orar. Tive de forçar minha passagem em meio à multidão e, quando finalmente cheguei à casa, eu estava exausto e cansado demais para ver os homens que vieram atrás de mim até que eles entraram e fecharam a porta.

Havia cinco homens. Eles ficaram entre mim e a porta, apontando seus rifles para a minha cabeça. Seus rostos ti-

nham as cicatrizes peculiares dos cortes feitos pela tribo Kakwa. Aqueles homens estavam vestidos por acaso com camisas floridas e calças boca-de-sino. Todos usavam óculos escuros. Apesar de eu nunca ter visto nenhum deles antes, os reconheci imediatamente. Eles faziam parte da polícia secreta do Departamento de Pesquisas do Estado – os assassinos núbios de Amin.

Durante um longo período de tempo ninguém disse nada. Então, o mais alto dos homens, que obviamente era o líder, falou: “Nós vamos matá-lo. Se você tem algo a dizer, diga antes de morrer”. Ele falou calmamente, mas seu rosto estava tomado pelo ódio.

Eu só conseguia ficar olhando para ele. Por um breve momento pude sentir todo o peso de sua ira. Nunca havíamos nos encontrado antes, mas o que ele mais queria no mundo era me fazer em pedacinhos. Minha boca ficou pesada e meus lábios começaram a tremer. Tudo parecia fugir do meu controle. “Eles não vão precisar me matar”, pensei comigo mesmo. “Eu vou cair. Vou cair morto aqui e nunca mais verei minha família”. Pensei em Penina sozinha em casa com Damali. O que aconteceria com eles quando eu partisse?

Escutei uma voz vindo de longe, e fiquei surpreso ao constatar que era minha própria voz: “Não preciso defender a minha causa”, ouvi a mim mesmo dizer. “Eu já estou morto. Minha vida acabou e está entregue a Cristo. É a vida de vocês que está em perigo, vocês estão mortos em seus pecados. Vou orar a Deus para que, depois que vocês me matarem, ele os poupe da destruição eterna”.

O homem alto deu um passo em minha direção e depois parou. Dentro de instantes, a expressão em seu rosto mudou. Seu ódio se transformou em curiosidade. Ele abaixou a sua arma e fez sinal para que os outros fizessem o mesmo. Os demais olharam para ele demonstrando estar surpresos, mas tiraram suas armas do meu rosto.

Então aquele homem perguntou: “Você vai orar por nós agora?”

Pensei que meus olhos estavam me pregando uma peça. Olhei para ele e depois para os outros. Minha mente estava completamente paralisada. O chefe repetiu a pergunta num tom mais alto e pude perceber que ele estava ficando impaciente.

“Sim, vou orar por vocês”, respondi. Minha voz pareceu mais corajosa até mesmo para mim mesmo: “Irei orar ao Pai que está nos céus. Por favor, fechem seus olhos e curvem as suas cabeças”.

Mais uma vez aquele homem alto fez sinal para os outros e, juntos, todos os cinco baixaram a cabeça. Eu também baixei a minha, mas mantive os olhos abertos. O pedido dos núbios me parecia ser um truque estranho. Pensei: “A qualquer momento minha vida chegará ao fim”. Eu não queria morrer com os olhos fechados.

“Nosso Pai celestial”, orei, “o Senhor que já perdoou homens no passado, perdoe também a estes. Não permita que eles morram em seus pecados, mas tome-os para si”.

Foi uma oração simples, resultante de um grande medo. Mas Deus via além de meus medos e, quando levantei minha cabeça, os homens que estavam diante de mim não eram os mesmos que haviam me seguido até o vestiário. Algo havia mudado em seus rostos.

O mais alto foi o primeiro a falar. Sua voz era forte, mas não demonstrava desprezo em suas palavras. “Você nos ajudou”, disse ele, “e nós iremos ajudá-lo. Vamos falar com o resto de nossa tropa e eles irão deixá-lo em paz. Não tema pela sua vida. Ela está em nossas mãos e nós iremos protegê-lo”.

Eu estava surpreso demais com aquilo e nem consegui responder. O chefe fez um sinal para que os outros saíssem. Ele parou à porta para falar comigo pela última vez: “Eu vi órfãos e viúvas na congregação”, disse ele. “Vi que eles cantavam e louvavam. Por que eles estão alegres quando a morte está tão perto?”.

Foi difícil para eu falar, mas respondi: “Porque eles são amados por Deus. Ele deu a eles a vida e dará a vida para aqueles a quem eles amavam, pois morreram nele”.

Sua pergunta parecia algo estranho para mim, mas ele não ficou ali para se explicar. Apenas balançou a cabeça mostrando sua perplexidade e saiu pela porta”.²

TORNANDO-SE UM HOMEM QUE USA BEM A PALAVRA DE DEUS

Uma das maiores lições que podemos aprender com essa experiência na vida de Elias é nos tornarmos estudantes aplicados das Escrituras.

- Deus *fala* conosco hoje – mas ele o faz principalmente através das Escrituras. Devemos ser cuidadosos para entender todas as promessas do Senhor dentro de seu devido contexto.
- Deus ainda hoje nos livra de vários problemas e dificuldades. No entanto, ele pode decidir não nos “tirar” dessas dificuldades. Porém, ele *sempre* nos capacita a *resistir* – mesmo que para isso entreguemos com ousadia nossas vidas a Cristo.

Enquanto reflete nos princípios deste estudo, peça ao Espírito Santo que coloque em seu coração uma lição que você precise aplicar de maneira mais efetiva em sua vida. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode reconhecer que interpreta as Escrituras fora de seu contexto. Ou pode estar baseando-se em experiências subjetivas para determinar qual é a vontade de Deus.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

Filipenses 1:20,21

3

EXPERIMENTANDO A FIDELIDADE DE DEUS

Leia 1 Reis 17:7-16

Minha esposa Elaine tem sido um exemplo maravilhoso para mim no tocante a fé e confiança em Deus. Durante os primeiros anos de nosso casamento, tínhamos uma necessidade especial. O meu salário não cobria todas as despesas – contando, inclusive, com a parte reservada ao dízimo, já que sempre o separávamos para dar ao Senhor antes de gastar o restante. Nosso filho era recém-nascido e não tínhamos dinheiro suficiente nem mesmo para comprar o complemento alimentar de que ele necessitava.

“SENHOR, PRECISAMOS DE AJUDA!”

Elaine recorda-se de certa tarde quando estava falando com Deus a respeito de nossa situação difícil enquanto passava as roupas a ferro. Ela disse: “Senhor, precisamos de ajuda! Não sei onde vou conseguir dinheiro para comprar comida para o nosso bebê”. Ela sabia que ficaríamos sem dinheiro antes que eu recebesse meu próximo salário.

Naquela mesma tarde o carteiro entregou uma correspondência enviada pela loja Sears & Roebuck. Elaine achou que fosse a conta mensal, mas, quando abriu o envelope, encontrou um cheque. Era a devolução por um pagamento indevido. “Não pode ser”, ela disse para si mesma. Minha esposa sempre manteve um registro preciso das nossas despesas. Ela tinha certeza de que aquilo era um engano.

Você acredita que o cheque era do valor exato que precisávamos para comprar o complemento alimentar de nosso filho? Seria fácil para ela entender que aquela era a maneira como o Senhor estava nos provendo. Contudo, a sua consciência não permitiu que ela descontasse aquele cheque. Em vez disso, Elaine ligou imediatamente para a Sears & Roebuck e os informou de que eles haviam cometido um engano.

Por mais que tentasse, Elaine não conseguiu convencer a moça do outro lado da linha que não havíamos feito nenhum pagamento acima do valor. Porém, foi a empregada da loja que a convenceu de que eles não poderiam aceitar aquele cheque de volta e, portanto, minha esposa podia descontar o cheque e gastar o dinheiro como bem entendesse.

Quando Elaine desligou, pôde ver então que aquela era uma estranha resposta à sua oração. No momento certo Deus proveu o dinheiro de uma maneira bastante incomum para que pudéssemos comprar o complemento alimentar de nosso filho. Até hoje ela acredita que foi a loja quem cometeu um erro e não nós!

Deus *se importa* com seus filhos. Algumas vezes precisamos esperar até o último momento para experimentar sua fidelidade, mas o Senhor prometeu que supriria nossas necessidades se o colocássemos em primeiro lugar em nossas vidas (veja Mt 6:33).

Em essência, esta é a história da vida de Elias e sua experiência. Após ter confrontado o rei Acabe, o profeta pôde experimentar o cuidado do Senhor na “torrente de Querite”. Naquele lugar ele bebeu das águas de um riacho e todas as manhãs e noites comeu pão e carne entregues a ele por corvos. No entanto, o profeta estava prestes a aprender mais a respeito da fidelidade de Deus.

QUANDO O RIACHO SECOU

A Bíblia não revela quanto tempo Elias permaneceu naquele lugar isolado. Alguns acreditam que foi pelo menos durante um ano – talvez mais tempo. Enquanto a seca continuou, a ansiedade de Elias deve ter crescido da mesma forma que o fluxo de água foi dimi-

nuindo até ficar reduzido a um fio d'água. Por fim, “o riacho secou-se” (1 Rs 17:7, NVI).

Durante todo esse período de isolamento do mundo externo, Elias nunca ficou sem fazer uma refeição. Os corvos vinham sempre no mesmo horário, pela manhã e ao anoitecer trazendo pão e carne. Mas, ao mesmo tempo, o nível da água daquele riacho ficava cada vez mais baixo. Tenho certeza de que Elias lembrou-se de como o Senhor havia tirado água da rocha para dar de beber a Israel quando eles viajavam pelo deserto. Se Deus respondera à oração de Elias ao impedir que a chuva caísse, certamente poderia responder a outra oração e prover-lhe a água de que necessitava.

Memórias distantes

É difícil basearmos nossa fé em um evento histórico – especialmente quando se trata de algo que ocorreu há muitos anos. E é duas vezes mais difícil confiar em Deus quando esses eventos ocorreram com outras pessoas. É muito difícil nos identificarmos com eles, e assim nossas memórias também vão desvanecendo!

Devemos nos lembrar mais uma vez de que “Elias era homem semelhante a nós”; isso significa que ele estava sujeito às mesmas tentações que todos nós. Mesmo que nossas necessidades estejam sendo supridas em uma ou em várias áreas, parece que as áreas que *não* estão sendo supridas é que criam nossas maiores frustrações e dúvidas. Se eu fosse Elias, minha necessidade por mais água provavelmente teria se tornado mais importante do que todas as outras necessidades. Ver o fluxo de água diminuir cada vez mais certamente criaria em mim um sentimento de pânico.

Imagine também a tentação que Elias deve ter sentido para pedir que Deus revertisse o seu juízo. Afinal de contas, foram as suas orações que fizeram com que o Senhor fechasse as janelas do céu, e elas poderiam fazer com que voltasse a chover. Naquela altura de sua vida, seus próprios medos e necessidades devem tê-lo tentado a acelerar o processo.

No último momento!

Quando Deus falou com Elias? Pouco tempo antes de o riacho secar! Foi somente naquele momento – e não antes – que “a palavra do SENHOR” veio a Elias, dizendo-lhe para sair de Querite. Deus ordenou: “Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida” (1 Rs 17:8,9).

A ordem de Deus ao dizer “dispõe-te” demonstra como a situação se tornara urgente. É claro que o profeta não perdeu tempo e obedeceu à ordem do Senhor. Chegando à cidade, ele encontrou a viúva – conforme Deus havia lhe dito. Ela estava apanhando lenha perto do portão da cidade.

A VIÚVA DE SAREPTA

Por que uma viúva pobre?

Não foi por acaso que o Senhor escolheu uma viúva para suprir as necessidades de Elias – uma mulher que tinha comida suficiente apenas para uma refeição final. Por que Deus escolheu aquela pessoa tão pobre e solitária?

Deus se preocupa quando passamos por necessidades. Deus escolheu aquela viúva porque ela e seu filho estavam ficando sem comida. Quando Elias pediu a ela algo para beber e um bocado de pão, ela respondeu: “Nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos” (v. 12).

O comentário da viúva foi sincero. Ela não estava apenas sentindo pena de si mesma. Aquela mulher estava desesperada! O medo estava estampado em seu rosto. Por isso Elias lhe disse: “Não temas” (v. 13). Durante dias ela deve ter controlado cuidadosamente a quantidade de comida que ela e seu filho iriam consumir. Isso não se revelava apenas em seu medo e ansiedade, mas também em seu corpo, que devia estar fraco e desnutrido.

Poucos de nós já passaram pela experiência de ter de preparar uma última refeição para nossa família, sem ter como arranjar mais comida. E certamente poucos de nós já passaram por alguma situação em que nos pediram para dar o pouco que nos sobrava para outra pessoa. Apenas contemplar a possibilidade de passar fome durante um longo período de tempo seria suficiente para desmoralizar qualquer ser humano. Agora Elias estava pedindo que ela compartilhasse sua última porção de comida com ele! Não é de admirar que o rosto dela estivesse tomado pelo medo e pela ansiedade.

Creio que Deus enviou Elias até aquela pobre viúva porque ela era uma pessoa que estava passando por uma grande necessidade física e espiritual. O Senhor sabia que o suprimento de comida dela estava quase no fim. Talvez aquela viúva estivesse orando e pedindo ajuda a Deus.

Deus responde às pessoas que estão buscando conhecê-lo, não importam as suas condições de vida. Aquela pobre viúva vivia em Sidom, uma comunidade gentia. Ironicamente, era a mesma região onde Jezabel vivia antes de se casar com Acabe. Fica evidente que a viúva estava procurando conhecer a verdade a respeito de Deus, e esse evento mostra de uma maneira muito bonita a preocupação de Deus com *todas as pessoas*, em todos os lugares.

Em todo lugar onde as pessoas estejam procurando por Deus, ele está pronto para revelar a sua misericórdia. Não importa quem elas sejam, de onde vêm e qual é a sua condição econômica. O Senhor honra a fé – do mesmo modo como fez muitos anos mais tarde na vida de uma mulher gentia que vinha da mesma área geográfica da viúva de Sarepta. Certo dia, a mulher gentia foi até Jesus para que ele curasse a sua filha, pois ela estava possuída por demônios. Jesus não respondeu imediatamente. Os discípulos aproveitaram o silêncio do seu Mestre e tentaram mandá-la embora. O preconceito que eles tinham estava evidente.

No momento certo, porém, Jesus respondeu aos apelos da mulher e disse a ela que Deus o enviara apenas “às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15:24). Naquele instante os discípulos ficaram cheios de si, sentindo ainda mais arrogância e orgulho. Mas, em vez

de ir embora – como queriam os apóstolos –, ela se humilhou e ajoelhou diante de Jesus, clamando por misericórdia e pedindo ajuda.

Mais uma vez Cristo falou com ela, usando palavras que nos parecem inapropriadas: “Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos” (v. 26). Os discípulos novamente devem ter balançado a cabeça, concordando com o que seu mestre dissera e tentaram fazer com que ela se retirasse.

Pode parecer que Jesus estava conversando apenas com a mulher, mas na verdade ele estava falando de maneira mais direta com os seus discípulos. Conhecendo o terrível preconceito que eles tinham em relação aos gentios, o Senhor provavelmente estava apenas verbalizando o que eles pensavam. Jesus conseguia assim alcançar dois objetivos ao mesmo tempo. Em primeiro lugar ele estava testando a fé daquela mulher gentia. Mas o mais importante é que ele estava ensinando aos apóstolos uma poderosa lição.

A resposta dada pela mulher preparou o caminho para que o Senhor estabelecesse de forma clara uma grande verdade espiritual no coração dos seus discípulos: “Sim, Senhor”, ela respondeu, “porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos” (v. 27).

Se os discípulos estivessem escutando com atenção e avaliando o que estava em seus corações, somente aquelas palavras vindas de uma mulher gentia já eram em si uma mensagem poderosa. Jesus estava aguardando por aquele momento. Ele deu um “toque final” naquilo que estava tentando fazer na vida dos seus seguidores, bem como na vida daquela mulher: Ele respondeu: “Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres”. E naquele exato momento Jesus curou a filha dela (v. 28).

Cristo acabou ensinando duas lições ao mesmo tempo: uma para aquela mulher gentia que precisava desenvolver a sua fé; a outra lição – que talvez seja a mais importante – foi a que ele ensinou aos discípulos que desesperadamente precisavam saber que alguns gentios na verdade tinham mais fé do que eles próprios. O preconceito dos discípulos limitava-lhes a inteligência por causa de seu sentimento de justiça própria.

O encontro de Elias com a viúva de Sarepta é um prelúdio do Antigo Testamento para essa história do Novo Testamento. O profeta Elias foi enviado para ajudar uma gentia que estava passando por uma grande necessidade. Já que ela estava procurando conhecer a Deus, o Senhor não apenas decidiu usar Elias para suprir a carência daquela mulher, mas também usou aquele evento para suprir uma necessidade especial na vida do profeta.

Uma das maiores lições que Deus nos ensina nesses dois relatos é que com apenas um evento ele pode ministrar de uma maneira especial para muitas pessoas que tenham necessidades distintas. Isso nos leva a outro motivo pelo qual, em meio a tudo que ocorria naquela altura do Antigo Testamento, o Senhor escolheu aquela viúva:

Deus estava assegurando a Elias sua contínua presença e poder. Elias tinha uma tarefa gigantesca diante de si e precisava ter uma garantia da parte de Deus de que o Senhor continuava no controle. Durante pelo menos um ano, o Senhor havia ordenado que os corvos o alimentassem. Mas agora Deus designara uma viúva para demonstrar sua contínua presença e poder.

A mensagem é clara! Deus não precisa de que coisas grandes e importantes sejam seus ministros. Se ele pode usar pássaros que eram considerados “impuros”, assim como uma pobre viúva gentia, ele certamente pode usar qualquer coisa e qualquer pessoa! Elias precisava daquela garantia contínua.

Deus também estava ensinando Elias a continuar confiando nele. Se Deus tivesse enviado Elias até alguém que tivesse um grande suprimento de comida, ele poderia sentir-se tentado a parar de orar e de confiar em Deus. E como isso ocorre rapidamente quando não temos uma necessidade séria!

É evidente que Elias sabia exatamente o que Deus estava prestes a fazer. Sua fé era forte. Ele sabia que Deus iria tomar conta de todos eles: a viúva, seu filho e ele próprio. Elias disse a ela: “Vai e faz o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se

acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra” (1 Rs 17:13,14).

Deus honrou a fé e a obediência daquela mulher – do mesmo modo como Jesus faria tantos séculos mais tarde. Ela deu uma resposta à promessa de Elias. É claro que a profecia se cumpriu e “comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias” (vv. 15,16).

Observe que Deus supriu as necessidades “dia a dia” e que não havia nem mais e nem menos do que aquilo que eles precisavam. Na verdade, essa foi uma lição mais importante para Elias do que para a mulher. Observe também que durante todo aquele período de espera, Deus continuou mostrando a Elias o seu poder e proteção. Os corvos apareciam trazendo comida todos os dias, pela manhã e ao anoitecer. Isso servia como uma lembrança constante da fidelidade divina. Agora era a panela e a botija que nunca ficavam vazias. O profeta precisava daquele “lembrete” constante para ajudar a prepará-lo para cumprir com a tarefa que ainda estava por vir.

O Senhor poderia ter provido o profeta Elias e seus novos amigos de um grande saco de farinha e um tonel de azeite. Mas se ele fizesse isso, eles não precisariam continuar confiando em Deus diariamente. Elias, assim como todos nós, precisava aprender a confiar constantemente em Deus.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

- **Princípio 1:** *Deus está preocupado com todas as pessoas.*

Não importa quem você seja, qual sua idade, seu sexo, seu estado civil, sua situação econômica ou grupo étnico. Você pode ser judeu ou gentio, negro ou branco, rico ou pobre. Deus o ama! A experiência de Elias com a viúva de Sarepta ilustra isso de uma maneira muito bela.

Devemos nos lembrar de que o evangelho é para todos. Ainda que Jesus fosse um judeu e tivesse vindo primeiramente para seu próprio povo, ele o fez para iniciar uma missão que visa alcançar as pessoas em todos os lugares do mundo. Por isso ele disse aos seus discípulos: “Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8). A maior verdade de todas as Escrituras foi aquela que Jesus revelou a Nicodemos: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

• **Princípio 2:** *Deus honra aqueles que colocam os outros em primeiro lugar.*

Medite nestas palavras que Paulo escreveu aos filipenses: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Fp 2:3,4).

Pense por um momento como deve ter sido difícil para aquela viúva tomar tudo o que tinha para comer e compartilhar daquilo primeiro com Elias. Isso seria algo difícil para qualquer um de nós.

Muitos anos depois, Jesus mais uma vez ilustrou esse princípio na vida de outra viúva pobre. Certo dia ele estava observando as pessoas no templo enquanto elas faziam fila para colocar suas ofertas dentro de uma caixa usada especialmente para aquele propósito. Para usar a linguagem de hoje, uma pessoa colocou R\$10, outra R\$100 e uma terceira depositou R\$1.000. Mas, lemos que ele “Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas” (Lc 21:2).

Jesus ficou profundamente tocado e usou aquele evento para ensinar uma lição. Ele disse: “Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento” (Lc 21:3,4).

Jesus estava dizendo que os pobres deviam doar tudo o que possuem? Certamente que não! A mensagem era para aqueles que ti-

nham mais do que ela possuía. Ele estava dizendo que ela doou *mais* do que todos eles. Se aqueles que doavam grandes quantidades de dinheiro quisessem fazê-lo de maneira sacrificial, era-lhes preciso doar muito mais do seu excedente. Além disso, ele também estava lidando com o orgulho, a arrogância e o sentimento de autojustiça deles.

Em certa altura de meu ministério, tive a oportunidade de lidar um grupo de leigos de minha igreja em um estudo sobre tudo que a Bíblia tem a nos dizer a respeito das posses materiais. Ficamos impressionados com o que descobrimos. Na verdade, Deus fala mais sobre a maneira como devemos usar nossas posses do que qualquer outro assunto que não seja ele mesmo.¹

Por que o Senhor enfatiza nossas posses materiais com tanta frequência? O Dr. Charles Ryrie responde a essa questão de modo bastante específico em seu livro *Balancing the Christian Life*:

Certamente uma vida espiritual efetiva está relacionada com a comunhão com o Senhor em sua Palavra, em oração e no serviço de Deus. Mas nosso amor por Deus pode ser provado por meio de algo que é uma parte importante da vida da maior parte das pessoas, ou seja, o uso do dinheiro. O modo como usamos nossas finanças demonstra a realidade do nosso amor por Deus, às vezes de maneira mais conclusiva do que a profundidade de nosso conhecimento, a duração de nossas orações ou a importância de nosso serviço. Essas coisas podem ser disfarçadas, mas o uso de nossas posses mostra quem nós realmente somos.²

- **Princípio 3:** *Deus gosta de tomar aquilo que temos – nossos talentos, nosso tempo, nossos recursos materiais – para multiplicar a sua eficiência.*

Para a viúva de Sarepta, foi “farinha numa panela” e “azeite numa botija”. A cada dia havia o suficiente. Aquilo, claro, foi um milagre dramático. E era necessário que fosse assim se ela e seu filho – bem como Elias – quisessem sobreviver.

“Mas Deus fará isso por mim?”

Para responder a essa questão devemos entender que Deus pode fazer tudo aquilo que ele desejar. Seu poder é ilimitado. Ele é o Deus imutável. Mas também devemos entender que ele tem as suas próprias leis. Por exemplo, a provisão sobrenatural dada à viúva, a seu filho e a Elias durou somente até o momento em que começou a chover novamente (veja 1 Rs 17:14). Quando as condições naturais estivessem disponíveis (nesse caso, um clima apropriado para produzir comida), Deus esperava que as pessoas pudessem prover por si mesmas pelos meios naturais o que ele já havia providenciado. Existem ocasiões em nossas vidas quando precisamos recorrer a Deus pedindo por ajuda sobrenatural, pois necessitamos de sua intervenção divina. Devemos confiar nele para prover para nosso sustento dia após dia e, ao mesmo tempo, fazer tudo que podemos com os recursos que ele nos deu. Mas, se mesmo assim não somos capazes de suprir as nossas necessidades, Deus é capaz de (e está disposto a) ir além de nossas capacidades naturais. O Senhor tem esse poder e irá agir, do mesmo modo como o fez nessa história do Antigo Testamento.

Um milagre na África do Sul

Lembro-me de ter conversado com John, um missionário indiano que trabalhava entre os imigrantes indianos na África do Sul. Em certa ocasião sua família não tinha mais comida em casa. Na verdade, eles já haviam distribuído o que possuíam para suprir as necessidades dos outros. Mas eles tinham uma pequena horta – embora os vegetais estivessem ainda despontando do solo. Várias semanas seriam necessárias para que aquelas plantas pudessem ser consideradas alimento. Contudo, após entregar a sua provisão de comida para o Senhor, John foi dormir e na manhã seguinte acordou para descobrir que alguns daqueles vegetais amadureceram da noite para o dia! Um milagre? Eu acredito que sim. Deus ainda hoje pode fazer para determinadas pessoas o mesmo que fez para a viúva de Sarepta.

O equilíbrio é a chave

Vemos que existe um grande equilíbrio na história da reconstrução das muralhas de Jerusalém durante o período em que Neemias liderou seu povo. Aquelas pessoas trabalharam duro e se esforçaram ao máximo para reconstruir os muros. Elas planejaram, organizaram e algumas vezes inclusive trabalharam durante as 24 horas do dia. Mas em outras ocasiões elas se depararam com situações em que precisaram da intervenção sobrenatural de Deus. Mesmo que elas estivessem orando e confiando no Senhor o tempo todo, foi preciso parar e pedir: “Senhor, se não recebermos sua ajuda milagrosa não poderemos seguir em frente. Não conseguiremos terminar”. Repetidas vezes, Deus supriu as necessidades do seu povo de uma maneira milagrosa.

- **Princípio 4:** *Algumas vezes o Senhor nos deixa no limite da incerteza para que aprendamos a ter fé nele.*

O que teria acontecido se Deus tivesse levado Elias da torrente de Querite até uma terra fértil, onde abundasse leite e mel? Com certeza, Elias teria gostado muito se isso acontecesse. Entretanto, estou convencido de que Elias acabaria seguindo uma tendência humana – a que todos nós temos – de perder de vista a missão que o Senhor tinha para ele. Lembre-se de que ele era um “homem semelhante a nós”. Veja, Deus, em sua onisciência, sabia que a missão que estava diante de Elias iria necessitar de uma fé espiritual e de uma energia emocional muito maior do que tudo que ele já tinha experimentado.

Quando tudo está indo bem, quando temos tudo de que precisamos, quando a estrada à nossa frente parece ser macia e tranqüila, temos a tendência de depender demais de nossa própria sabedoria, nossas habilidades e de nossa própria energia. Tenho certeza de que o Senhor muitas vezes cria oportunidades no intuito de que crescamos em nossa fé para sermos muito mais efetivos naquilo que fizermos para ele.

Vendo o sucesso como algo certo

A tendência que temos em ver o sucesso como algo 100% certo pode ser ilustrada até mesmo no nível humano. Eu costumava ter longas conversas com Dave Manders, um centro-médio que jogava na equipe de futebol americano Dallas Cowboys nos áureos tempos em que Tom Landry era o técnico daquele brilhante time. Dave acreditava que o treinador Landry propositalmente colocava o time todo para fazer uma pré-temporada cheia de derrotas. Com isso ele pretendia impedir que eles ficassem com excesso de confiança em si mesmos e acabassem se prejudicando. Deu certo? Tire suas próprias conclusões. Durante vários anos eles chegaram a disputar as finais do campeonato. É digno de nota que Tom Landry entendeu como é fácil para nós perdermos a concentração quando estamos ganhando, quando as coisas parecem ser fáceis demais e quando sentimos que não iremos perder para ninguém!

O mesmo princípio se aplica às nossas vidas espirituais. Isso é especialmente verdade para aqueles que vivem em uma “terra que mana leite e mel”. As oportunidades estão ao alcance das nossas mãos! Por que precisamos orar? Por que precisamos confiar em Deus? Por que precisamos depender dele quando podemos resolver as coisas sozinhos, mesmo sendo cristãos?

Vejamos novamente o que Kefa tem a nos dizer

Quando li a história contada por Kefa Sempangi, entendi finalmente os efeitos que a cultura tem sobre todos nós. Após ele e sua família terem sido livrados de modo milagroso da morte certa em Uganda, eles foram estudar nos Estados Unidos. Poucos meses após a sua chegada à América, ele notou que uma mudança estava ocorrendo em sua vida. Veja o que ele disse:

O primeiro semestre passou rapidamente. Penina deu à luz a nosso filho, Dawudi Babumba. No outono, voltei aos meus estudos. Foi então, em meu segundo ano aqui, que notei a mudança que havia ocorrido em minha vida. Em Uganda, Penina e eu líamos a Bíblia procurando por esperança e vida.

Líamos para escutar as promessas de Deus, e também seus mandamentos para que pudéssemos lhes obedecer. Não havia tempo para discussões, nem para disparidades religiosas ou dúvidas.

Agora, em meio à segurança de uma nova vida e com a realidade da morte se apagando de minha mente, me pegava lendo as Escrituras para analisar textos e fazer especulações a respeito de seu significado. Passei a gostar de discussões abstratas com meus colegas e, embora essas discussões fossem refrescantes para meu intelecto, não demorou muito tempo até que nossos momentos de comunhão passassem a se concentrar ao redor de idéias e não daquilo que Deus estava fazendo em nossas vidas. Não era o sangue de Cristo que nos unia, mas a nossa concordância a respeito de questões doutrinárias. Não nos reuníamos para confessar nossos pecados e pedir perdão, mas para debater.

A maior mudança ocorreu em minha vida de oração. Em Uganda eu orava com o mais profundo senso de urgência. Eu me recusava a parar de orar ajoelhado até estar certo de que estivera na presença do Cristo ressurreto. Eu não precisava de uma bênção. Ansiava por ver Aquele que abençoa. Precisava saber que o Deus dos órfãos e viúvas, o Deus dos desesperados, ouvira a minha oração. Mas agora, depois de estar vivendo havia um ano na Filadélfia, essa urgência cessou. Quando orava em público, estava mais preocupado em estar teologicamente correto do que estar na presença de Deus. Até mesmo as orações que fazia em particular não eram mais como o clamor desesperado de uma criança. Elas funcionavam mais como tranqüilizantes espirituais, pensamentos que não tinham contato com nada mais além de si mesmos. Cada vez mais, me vi chegando até Deus com pedidos de bênçãos que eu não esperava receber.

Uma noite, fiz minhas orações de maneira rotineira e estava prestes a me levantar quando ouvi a convincente voz do Espírito Santo:

“Kefa, por quem você estava orando? Era isso que você desejava? Eu estava acostumado a ouvir nomes de crianças em suas orações, bem como de seus amigos e parentes... Agora você ora pelos ‘órfãos’, pela ‘igreja’ e pelos ‘outros refugiados’. Quem são esses refugiados, Kefa? Quais cristãos? Que órfãos? Quem são essas pessoas e o que você quer para elas?”

Aquilo foi uma forte repreensão. Quando caí novamente de joelhos e pedi perdão pelo meu pecado de descrença, sabia que não eram apenas minhas orações que haviam mudado. Não foi apenas uma memória ruim que me fez esquecer os nomes das pessoas e fazer de conta que até mesmo as pessoas mais próximas a mim eram abstrações. O próprio Deus havia se tornado uma figura distante. Ele se tornara para mim um assunto de debate, algo abstrato. Não mais orava a ele como um Pai, alguém que está vivo, mas como um ser impessoal que não se importava com minha descrença e falta de atenção.

Daquela noite em diante, minhas orações tornaram-se específicas. Eu orava por pessoas reais, que tinham necessidades reais. E não demorou muito tempo para que voltasse a me encontrar face a face com o Deus vivo.³

Não entenda mal!

Deus não quer que vivamos num estado constante de tensão. Nem mesmo Elias conseguiu lidar com esse tipo de experiência. O Senhor também deseja que desfrutemos as coisas boas da vida. Todos nós precisamos de alívio para nossas pressões. Até mesmo Jesus e seus apóstolos precisavam disso. É por isso que Cristo disse: “Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto” (Mc 6:31).

Lembre-se também das palavras que Paulo escreveu aos filipenses: “Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:12,13).

TORNANDO-SE UM HOMEM DE FÉ

Enquanto reflete nos princípios deste estudo, peça ao Espírito Santo que coloque em seu coração uma lição que você precisa aplicar de maneira mais efetiva para tornar-se um homem de fé. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode estar tendo dificuldades em acreditar que Deus pode usar o que você possui e multiplicar isso para a glória dele.

Faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Eu realmente acredito que Deus se importa comigo? (É claro que ele se importa!) Eu aceito isso? Acredito nisso?
2. Até que ponto estou pensando nas necessidades dos outros antes de pensar nas minhas próprias necessidades? Como isso se reflete na administração de meu tempo, posses materiais e habilidades?
3. Eu acredito que Deus pode usar o que possuo e multiplicar isso? Que provas eu tenho de que acredito nisso?
4. Qual é a força da minha fé? Até que ponto estou realmente dependendo de Deus? É possível que algumas de minhas incertezas no presente foram determinadas por Deus para desenvolverem minha vida espiritual? Estou resistindo a Deus ou estou me submetendo a ele para assim aprender mais sobre o seu plano para minha vida?

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.

Filipenses 4:12,13

4

APRENDENDO O PODER DA ORAÇÃO

Leia 1 Reis 17:17-24

Você já parou para refletir nas ocasiões em que você realmente orou? Quero dizer, orou *de verdade*! É claro que todos nós podemos lembrar das vezes que falamos com Deus de uma forma rotineira:

- “Senhor, obrigado por estes alimentos!”
- “Pai, por favor, nos proteja enquanto fazemos esta viagem com toda a família.”
- “Querido Senhor, peço-lhe que abra nossos corações e mentes enquanto iniciamos este estudo bíblico”.
- “Jesus amado, tome conta de nós enquanto dormimos”.

ORANDO DURANTE AS CRISES

Você se lembra das vezes que clamou a Deus de maneira intensa, constante e com grande emoção? Se você for como eu, isso aconteceu nas vezes em que você se deparou com uma crise, um problema, um desafio – algo em sua vida que não conseguiu resolver sozinho, nem mesmo com a sabedoria que o Senhor lhe dera. É nessas ocasiões que entendemos que realmente precisamos da ajuda de Deus.

Infelizmente, não aprendemos a orar até passarmos por situações que parecem estar além do nosso controle. Não entenda mal! Deus conhece essa tendência que nós, humanos, possuímos. Além

disso, ele entende que não somos capazes de viver nossas vidas em meio a uma crise que possa nos levar a loucura. Porém, o Senhor também sabe que haverá ocasiões em nossas vidas quando a oração precisa tornar-se uma prioridade para que possamos usá-la para alcançar os propósitos que ele tem neste mundo.

O MAIOR DESAFIO DE ORAÇÃO DE ELIAS

Deus estava ensinando uma importante lição a Elias, a qual estava relacionada à oração. Elias *era* um homem de oração, e ele já havia demonstrado isso. Como Tiago nos lembra, o profeta “*orou, com insistência, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu*” (Tg 5:17). No entanto, sua maior oportunidade de confiar em Deus em oração ainda estava por vir – no momento em que ele precisaria enfrentar os profetas de Baal no monte Carmelo. Visando preparar Elias para esse grande desafio de oração, Deus proporcionou outra grande oportunidade para seu servo crescer em sua vida de oração – e também em sua fé, uma qualidade espiritual que *está sempre associada com a oração efetiva*.

O plano de Deus se desenrolava segundo o previsto. Até aquele momento, Elias havia passado em todos os testes – e o Senhor provera a todas as suas necessidades. Quando ele temeu por sua vida, Deus lhe disse onde deveria se esconder. Quando não havia comida, o Senhor usou os corvos para alimentá-lo. Quando a torrente secou, Deus o enviou até a viúva em Sidom. Quando Elias descobriu que aquela mulher pobre não possuía comida para compartilhar com ele, o Senhor os proveu de óleo e de farinha para todos os que estavam na casa. Enquanto aquele homem de Deus se deparava com o que parecia um obstáculo intransponível após o outro, Elias passou por todos eles, e o seu Deus supriu todas as suas necessidades.

Em algum momento Elias duvidou? Tenho certeza que sim! Afinal de contas, ele era um “homem semelhante a nós”. Algumas vezes ele deve ter se questionado a respeito de sua própria sanidade quando enfrentou o rei de Israel em nome do seu Deus. Ele deve ter passado por períodos de grandes dúvidas questionando se o Senhor continuava no controle. Mas, mesmo que Elias se preocupasse, Deus

era fiel. Em cada uma das ocasiões ocorreu o mesmo: ele não sabia como e quando Deus iria cuidar dele, mas o Senhor nunca o abandonou – mesmo nos últimos momentos, quando tudo parecia estar desmoronando.

A DOENÇA SE MANIFESTA

Visando preparar Elias para seu encontro frente a frente com o rei Acabe e seus falsos profetas, Deus permitiu que outra crise ocorresse. Aquele era um dos maiores testes que o profeta passara até então (veja 1 Rs 17:17-18).

Muitos meses após Elias ter ido morar com a viúva, “adoeceu o filho da mulher”. Mesmo que a botija de óleo e a panela de farinha dela nunca ficassem vazios, isso não impediu que a doença invadissem a sua casa.

Não foi um ataque repentino que deixou o seu filho à beira da morte. A saúde do menino durante algum tempo foi se deteriorando. A “sua doença se agravou tanto, que ele morreu” (v. 17). Elias presenciou o seu jovem amigo ficar cada vez pior de saúde. Tenho certeza de que ele deve ter pensado bastante e durante muito tempo sobre a torrente em Querite. Afinal, aquele riacho também teve uma “morte lenta”.

Lendo nas entrelinhas

Ainda que esse trágico acontecimento seja descrito de maneira bastante sucinta na Bíblia, podemos fazer um pouco de especulação realista. Quando o menino finalmente morreu, a viúva “colocou para fora” os seus sentimentos mais íntimos de ansiedade e nervosismo. Disse ela: “Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares o meu filho?” (v.18).

Imagine o que estava acontecendo. Durante dias, ou talvez semanas, a doença do menino foi piorando. Nos primeiros dias aquilo não a preocupou tanto. Afinal de contas, não estava faltando óleo nem farinha! Todos nós já passamos por períodos de doença, eles vêm e vão.

No entanto, à medida que os dias iam passando, eles foram percebendo que aquela não era uma doença comum. O menino não apresentava sinais de melhora. A preocupação normal da mãe passou a ser um grande temor – resultando em profunda introspecção. Em meio a situações como aquela, é normal começarmos a nos perguntar: “Por quê?” A tragédia humana sempre nos desperta para a reflexão – especialmente quando envolve a morte.

Reações previsíveis

Assim como todos nós, a viúva procurava um motivo para aquilo que estava acontecendo e voltou seus pensamentos para dentro de si mesma. Ela já conhecia bem a Elias. Aquele não era um homem normal. Ele era diferente dos outros homens que ela já conhecera. Seus amigos pagãos eram pecadores e devassos. Provavelmente ela também tinha um estilo de vida pecaminoso.

Mas durante muitos meses ela viveu na mesma casa com um homem que *era* diferente. Em nenhuma ocasião ele tentou se aproveitar dela por motivos egoístas. E mesmo que a viúva tivesse se oferecido a ele, o profeta teria discutido com ela as leis eternas de Deus que foram reveladas a Israel no Sinai.

Ela sabia que Elias era um “homem de Deus”. Quanto mais ela o conhecia – no que ele acreditava, como vivia e qual era a sua missão nesta vida – mais a viúva se dava conta de seus próprios pecados. Foi por isso que ela perguntou a Elias: “Que fiz eu, ó *homem de Deus*? Vieste a mim para trazeres à memória *a minha iniquidade* e matares o meu filho?”

Dúvidas, medos, confusão

Mesmo que seu conhecimento sobre Abraão, Isaque e Jacó fosse limitado, a viúva estava tentada a fazer o mesmo que muitos de nós fazemos quando ocorrem as tragédias. Nossa visão de Deus muitas vezes nos leva a questionar se ele está nos punindo por algum pecado, seja do passado ou do presente. A culpa que permanece em nós sempre gera paranóia.

A viúva ainda não havia aprendido que Deus não guarda ressentimentos. Mesmo que em raras ocasiões o Senhor tenha punido o pecado com a morte – como fez ao levar o filho ilegítimo de Davi para o céu, esse não é o modo como Deus normalmente age. Isso é verdade especialmente quando se trata de nossos pecados do passado. E mesmo quando estamos cometendo pecados no presente, o Senhor é muito magnânimo. Até mesmo no caso de Davi, quando a lei de Deus declarava especificamente que ele deveria morrer por ter tirado a vida de Urias, o Senhor deixou que ele vivesse, pois o rei Davi mostrou ter um coração arrependido. Realmente o nosso Deus é um Deus misericordioso.

Para aumentar a sua confusão, aquela viúva sabia que não parecia lógico que Elias tivesse salvado a ela e a seu filho da fome, apenas para, depois, mudar de idéia a fim de tirar de sua casa o precioso dom da vida. Não importa qual tenha sido o pecado dela, aquilo não fazia sentido. A partir dessa perspectiva certamente podemos entender as perguntas da viúva, bem como seus medos e sua confusão.

Elias também estava perplexo

Elias passou a conhecer bem aquela diminuta família. Após um ano de uma triste solidão na torrente de Querite, imagine como foi restaurador para ele voltar a passar os seus dias na companhia de outras pessoas. O profeta ficou profundamente perturbado quando viu aquele menino morrendo lentamente, pois ele também passou a amar aquela criança. Para ele, ouvir as perguntas agonizantes da viúva era algo que apenas aumentava a sua própria tristeza.

Eu insisto, devemos nos lembrar que Elias era um “homem semelhante a nós”. Mesmo que ele fosse um profeta de Deus, isso não significa que estava livre do sentimento de dor que acompanha um evento como aquele. Ela estava diante do profeta – segurando o filho morto em seus braços –, a agonia estampada em seu rosto banhado de lágrimas, e então ele ouviu a pergunta mais difícil de todas: “Por quê?”

UMA VÍVIDA MEMÓRIA

Eu tinha apenas quatro anos de idade quando minha irmã, Jo Ann, machucou-se na quina de uma mesinha em nossa casa. Ela era um ano mais nova do que eu e estava com três anos na ocasião. Enquanto brincávamos de pega-pega na sala, como muitas crianças dessa idade fazem, ela bateu contra a ponta de um dos cantos da mesa.

Ela chorou durante algum tempo, mas tudo parecia estar bem. Meus pais não se preocuparam muito com aquilo até que muitos dias depois ela começou a reclamar de uma grande dor na altura da cintura. O médico que consultamos ficou preocupado com aquele problema que piorava e então a encaminhou para o hospital. Foi diagnosticado que ela estava com apendicite. Porém, quando eles abriram seu diminuto corpo, os médicos se depararam com uma enorme gangrena. Naquele tempo não havia nada que eles pudessem fazer, a não ser fechar a sutura e esperar por um milagre. Ela veio a falecer poucos dias depois.

Mesmo que eu ainda fosse muito novo, lembro-me vividamente da tristeza que tomou conta de nossa casa. Muitos dias após o funeral, eu brincava na cozinha enquanto minha mãe estava sentada em uma cadeira escutando o nosso velho rádio. Vi que ela estava enxugando as lágrimas de seu rosto. Recordo perfeitamente de ter estendido meu braço e tocado em sua mão para ver se ela podia fazer algo para mim. Não me lembro bem do que eu queria, mas não me esqueci do modo como ela me empurrou para o lado. Também tenho bem claro em minha mente a rejeição que senti naquele momento.

Mais importante ainda, lembro-me da resposta imediata que ela deu quando viu em meu rosto uma demonstração de sofrimento. Ela estendeu os braços, me puxou para perto de si e me pediu desculpas. Suas palavras ficaram impressas em minha mente de um modo que não podem ser apagadas, quando ela disse chorando, com a voz embargada: “Perdão Gene, eu não queria ferir os seus sentimentos”.

De maneira gentil e amável, minha mãe explicou que ela estava escutando uma música no rádio. Ela me disse que a letra daquela canção lhe fazia lembrar da morte de minha irmã.

Existe um motivo pelo qual eu me recordo da explicação de maneira tão clara. Em cima da mesa, bem em frente a nós, estava um par de sapatinhos brancos. Eles pertenciam a Jo Ann. O nome da música que minha mãe estava escutando era “Coloque fora os meus sapatinhos”. Note-se que a letra daquela música contava a história de uma garotinha que estava morrendo e, de uma maneira infantil, dizia à sua mãe que colocasse fora os seus sapatinhos brancos.

Lembro-me de uma maneira muito clara das lágrimas naquele dia, a letra da música – e de algum modo no coração de uma criança de apenas quatro anos eu entendi aquilo e senti uma grande compaixão por minha mãe. Recordo-me perfeitamente de tentar confortá-la.

A MORTE SEMPRE CAUSA TRISTEZA

Quando um ente amado morre, isso sempre gera uma imensa dor. É algo bastante real! Diante de Elias estava uma mulher com o coração partido. Ela estava segurando seu filhinho em seus braços. A criança havia parado de respirar. Porém, o mais doloroso para Elias era a pergunta que ela estava fazendo! Diante de seu sofrimento, ela o estava rejeitando. O profeta a havia salvado, mas agora ela o acusava de lembrá-la de seus pecados e ter tomado a vida de seu único filho para puni-la.

Elias foi até aquela família em nome de Deus. Ele havia compartilhado a sua missão e como Deus se preocupara com ele durante sua estada junto à torrente de Querite. A mulher e seu filho responderam àquela mensagem e ao Deus de Elias. Eles haviam depositado sua fé primeiro no profeta e depois no Senhor. E agora seu filho estava morto. Naquele momento, o profeta pôde sentir a falta de confiança da viúva. Ele não tinha uma explicação humana para o que tinha acontecido. Elias também sentiu que o nome e reputação de Deus estavam em jogo. O que as pessoas diriam quando soubessem o que aconteceu? O profeta Elias também estava confuso, perturbado e temeroso!

UMA ORAÇÃO QUE NUNCA DEVERÍAMOS ESQUECER

“Por que, Deus, por quê?”

Em meio à sua própria dor, o profeta pediu à mulher o seu filho. Ele tomou o menino nos braços, subiu até o quarto no andar de cima, onde estava hospedado, deitou o menino sobre sua cama e começou a orar intensamente. Aquela não foi uma oração comum. Elias “*clamou ao SENHOR*”! Com grande angústia e frustração, ele derramou seu coração diante de Deus: “Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?” (1 Rs 17:20).

Depois, Elias, “estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que *faças a alma deste menino tornar a entrar nele*” (v. 21). Do mesmo modo como fez Eliseu – o homem que acabaria sendo seu sucessor como profeta de Deus em Israel –, Elias provavelmente “deitou-se sobre o menino... pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele” (2 Rs 4:34).

“Vê, teu filho vive”!

Em sua misericórdia, o Senhor o ouviu e respondeu à oração de Elias. A vida voltou ao menino. Imagine a alegria que tomava conta da alma do profeta enquanto ele descia as escadas com o menino em seus braços e o entregou à sua mãe e disse: “Vê, teu filho vive” (1 Rs 17:23).

Quando a viúva viu que aquilo era verdade, as palavras que saíram de sua boca tinham um grande significado: “Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade” (v. 24).

O dedo acusador da viúva

Agora já sabemos mais a respeito da conversa que provavelmente ocorreu entre aquela mulher e Elias durante o tempo em que o meni-

no estava morrendo. Quando a saúde de seu filho começou a piorar, a viúva passou a apontar o seu dedo de acusação na direção de Elias. Ela começara a duvidar que ele realmente era quem dizia ser: um representante de Deus. Enquanto as coisas estavam indo bem, ela deu uma resposta positiva a ele. Mas quando as coisas começaram a dar errado, ela começou a duvidar e passou a apontar seu dedo de acusação.

O sofrimento de Elias

Aqueles que estão envolvidos com o ministério provavelmente conseguem se identificar de maneira mais profunda com essa experiência de Elias. Quase todos os pastores já tiveram de ajudar alguém que, em algum momento de sua vida, quando as coisas não estavam indo muito bem, voltaram-se contra eles e começaram a fazer críticas. Quando você realmente tentou ajudar alguém e depois passou a ser acusado de ser insensível e não ser uma pessoa sincera realmente esta deve ter sido uma experiência bastante dolorosa. Foi exatamente isso o que aconteceu com Elias. Podemos ver a sua dor revelada na oração que fez pelo menino. Como líder espiritual daquela mulher, ele também estava confuso. Será que foi *ele* a causa da morte do menino? O Senhor levava a tragédia para aquela família *por causa dele*? Elias também passou a questionar a maneira de Deus agir.

DEUS HONRA A HONESTIDADE

Deus não apenas honrou a persistência de Elias em oração; ele também honrou sua honestidade e sinceridade ao expressar suas próprias dúvidas, medos e decepções – bem como a sua decepção. O Senhor deu novamente vida ao menino. Mas, mais do que isso, a viúva voltou a crer e a alegria de Elias foi restaurada quando ele viu seus novos amigos reunidos novamente e dando uma resposta positiva à vontade de Deus.

O mais importante para Elias era que a viúva não mais rejeitava o Deus a quem ele servia. Aquilo tinha uma importância especial para Elias já que seu próprio povo tinha se voltado a falsos deuses.

Em essência, foi por isso que o profeta foi para lá desde o início – ele havia tomado uma posição em favor do único Deus verdadeiro. Não é surpresa que ele queria ver o nome de Deus vingado e honrado!

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

A lição mais importante que podemos aprender com Elias e a viúva de Sarepta tem que ver com o que Deus estava fazendo para continuar a preparar seu profeta para lutas ainda maiores contra as forças do mal. Durante todo o tempo, Deus estava preparando Elias para um encontro dramático e aterrorizante com o rei Acabe e os profetas de Baal. O que Elias acabara de pedir a Deus pelo filho da viúva era de menor importância quando comparado com o que ele estava prestes a pedir que Deus fizesse no monte Carmelo.

- **Princípio 1:** *Deus nos prepara para os grandes desafios da vida ao nos dar oportunidades de encarar e vencer os pequenos desafios.*

Alguma vez você já pensou a respeito deste princípio? Já vi Deus fazer isso em minha própria vida em muitas ocasiões. Claro, você deve procurar entender o que está acontecendo ou então poderá não entender o que Deus está fazendo em sua vida.

Em alguns aspectos, essa é uma idéia assustadora – pelo menos para mim. Olhando para trás hoje, consigo lembrar de algumas crises dolorosas e bastante difíceis que considereei serem testes de fé para mim. Francamente, do ponto de vista humano, posso dizer que não quero nenhum desafio maior! Mas a boa notícia é que Deus está confiando sua obra a nós e ele não quer que falheemos. O Senhor deseja aumentar a nossa fé para que, quando estivermos preparados da maneira adequada, os grandes desafios pareçam menores ainda.

- **Princípio 2:** *É em meio a situações que estão além do nosso controle que realmente aprendemos a orar.*

Como isso é verdadeiro na experiência de Elias! E como é verdadeiro em nossas próprias vidas!

Em alguns aspectos, é lamentável que precisemos estar sempre em uma situação delicada para podermos usar o privilégio da oração de maneira séria. Parece que isso sempre foi verdade na história do povo de Deus. Felizmente, o Senhor entende as nossas tendências humanas. Seus ouvidos nunca estão surdos. Mesmo que o resultado nem sempre seja o que escolheríamos, Deus nos dá a melhor resposta para o problema.

Nunca hesite em orar quando você estiver encarando um problema sério – ainda que talvez você negligencie esse importante exercício espiritual quando as coisas parecem estar indo bem. É natural que oremos de maneira mais fervorosa durante situações difíceis.

- **Princípio 3:** *Deus entende nossas ansiedades, nossos medos, nossas decepções e nossas decepções.*

Algumas pessoas vêem Deus como um pai irado, que está pronto a bater nelas quando elas compartilham o que realmente estão sentindo. Isso não é verdade! Se fosse, Deus iria agir *antes que falássemos*, pois ele já sabe o que pensamos e como nos sentimos antes que possamos expressar esses pensamentos e sentimentos. Por isso, creio que é bem melhor para nós que os compartilhemos com o Senhor. Nunca deveríamos ter medo de expressar esses pensamentos e sentimentos a ele em oração.

Por outro lado, devemos sempre lembrar que estamos falando com Deus. Ele não pode ser manipulado! Em certas ocasiões, entretanto, ele nos responde de modo especial – sobretudo quando seu nome e sua reputação estão em jogo.

Quando Deus muda de idéia

Pense sobre a ocasião em que Moisés estava no monte Sinai recebendo as leis de Deus. Com uma audácia incomum, os filhos de

Israel deram forma a um bezerro de ouro e se prostraram diante dele. Eles até mesmo deram crédito àquele ídolo por tê-los tirado do Egito.

Como era previsível, o Senhor estava muito irritado com seu povo. Ele disse a Moisés que se pusesse à parte para que ele pudesse destruí-los. No entanto, Moisés – que era um pastor fiel – lembrou ao Senhor que, se ele eliminasse Israel “da face da terra”, os egípcios diriam que Deus, “com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los” (Êx 32:12). Moisés estava lembrando a Deus que *sua reputação e nome* estavam em jogo.

Nunca conseguiremos explicar de que maneira um homem como Moisés – ou qualquer um naquela situação – podia fazer Deus mudar de idéia ao lembrá-lo de sua reputação. Mesmo assim, foi isso o que aconteceu! Lemos que “se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo” (v. 14).

- **Princípio 4:** *Deus responde de maneira especial às nossas orações quando somos capazes de ir além de nossos interesses próprios e preocupações e nos concentramos nas necessidades dos outros – especialmente quando se trata de sua reputação.*

Quando Elias passou por aquela crise com o filho da viúva, mais uma vez vemos um “homem semelhante a nós” apelando a Deus de acordo com sua preocupação pela reputação do Senhor. Ele certamente também se preocupava com a mulher. Contudo, ele havia sido chamado de “homem de Deus” – uma pessoa que representava o Senhor do universo. Segundo o ponto de vista de Elias, se ele não tivesse capacidade de trazer o menino de volta à vida, os infiéis iriam questionar a mensagem que o profeta estava proclamando.

A viúva identificou a preocupação de Elias com sua própria resposta quando ela declarou: “Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade” (1 Rs 17:24).

Uma pergunta penetrante

Quando você ora pedindo ajuda a Deus, você está mais preocupado consigo mesmo do que com os outros? E o mais importante, sua maior preocupação é com a reputação do Senhor? Se nos concentrarmos mais nas necessidades dos outros e no nome do Senhor a quem servimos, é possível que iremos receber mais respostas de oração? Penso que sim!

Não me entenda mal! Deus deseja suprir nossas necessidades pessoais. Paulo deixou isso bem claro quando escreveu aos filipenses e disse: “Não andeis ansiosos de *coisa alguma*; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, *as vossas petições*, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Fp 4:6). O Senhor também *está* preocupado com nossas necessidades – sejam elas quais forem.

Mas, mesmo assim, a reputação de Deus deve vir em primeiro lugar, não a nossa! A vontade dele precisa vir em primeiro lugar, não a nossa! Coloque Deus e os outros em primeiro lugar e experimente um novo poder em sua vida de oração!

Uma crise pessoal

Lembro-me muito bem de uma ocasião em minha vida quando fiquei muito abalado e preocupado com um problema que eu não conseguia resolver. Passei muito tempo em oração, pedindo a Deus por uma solução. No entanto, finalmente cheguei a um ponto em que entendi que eu estava mais preocupado com minha própria reputação do que com a reputação de Deus. Olhando para trás, hoje, entendo que não fui capaz de perceber isso até que eu já não pudesse fazer mais nada a respeito.

Quando eu finalmente me submeti a Deus e clamei a ele com honestidade e com o coração aberto, o Senhor respondeu às minhas orações. Lembro-me muito bem daquele momento. “Senhor”, eu disse, “é a sua reputação que é importante e não a minha”. A partir daquele momento, a “nuvem de desespero” que pairava sobre mim começou a se dissipar, e mais uma vez “a luz do sol” voltou a brilhar em minha vida.

Isso não significa que não devemos orar por nós mesmos – por nossas necessidades e preocupações. Entretanto, quando o fazemos, é necessário nos perguntarmos *o motivo* pelo qual estamos orando por nós mesmos. Existe uma tremenda preocupação que deveria guiar até mesmo esse tipo de oração pessoal – o nome do Senhor, a honra do Senhor, a integridade do Senhor e a sua vontade!

Lembre-se também de que Deus pode trazer honra para si em todas as situações – não importa qual seja o resultado delas. No caso de Elias, Deus respondeu às suas orações e curou o menino porque aquilo traria maior honra ao seu nome. Mesmo assim, devemos aceitar o fato de que existem certas ocasiões em que o Senhor pode trazer mais honra a seu nome, mesmo em meio a uma tragédia humana.

Oração e cura física

O Senhor nunca prometeu que curaria todas as enfermidades físicas – mesmo que oremos com fé. Ele prometeu, contudo, que daria graça e força em cada situação – mas nem sempre nos livraria da morte.

O apóstolo Paulo ilustra isso com sua própria vida. Apesar de ele muitas vezes ter curado pessoas com o poder de Deus, certa vez o Senhor não respondeu às orações por cura física em sua própria vida. Paulo disse aos coríntios que ele pedira ao Senhor três vezes que o curasse. Suas palavras foram: “pedi ao Senhor que o afastasse de mim”. No entanto, Deus respondeu lembrando ao apóstolo que sua graça era suficiente para capacitá-lo a lidar com aquela enfermidade (veja 2 Co 12:8,9).

Falsa culpa

Uma visão equivocada da soberania de Deus no tocante à cura pode levar as pessoas a sentirem-se culpadas de uma maneira imprópria – muitas vezes responsabilizando a si mesmas por não ter fé o suficiente para serem curadas pela oração. Devemos nos lembrar de que a vontade de Deus é mais importante do que a nossa própria vontade nesses assuntos, e, quando se trata de cura física, o Senhor não revelou sua vontade específica.

Deus escolhe responder às nossas orações por cura quando essa é a sua vontade. Além disso, nossa fé é fundamental quando ele decide não responder a tais orações. Lembre-se também de que, se nós não orarmos, ele pode não responder. A oração faz diferença – seja quando Deus responde *com a cura* ou *com a sua graça* para nos ajudar a carregar os nossos fardos.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE ORAÇÃO

Enquanto revê os princípios a seguir, peça ao Espírito Santo que coloque em seu coração uma lição que você precisa aprender a respeito da oração. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode estar temeroso em expressar para Deus suas ansiedades, seus medos, suas decepções e suas decepções. Não deveríamos ter medo de expressar esses pensamentos e sentimentos ao Senhor em oração.

- Deus nos prepara para os grandes desafios da vida ao nos dar oportunidades de encarar e vencer os pequenos desafios.
- É em meio a situações que estão além do nosso controle que realmente aprendemos a orar.
- Deus entende nossas ansiedades, nossos medos, nossas decepções e nossas decepções.
- Deus responde de maneira especial às nossas orações quando somos capazes de ir além de nossos interesses próprios e preocupações e nos concentramos nas necessidades dos outros – especialmente quando se trata de sua reputação.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

Tiago 5:16

5

UM HOMEM ÍNTEGRO

Leia 1 Reis 18:1-16

Um dia eu estava entrevistando um amigo no meu programa de rádio chamado *Renewal*. Durante muitos anos Mike ocupou uma alta posição na área bancária e tornou-se um líder leigo muito forte na igreja em que eu era pastor. Eu e Mike conversamos sobre ética e como ser um homem de Deus no mundo dos negócios.

Segundo a vontade de Deus, uma mulher estava dirigindo seu carro e escutando o programa. O marido dela estava passando por alguns sérios problemas em seu trabalho secular. Ele ficou desiludido e confuso.

Aquela mulher ficou tão impressionada com nossa conversa que decidiu encostar o carro no acostamento, tirou um bloquinho e escreveu o nome de Mike e o lugar onde ele trabalhava. Quando ela chegou em casa naquela noite, contou o que tinha ouvido a seu marido, Bill, e o encorajou a ligar para o Mike.

Bill resolveu seguir o conselho da sua mulher! Hoje em dia, ambos freqüentam a nossa igreja e têm uma perspectiva totalmente nova sobre o que realmente significa ser um *cristão* no mundo dos negócios.

PARA DEUS TUDO É POSSÍVEL

O próximo evento a ocorrer na vida de Elias demonstra de uma maneira bastante rara que é possível um homem ser íntegro, mesmo em

meio a um ambiente pagão e hostil. É difícil, mas com a ajuda de Deus isso pode ser feito.

Dois anos de preparação

Nos Estados Unidos, o tempo de férias desfrutadas pelos seus cidadãos é, em média, de duas semanas e não de dois anos. No entanto, o trabalho de Elias não era igual à média. Ele passou um ano inteiro sozinho junto a uma torrente em Querite, escondendo-se de Acabe, que queria capturá-lo “vivo ou morto”. Naquele momento ele tinha acabado de passar por uma experiência dramática com a viúva de Sarepta. Mesmo que Deus tivesse respondido à agonizante oração de Elias e trazido o menino de volta à vida, aquilo tudo deve ter deixado Elias exausto. Nunca devemos nos esquecer de que ele era “homem semelhante a nós”. O fato de ele estar prestes a fazer grandes milagres não significa que ele não tinha as mesmas necessidades físicas e emocionais de todos nós.

Contudo, existe uma razão mais importante por que Elias precisava de dois anos para descansar e relaxar. O que ainda estava por vir seria uma experiência estressante, algo de que a maioria das pessoas nunca precisaria enfrentar, mesmo se vivesse 200 anos. Seu encontro com os profetas de Baal no monte Carmelo seria um dos maiores desafios jamais enfrentados por um profeta de Deus desde a batalha espiritual de Moisés com o Faraó do Egito. Elias *precisava* daqueles dois anos para ficar pronto.

“O coração alegre é bom remédio”

O que Elias fez durante aqueles dois anos? Após seu período de isolamento naquela torrente, ele provavelmente passou muito tempo brincando com o menino que mais tarde viria a morrer e ser ressuscitado por ele. Isso provavelmente ajudou mais na cura emocional de Elias do que qualquer bênção que Deus pudesse ter lhe dado. Ver a alegria no rosto da mãe do menino e a fé dela em Deus crescendo a cada dia trouxe cura à sua alma. Já que “O coração alegre é bom remédio” (Pv 17:22), Elias experimentou a cura divina também em seu físico.

Quando chegou a hora

Quando Deus mais uma vez falou diretamente com Elias, o profeta estava pronto. Ele não foi pego de surpresa. Lemos que “Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra. Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe” (1 Rs 18:1,2).¹

Não há indícios de hesitação na resposta de Elias – não houve discussão do assunto, nenhum “se”, “e” ou “mas”. Ele sabia que sua hora estava chegando. Já havia chegado! Ele estava física, emocional e espiritualmente preparado.

Um velho amigo

Enquanto Elias se encaminhava para seu encontro com Acabe, ele encontrou um velho amigo – um homem chamado Obadias. Mesmo que não saibamos muito a respeito desse homem, o que aprendemos com esse encontro nos apresenta um “herói da fé” que pode nos ensinar algumas lições poderosas. De modo especial, no que diz respeito a como sobreviver em meio a um ambiente pagão quando você tem um forte compromisso em ser um cristão forte. Ele certamente está entre os “profetas” não identificados pelo nome listados na “galeria da fé” do Antigo Testamento e que são enumerados de maneira tão dramática no Novo Testamento (veja Hb 11:32).

NO LUGAR CERTO E NA HORA CERTA

A Bíblia nos relata dois fatos muito importantes a respeito de Obadias: 1) ele era “o mordomo” do palácio de Acabe e 2) ele “temia muito ao SENHOR” (1 Rs 18:3).

Enquanto você lê todo o Antigo Testamento, irá descobrir que Deus sempre enviou profetas importantes para ocupar posições estratégicas na hora certa e fazer a sua vontade em meio ao seu povo. José tornou-se o primeiro-ministro do Egito quando tinha cerca de 30 anos de idade. Por causa da sua posição estratégica, ele não apenas salvou os egípcios da fome que os destruiria, mas também foi capaz

de prover um ambiente onde Deus pôde levantar a nação que ele prometera a Abraão.

Muitos anos depois, Moisés também passou a ocupar uma posição estratégica naquele mesmo país. Na verdade, ele era herdeiro do trono do Egito – mas aquele não era o plano de Deus. Ele precisou viver 40 anos no deserto se preparando para voltar ao Egito e libertar seu povo do cativeiro.

Daniel também despontou como um dos homens mais influentes nos impérios babilônico e medo-persa. Neemias trabalhou como copeiro do rei Artaxerxes e, por isso, pôde liderar os filhos de Israel na reconstrução dos muros de Jerusalém. Não podemos nos esquecer de Ester que também vivia em meio a um ambiente pagão. Por ocupar uma posição importante, ela conseguiu salvar o seu povo de uma grande perseguição e da aniquilação em potencial.

Entendeu a situação?

Em cada caso, Deus capacitou pessoas-chave para ocupar posições importantes no mundo pagão e secular para conseguir realizar os seus propósitos divinos. Em cada situação, Deus usou aquelas pessoas para levar adiante os seus propósitos por intermédio de seu povo escolhido, Israel.

Uma incrível combinação

Acrescente Obadias à lista das pessoas que Deus escolheu para ocuparem posições-chave. Ele era responsável pelo palácio de Acabe. Pense nisso! Ele havia recebido a confiança do rei para ser o seu administrador e confidente. Ele tinha nas mãos uma grande responsabilidade e autoridade.

Ao mesmo tempo, Obadias era um servo do Senhor. Mais do que isso, ele “*temia muito* ao SENHOR”. Ele não iria comprometer a sua fé no Deus vivo. Demonstrando um grande contraste com o rei a quem ele servia, Obadias não adorava Baal, nem a qualquer outro deus pagão!

Como Obadias conseguia ocupar aquela posição estratégica, servindo fielmente a um rei que promovia o pior tipo de idolatria pagã? Mais importante ainda, como ele agia para que Acabe continuasse confiando nele? Como ele continuava agindo sem levantar suspeitas?

ALÉM DA COMPREENSÃO

As respostas a essas questões tornam-se mais difíceis de ser descobertas quando ficamos sabendo das atividades secretas daquele homem. Afinal, enquanto “Jezabel exterminava os profetas do SENHOR”, Obadias os protegia. Ele “tomou cem” daqueles “profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova”. Preste atenção neste detalhe: mesmo em meio à seca, ele “os sustentou com pão e água” (1 Rs 18:4).

Obadias demonstrava de forma palpável as suas convicções espirituais de maneiras difíceis de serem compreendidas. Durante as 24 horas do dia, a sua vida estava continuamente sendo colocada em risco. Se alguém do palácio de Acabe suspeitasse de algo, faria com que a pena de morte fosse certa para ele.

O que aconteceria se algum dos seus servos, por algum motivo, ficasse descontente e “deixasse escapar” algo? Ele não estava brincando de esconde-esconde. Aquela era uma batalha contra Satanás e suas forças malignas. Certamente, ninguém sabia dos perigos mais intensamente do que Obadias. Ele fez uma escolha deliberada e tinha pleno conhecimento de que, se fosse apanhado, seria executado no mesmo momento.

O QUE MOTIVAVA OBADIAS?

O que iria fazer com que um homem arriscasse tanto sua posição de destaque quanto a sua própria vida? As Escrituras nos dão a resposta.

Um homem de Deus

Obadias “temia muito ao SENHOR”. Deus estava no centro de tudo o que ele fazia. Para aquele homem, obedecer ao Senhor era muito mais

importante do que qualquer outra coisa – inclusive a sua própria vida. Nesse sentido, ele era igual a Elias!

Um homem sábio

Obadias não era apenas um servo do Senhor comprometido e corajoso, mas também um homem muito sábio. E ele precisava ser! Caso contrário, não poderia ter ocupado uma posição tão estratégica no palácio do rei e sem nunca ter sido descoberto. Na verdade, certamente foi preciso ter uma sabedoria que ia *além da perspicácia humana*, tanto para planejar quanto para salvar os profetas do Senhor. Ninguém sabe como Obadias levou adiante o seu plano. Quando eu chegar ao céu, gostaria de conversar com ele pessoalmente algum dia e pedir que ele me conte todos os detalhes. Tenho certeza de que Obadias irá começar sua explicação dizendo: “Sem Deus, eu nada poderia ter feito”.

“ÉS TU MEU SENHOR?”

O impacto da seca foi ficando cada vez maior na vida de todos – inclusive de Acabe. O rei ordenou que Obadias o ajudasse a encontrar comida para seus cavalos e mulos para que ele não precisasse sacrificá-los. Ironicamente, Acabe estava mais preocupado com os animais do que com as pessoas. Então, o rei foi em uma direção e Obadias em outra, procurando fontes e vales onde eles pudessem encontrar grama (1 Rs 18:4-6).

“Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele” – o profeta vinha da direção contrária. Obadias imediatamente reconheceu Elias, embora eles não se vissem havia três anos e meio. Mas, por necessitar de uma confirmação, ele perguntou: “És tu meu senhor Elias?” (v. 7).

A confirmação de Elias lhe deu a certeza necessária. É difícil imaginar como deve ser encontrar-se com um companheiro que estava comprometido com o mesmo Deus. Mas Obadias não estava pronto para ouvir a instrução de Elias: “Vai e dize a teu senhor: Eis que aí está Elias” (v. 8).

Qualquer coisa menos isso!

A tensão que Obadias vivera durante quase três anos e meio finalmente explodiu. Ele estava temeroso e na defensiva. “Em que pequei”, ele perguntou, “para que entregues teu servo na mão de Acabe, e ele me mate?” (v. 9).

Desde que a seca começara a afetar a economia em Israel, Acabe – influenciado por Jezabel – havia enviado seus “agentes secretos” a todos os lugares possíveis e imagináveis do reino para procurar por Elias. Cada pessoa que eles contatavam tinha de assinar uma confissão de que não tinha visto Elias e nem sabia onde ele estava.

Agora podemos entender por que Obadias respondeu daquela maneira. Para ele, voltar até Acabe e dizer que havia encontrado Elias, mas não o trouxera como prisioneiro, poderia determinar a sua própria morte. Mas, mesmo se Acabe desse uma resposta positiva e concordasse em voltar com Obadias, ele continuava terrivelmente assustado. “Poderá ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do SENHOR te leve não sei para onde”, ele argumentou, “e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, *me matará*” (v. 12).

Foram três anos difíceis

O intenso medo e a frustração de Obadias são compreensíveis. Ele lembrou Elias de sua fidelidade a Deus – servindo e adorando ao Senhor desde a sua juventude. Com seu coração acelerado, ele relembrou a maneira como arriscara diariamente a sua própria vida ao esconder os profetas do Senhor em cavernas, provendo-os de comida e água. Ele argumentou: “E *agora*, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. Ele me matará” (v. 14).

Hei! Relaxe! Eu estarei aqui!

Dentre todas as pessoas, Elias era quem melhor podia entender e se identificar com a situação difícil vivida por Obadias. Em muitos aspectos, sua tarefa tinha sido algo muito mais difícil do que a de Elias. Ele disse: “Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, de veras, hoje, me apresentarei a ele”(v. 15).

Não sabemos o que aconteceu entre aquele profeta corajoso e seu fiel amigo Obadias após Elias ter lhe assegurado que não iria “sumir de cena”. Podemos apenas especular sobre o que realmente aconteceu. Elias provavelmente relatou resumidamente a ele tudo o que havia acontecido enquanto esteve escondido – como Deus o tinha protegido e cuidado dele. Ele certamente compartilhou com Obadias que Deus lhe deixara claro que era o momento de se encontrar com Acabe frente a frente (veja v. 1).

A Bíblia não diz até que ponto os temores de Obadias se dissiparam. Talvez tivessem demorado pouco tempo, pois ele estava acostumado àquele tipo de tensão. Afinal de contas, há muito que ele vivia na corte de Acabe constantemente com medo. Mas o que sabemos é que ele recebeu uma garantia. Obadias obedeceu ao pedido de Elias. O mordomo voltou para o palácio e informou ao rei que Elias estava aguardando para encontrá-lo. Acabe deu uma resposta imediata e foi à procura de Elias. Mas isso já é outra história!

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Em meio a essa excitante história ocorrida na vida de Elias, Obadias surge repentinamente como um exemplo poderoso para os homens cristãos que vivem e trabalham em um ambiente secular e que muitas vezes é pagão. Ele ensina a todos nós o que devemos fazer para sermos homens íntegros.

- **Princípio 1:** *Deus quer usar cristãos que ocupam posições-chave na sociedade pagã e secular para estabelecer seu propósito no mundo.*

Todos precisamos nos lembrar do motivo pelo qual Deus nos colocou neste mundo. Certamente ele quer nos proteger. No entanto, o Senhor tem um propósito que é muito mais importante do que nossa segurança. Deus quer que comuniquemos sua mensa-

gem de redenção. Devemos ser “sal e luz”, conforme disse Jesus (Mt 5:13,14).

Edificando o reino de Deus

Quando servimos como testemunhas dinâmicas do Senhor neste mundo, estamos edificando o reino de Deus e não um reino aqui na terra. O propósito principal da nossa pregação não é preservar a sociedade em que vivemos, mas sim para glorificar a Deus! Tenho esperança de que veremos uma renovação em nossa cultura, mas estou convencido de que isso somente acontecerá quando estabelecermos as prioridades corretas e nos tornarmos homens íntegros.

Orando pelos que estão em posição de autoridade

Deus deixou essa mensagem bastante clara na carta que Paulo escreveu a Timóteo. Devemos fazer com que seja uma prioridade em nossas vidas orarmos “em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito” (1 Tm 2:2). Pense bem, Deus *está* interessado em nossa proteção e segurança enquanto vivermos neste mundo. Contudo, essa é uma preocupação secundária para o Senhor. Analise bem os motivos pelos quais devemos orar pelos nossos líderes: para que eles possam nos proporcionar um ambiente onde seja possível compartilharmos as boas-novas a respeito de Jesus Cristo! É por isso que Paulo conclui sua exortação para que oremos pelos nossos governantes, dizendo: “Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, *o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*” (vv. 3,4). Depois, Paulo declara de forma sucinta o que significa ter esse tipo de conhecimento: “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos” (vv. 5,6).

Relacionamentos com os não-cristãos

Todo cristão que trabalhe lado a lado com não-cristãos ocupa uma posição estratégica. Nós podemos fazer com que nossa maior influência não ocorra por meio de declarações moralistas, mas pelo contato diário com as pessoas. É por meio desses relacionamentos que podemos demonstrar nossa fé em Deus, nossa esperança eterna de futuro, nosso amor por Deus e uns pelos outros. Nós podemos demonstrar nossa moralidade e integridade. Creio que o Senhor preparou várias maneiras para que pudéssemos pregar essa mensagem dentro da cultura em que vivemos. O mundo está se deteriorando, permitindo que as pessoas colham os resultados de suas próprias escolhas morais. Em consequência disso, muitos estão buscando desesperadamente por algo que dê sentido às suas vidas.

Como cristãos, temos a resposta a esse dilema. É um relacionamento pessoal com Jesus Cristo que nos dá esperança para o presente e para o futuro. E mais ainda, a resposta envolve relacionamentos amáveis, morais e éticos com outros cristãos. Não apenas podemos demonstrar de forma palpável nossa esperança e segurança em Cristo enquanto ocupamos nossa posição vocacional neste planeta, mas também podemos encorajar uns aos outros a continuar vivendo bem, de modo agradável e perfeito e de acordo com a vontade de Deus (veja Rm 12:2).

- **Princípio 2:** *Deus somente pode usar de maneira efetiva neste mundo os cristãos que realmente são devotados a ele.*

Obadias ilustra essa verdade de uma maneira incrível, pelo fato de ele ter servido ao Senhor desde a sua mocidade. E mesmo que Acabe, o rei a quem naquele momento ele estava servindo, fosse um idólatra licencioso, Obadias nunca comprometeu a sua integridade.

É interessante ver que todo personagem bíblico que ocupou uma posição estratégica em meio a um ambiente secular e que foi usado por Deus de uma maneira especial também agiu dessa forma. Por exemplo, José decidiu não comprometer suas convicções morais;

Daniel se apartou da idolatria e continuou a adorar ao Senhor publicamente.

Ganhe o respeito deles

Nós nunca conseguiremos impressionar o mundo se formos iguais a ele. Nosso sistema de valores deve refletir os padrões divinos de justiça e santidade. Veja essas palavras escritas por Pedro: “Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação” (1 Pe 2:11,12).

O apóstolo Pedro está nos lembrando que *é possível* vivermos para Cristo e refletir a sua santidade – mesmo em meio a um ambiente pagão – sem que precisemos nos afastar dos incrédulos. Eles podem não concordar conosco, mas, no fundo, nos respeitam. Eles podem rir de nós em público, mas nos admiram. Mesmo que talvez eles nunca digam isso a você, a maioria dos não-cristãos admira as pessoas que estão dispostas a tomar posicionamentos firmes em questões morais e éticas.

“Prudentes como as serpentes e símplices como as pombas”

Nem sempre é possível evitar a rejeição e a perseguição. Na verdade, a Bíblia afirma claramente que, se vivermos da maneira que Deus deseja que vivamos, *iremos* sofrer perseguições. Entretanto, há cristãos que se afastam dos incrédulos desnecessariamente. Quando isso acontece, não são as suas convicções espirituais que causam reações negativas, mas sim a maneira como essas convicções são comunicadas.

Quando Jesus enviou os seus discípulos a um mundo muito hostil, ele disse: “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas” (Mt 10:16).

Precisamos nos lembrar que até mesmo em Jerusalém, local onde Jesus foi odiado e crucificado, quando alguns judeus se converteram

ao cristianismo e passaram a viver do modo como Deus queria que eles vivessem, eles também receberam “a simpatia de todo o povo”. Milhares de pessoas vieram a Cristo porque os incrédulos admiravam o relacionamento bonito e amoroso que eles tinham entre si (veja At 2:41-47).

- **Princípio 3:** *Deus usa de uma maneira especial os cristãos que demonstram sabedoria em seus relacionamentos com os não-cristãos.*

Hoje em dia existem muitos exemplos de cristãos que não agem de maneira sábia em suas tentativas de contra-atacar as tendências malignas de nossa sociedade. A maneira como eles tratam o assunto é bombástica e ofensiva. Seu comportamento é demasiadamente agressivo e desafiador.

Não entenda mal! Não estou sugerindo que devemos comprometer nossas convicções. Porém, acredito que precisamos seguir as instruções dadas por Paulo a Timóteo:

E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas. Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

2 Timóteo 2:23-26

Não responda por causa do medo

Muitos cristãos respondem de maneira negativa porque se sentem ameaçados. Quando o medo toma conta de nós, passamos a agir de maneira mais emocional do que racional. Infelizmente, acabamos violando princípios bíblicos da comunicação – o que sempre faz com que os incrédulos dêem uma resposta irada. Quando isso acontece, é porque já não

usamos mais uma maneira efetiva para nos comunicar. A mensagem de Cristo e da salvação ficou perdida em meio a essa batalha.

Compromisso equivocado

Muitas vezes os cristãos são “devotados” – mas demonstram sua devoção de maneira errada. Essa “dedicação” reflete-se em atitudes e ações agressivas contra aqueles que não compartilham da mesma fé. Por exemplo, conheço líderes cristãos que acabaram sendo presos porque se recusaram a cumprir as determinações de saúde impostas pelo governo para o funcionamento de escolas cristãs. Eles desafiaram abertamente as leis de nossa sociedade, que foram criadas para proteger nossas crianças de perigos desnecessários.

Por favor, entendam a questão. Eles não estavam reagindo contra leis que violavam suas convicções morais e espirituais. Não estava sendo exigido que eles fizessem algo que contrariava *as leis de Deus!* Pelo contrário, eles estavam contrariando os requerimentos do governo que foram criados para proteger nossos filhos do perigo. Nessa situação específica, suas atitudes acabaram sendo uma violação direta da exortação de Pedro: “Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor” (1 Pe 2:13).

E o aborto?

Pessoalmente, acredito que o aborto é um crime. Fiquei muito triste e decepcionado quando o governo tornou essa prática legal em meu país, os Estados Unidos. Eu decidi fazer tudo o que for possível para convencer as pessoas de que isso é um pecado e que Deus irá julgá-los por isso. Sendo pastor, venho pregando contra essa prática do meu púlpito. Ao mesmo tempo, também prego o amor de Deus e seu perdão àqueles que pecaram.

Procuro fazer todo o possível para reverter essas leis perversas de nossa sociedade. Também quero ajudar as mulheres a tomarem a decisão correta – nunca abortarem seus filhos (a não ser, claro, que suas próprias vidas estejam em risco).

Mas eu não posso aceitar que as pessoas combatam essa prática maligna de nossa sociedade fazendo coisas que são contrárias à lei do

país. Ainda que eu, em muitos aspectos, admire as pessoas que estão dispostas a serem presas por suas convicções, ainda questiono os métodos que elas utilizam. Graças a Deus, ainda existem muitas oportunidades para combater esse mal utilizando-nos de meios legítimos. Minha opinião pessoal é que precisamos ser bastante diligentes em usar todas essas possibilidades até o fim.

Chegará o momento

Tenho convicção de que chegará um momento em nossa “sociedade livre” em que nós, como cristãos, teremos de nos recusar a cooperar com o governo. Quando nos pedirem que façamos algo contra a Palavra de Deus, não devemos fazer concessões. Do mesmo modo como agiram muitos cristãos durante os primeiros séculos, talvez tenhamos de escolher a morte em vez de violarmos as nossas convicções espirituais.

Felizmente, nunca pediram a nenhum de nós que negássemos que Jesus Cristo é nosso Senhor e Mestre. Muitas pessoas que viveram nos tempos do Novo Testamento passaram por isso. Porém, mesmo em meio a esse tipo de situação, aqueles cristãos deram uma resposta que estava à altura do que Cristo faria. Eles não desafiaram seus algozes. Muitos morreram submetendo-se e sem demonstrar raiva contra aqueles que iriam executá-los. Assim como fez Jesus Cristo, eles disseram: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Certamente Estêvão é um grande exemplo de como devemos imitar o nosso Senhor (veja At 7:59,60).

E o dinheiro de nossos impostos?

Alguns cristãos defendem que seria correto recusarmo-nos a pagar os impostos porque os governantes gastam o nosso dinheiro de maneira imoral e antiética. Mas existe um grande problema com esse argumento. Jesus Cristo disse aos seus discípulos: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22:21). Jesus deu uma ordem clara, embora soubesse muito bem que os imperadores e líderes romanos eram culpados de crimes horríveis contra a humanidade. Além disso, o modo como eles viviam era repleto de imoralidades.

Não se esqueça de que Herodes mandou decapitar João Batista porque sua mulher odiava aquele profeta poderoso e corajoso que lembrava o governante de seus pecados.

O que devemos fazer?

É possível entender por que em nossa cultura muitos cristãos andam nervosos. Os valores da nossa sociedade mudaram – e continuam mudando cada vez mais. Isso está causando um impacto na vida de nossos filhos. Na verdade, está levando toda a sociedade por uma estrada que resultará em destruição.

Entretanto, devemos nos lembrar de que Deus continua sendo Deus. Ele é o soberano Senhor do universo. Ele continua no controle de tudo. Nós podemos confiar nele. Além disso, uma das lições que podemos aprender com Obadias é que não devemos reagir de maneira pouco sábia para que ocorram mudanças em nossa cultura. Se fizermos isso, estaremos violando os mandamentos e princípios estabelecidos nas Escrituras. E mais: isso fará com que nosso testemunho neste mundo seja ineficaz.

- **Princípio 4:** *Deus gosta de usar nossas dificuldades para alcançar os seus propósitos.*

Onde não existem problemas difíceis de ser solucionados, não há necessidade de soluções divinas. Onde não existem batalhas contra o mal, não ocorrem vitórias espirituais. Por outro lado, quando passamos por situações difíceis que parecem ir além de nossas habilidades de lidar com elas, muitas vezes é durante essas situações que Deus revela seu poder e seu amor. É em meio à perseguição que o Senhor nos capacita a revelar verdadeiramente nosso compromisso e amor por Jesus Cristo. Nos momentos em que somos mais tentados, podemos dar testemunho do poder de Deus para nos libertar.

Veja as palavras de Paulo: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”. Quando estamos verdadeiramente vivendo para Cristo, haverá algumas pessoas que farão tudo o que puderem para nos machucar.

Isso não deveria nos surpreender. Na verdade, Paulo prossegue seu argumento, dizendo que “os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados” (2 Tm 3:12,13).

Deus pode tirar leite de pedras

Não deveríamos ficar alarmados quando nos vemos em meio a situações difíceis por causa da nossa integridade. Essas são as oportunidades que Deus nos dá para demonstrar a sua presença em nossas vidas. Ele tem uma maneira única de “tirar leite de pedras” e usar os obstáculos como meras pedras de apoio para seus propósitos.

É claro que ocorrerão situações em que ficaremos temerosos e frustrados – do mesmo modo como Obadias se sentiu. Outras vezes precisaremos sentir confiança e encorajamento – assim como Obadias. Em outras ocasiões, não encontraremos solução para os nossos problemas – como também ocorreu com Obadias. Mas, no caso de Obadias, sempre *havia* uma solução! O propósito de Deus foi cumprido. O Senhor certamente pode fazer o mesmo por nós – e através de nós.

TORNANDO-SE UM HOMEM ÍNTEGRO

Enquanto utiliza as perguntas a seguir para avaliar a sua vida, faça um círculo no número apropriado. Peça ao Espírito Santo que coloque em seu coração algo que você precisa fazer para desenvolver uma integridade maior em sua vida. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode estar reagindo da maneira errada com aqueles que estão a sua volta e que não demonstram ter integridade alguma. Você precisa desenvolver uma atitude pró-ativa para lidar com esses problemas e vê-los como oportunidades para demonstrar Jesus Cristo em sua vida.

1. Até que ponto estou permitindo que Deus me use para cumprir os seus propósitos neste mundo...

• No meu trabalho?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

• Na minha vizinhança?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

• Na escola?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

• Em minhas atividades recreativas e sociais?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Outras situações?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

2. Até que ponto estou vivendo uma vida devotada a Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, sendo suficientemente sábio e prudente em meus relacionamentos com os não-cristãos?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

3. Até que ponto vejo as dificuldades como uma oportunidade para que Deus demonstre seu poder e amor por intermédio de minha vida?

nunca					às vezes					sempre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnaís, que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

1 Pedro 2:11,12

6

EVITANDO A RACIONALIZAÇÃO

Leia 1 Reis 18:16-19, 21

Alguém já disse que a “racionalização” é uma técnica mental que permite que sejamos injustos com os outros sem que nos sintamos culpados.

Gosto dessa definição. No entanto, ela é simplista demais. Há algo mais envolvido. A racionalização é uma maneira de nos auto-enganarmos. Foi Sigmund Freud quem popularizou esse conceito psicológico – juntamente com muitos outros mecanismos de defesa que nós supostamente usamos para lidar com a ansiedade.

O QUE PODEMOS APRENDER COM UM ATEU?

O modo de pensar e viver de Freud nada tinha de cristão. Na verdade, ele afirmava ser ateu. Mesmo assim, ele viu nos seres humanos algo que Deus dizia existir muito antes que surgisse a psicologia moderna. O coração do homem é enganador! Freud viu isso em sua própria vida. Tem sido assim desde que Adão e Eva usaram a racionalização para lidar com a sua culpa e ansiedade após o pecado que cometeram no jardim do Éden.

Algumas racionalizações, claro, são benignas. Além disso, elas podem nos ajudar a sobreviver emocionalmente em algumas situações. Mas o auto-engano nunca é totalmente inofensivo. Ele pode indicar a existência de um problema mais sério.

Por exemplo, eu sempre estive envolvido com atividades esportivas. Adoro competir – e também de ganhar! Gosto de todos os esportes: basquete, vôlei ou tênis (um dos meus prediletos desde que fiquei mais velho). Mas, quando eu perco, nunca deixo de me surpreender com a rapidez com que encontro uma desculpa por ter perdido. Por quê? Esse é o modo natural de lidar com a ansiedade que sentimos por ficarmos com o ego ferido. Você consegue se identificar com isso?

Isso pode não ser um grande problema, mas isso também indica que existem problemas maiores em nossas personalidades. Quanto mais nos distanciamos da vontade de Deus, mais séria fica a nossa racionalização.

O REI ACABE É A PROVA NÚMERO UM

Imagine a expressão no rosto de Acabe quando Obadias relatou a ele que tinha encontrado Elias. O rei estivera vasculhando o reino por mais de três anos à procura do homem que fizera com que a seca se abatesse sobre Israel. Imagine, também, sua surpresa quando Obadias lhe informou que Elias estava aguardando para encontrá-lo. Quaisquer que fossem as reações emocionais de Acabe, ele partiu imediatamente!

“És tu, ó perturbador de Israel?”

Que grande racionalização! Quando Acabe fez essa pergunta, ele estava refletindo um problema que tinha raízes profundas e que afeta a todos nós – uma doença social que tem atingido homens e mulheres em sua grande maioria. Desde que o pecado entrou na raça humana, temos a tendência de colocar a culpa de nossas atitudes irresponsáveis sobre outra pessoa. Essa é uma ilustração clássica de racionalização.

ONDE FOI QUE TUDO COMEÇOU?

Senhor, foi “a mulher que me deste por esposa”

Fiz anteriormente uma referência ao que aconteceu no jardim do Éden. Vamos ver essa situação mais de perto! Adão foi o primeiro homem a racionalizar suas atitudes erradas. Deus o havia confronta-

do no jardim após ele e Eva terem desobedecido. Observe a resposta dada por Adão depois que ele e Eva comeram da árvore que Deus lhes dissera para evitarem: “A *mulher* que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi” (Gn 3:12). Na verdade, Adão não estava apenas colocando a culpa em Eva, mas ele acabou caindo no que podemos chamar de *a maior de todas* as racionalizações – colocar a culpa de nossas atitudes em Deus. Ainda que ele fizesse menção à Eva em sua resposta, Adão deixou claro que foi Deus quem a havia dado a ele. Então, de quem era a culpa?

“Foi o diabo que me fez agir assim!”

Eva também racionalizou. Quando o Senhor perguntou-lhe o que *ela* fizera, sua resposta foi: “A serpente me enganou, e eu comi” (v. 13). Ela quis dizer, em outras palavras: “Foi o diabo que me fez agir assim!” Eva transferiu a culpa para Satanás.

Esse vilão chamado “medo”

Qual era a principal força por trás dessa racionalização no jardim do Éden? Quando Adão foi confrontado por Deus, ele declarou seu verdadeiro motivo: “tive medo” (v. 10). Desde aquele momento, o medo muitas vezes tem estado na raiz de nossas racionalizações.

Portanto, não deveria ser surpresa para nós que todos temos dificuldades de enfrentar as conseqüências negativas de nossas próprias atitudes e ações irresponsáveis. Esse é um resultado direto dessa doença espiritual que a Bíblia identifica como pecado. E, assim como ocorreu há tantos anos, uma das primeiras manifestações do pecado em nossa vida é o medo – medo da rejeição, medo da punição, medo de enfrentar as conseqüências de nossas próprias atitudes. Não há dúvidas quanto a isso. O medo nos faz racionalizar.

**“VOCÊ É RESPONSÁVEL PELO MAL
QUE SE ABATEU SOBRE MIM”**

Desde o tempo em que Adão e Eva deram início a essa tendência natural, o problema da racionalização vem surgindo nos relaciona-

mentos humanos. Você se lembra de Abraão e Sara? Quando ela descobriu que era estéril, convenceu o seu marido a ter um filho com Hagar, a sua serva. Parece algo estranho e imoral? Para nós, sim! Mas nos dias de Abraão essa era uma prática comum no mundo pagão. Na verdade, os contratos de casamento muitas vezes incluíam uma “cláusula” que obrigava a esposa que não pudesse ter filhos a providenciar uma substituta. Preservar o nome da família era uma prioridade.

A racionalização de Sara

Abraão se dispôs a cooperar com o plano de Sara. Não parecia haver qualquer resistência por parte dele. Assim, Hagar deu um filho a ele. Mas as coisas acabaram não acontecendo como Sara esperava e nem como Abraão planejava. A Bíblia nos diz que quando a serva ficou grávida, “foi sua senhora por ela desprezada” (Gn 16:4). Do mesmo modo como agiram os pais da humanidade, Sara não quis reconhecer seu erro e receber a culpa. “Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim”, disse ela a seu marido. “Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me” (v. 5).

Ciúme – outro “vilão” emocional

Sara ilustrou outro dos principais motivos para nossa racionalização: o *ciúme*, bem como a emoção que o acompanha, a *ira*. Como essa combinação de sentimentos pode tomar conta de nossa vida e fazer com que passemos a culpar outros por nossas ações!

Lembro-me de uma mulher que incomodou seu marido até que ele comprasse uma casa nova para ela. Uma outra senhora em nossa igreja – alguém de quem ela não gostava – acabara de se mudar para uma casa nova e ela não queria sentir-se por baixo. Para falar a verdade, ela estava com ciúmes da outra.

Mesmo crendo que aquela não era a melhor coisa a fazer, o marido acabou cedendo e contraiu uma dívida para fazer o financiamento que acabou deixando aquele casal numa situação financeira delicada. Pouco tempo depois, ele perdeu o emprego e acabou

aceitando uma redução de salário para trabalhar em uma outra empresa.

Infelizmente, eles acabaram perdendo a casa. Mas o pior de tudo foi que a mulher passou a culpar o marido por aquela situação trágica. Ela dizia que se ele não tivesse perdido o emprego, eles não estariam passando por aqueles problemas. Porém, aquilo era algo que estava fora do controle do seu marido, afinal muitas pessoas foram despedidas por causa de uma reestruturação administrativa. Esse é claramente um caso clássico de racionalização, ou seja, colocar a culpa em outra pessoa.

“E SAIU ESTE BEZERRO”

Quando Moisés subiu ao monte Sinai para receber os Dez Mandamentos, os filhos de Israel ficaram impacientes e nervosos. Revelando a profundidade de sua carnalidade, eles pediram a Arão que fizesse para eles alguns deuses que os levariam até a Terra Prometida. Eles reclamavam, dizendo: “Quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido” (Êx 32:1).

Sempre me surpreendo quando vejo a maneira como Arão respondeu. Ele fez um bezerro de ouro e edificou um altar. Depois, permitiu que o povo se curvasse diante daquele falso deus e oferecesse sacrifícios a ele. Eles até mesmo cometeram imoralidades sexuais como parte de sua adoração. Os judeus claramente haviam deixado que sua experiência no deserto fosse influenciada por aquilo que eles viram e tomaram parte enquanto estavam no Egito.

“Tu sabes que o povo é propenso para o mal”

Deus ficou extremamente irado com o seu povo. Ele estava dando a Moisés, o líder daquele povo, os Dez Mandamentos. O Senhor havia feito com que eles saíssem do Egito e atravessassem o mar Vermelho em segurança. Ele também já tinha provido todas as suas necessidades físicas enquanto estavam no deserto. Agora, Deus estava pronto para julgar a seu povo com severidade.

Moisés argumentou com o Senhor e pediu a ele que não julgasse Israel de maneira tão severa. Deus cedeu! Entretanto, Moisés teve de se responsabilizar pelo que Arão, o seu irmão, fizera.

A racionalização de Arão é algo inacreditável. “Não se acenda a ira do meu senhor”, ele pediu a Moisés. “Tu sabes que o povo é propenso para o mal. Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido. Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e *saiu este bezerro*” (Êx 32:22-24).

Em vez de admitir que havia pecado, Arão resolveu colocar a culpa em seus irmãos israelitas. É verdade, eles haviam pedido que ele fizesse aquilo. Mas o fato é que Arão havia cooperado. Além disso, ele resolveu dar uma explicação absurda, dizendo que de algum modo um bezerro surgiu em meio ao fogo sem que ele precisasse cooperar para aquilo. Aquela era uma mentira deslavada, pois as Escrituras registram que ele recebeu o que o povo colocou em suas mãos, “trabalhou o ouro *com buril* e fez dele um bezerro fundido” (Êx 32:4). Não foi à toa que Jeremias escreveu: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17:9).

Prestígio e poder

Assim como Adão e Eva, Arão certamente teve *medo*. Mas, nesse caso, havia outros elementos envolvidos. Inicialmente, ele certamente foi motivado por sua necessidade de *prestígio e poder*. Arão tinha a oportunidade de liderar Israel. O povo alimentou o ego de Arão quando pediu que ele tomasse o lugar de Moisés. Afinal, ele provavelmente não se sentia bem em viver sempre na sombra de seu irmão.

Quando Moisés confrontou Arão com o seu pecado, vemos uma mistura interessante de sentimentos. Certamente ele estava com medo, pois é óbvio que tinha consciência de quão descontente o Senhor deveria estar com o seu procedimento. A mistura de todas essas emoções o motivaram a responder daquela maneira.

“OS SOLDADOS OS TROUXERAM”

Quando Saul foi ungido rei, o Senhor o instruiu a destruir os amalequitas, pois eles haviam atacado impiedosamente os filhos de Israel no deserto. Ele não deveria poupar nada, nem mesmo seus “bois e ovelhas, camelos e jumentos” (1 Sm 15:3).

Infelizmente, Saul desobedeceu ao Senhor. Ele reteve “o melhor... tudo o que era bom” (v. 9, NVI). O Senhor ficou insatisfeito com aquilo – assim como Samuel. Em meio a sua dor, Samuel foi ver Saul e o confrontou com a sua desobediência.

Mesmo que você nunca tenha lido essa história, creio que agora já é capaz de adivinhar o que Saul fez. Ele racionalizou e colocou a culpa em seus homens. Ele disse a Samuel: “*Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao SENHOR, o teu Deus*” (v. 15, NVI).

Mais uma vez ele estava mentindo. O texto das Escrituras deixa bem claro que tanto “Saul” quanto seu “exército pouparam tudo o que era bom” (v. 9, NVI).

Outro vilão – o nosso orgulho

Após a sua desobediência, o rei Saul imediatamente foi até o monte Carmelo e “levantou um monumento *em sua própria honra*” (v. 12, NVI). Isso mostra que ele era motivado pelo *orgulho*.

Com certeza orgulho e ego estão na raiz da maioria das racionalizações. Isso certamente ajuda a explicar por que Adão culpou Eva; por que Eva culpou Satanás; por que Sara culpou Abraão e por que Arão culpou o povo. E como é evidente, também explica por que Saul culpou seus soldados.

“TU ÉS O HOMEM”

O rei Davi ilustra com sua vida uma racionalização inacreditável e também como lidar com ela, tanto de maneira positiva quanto negativa. Ele certamente tentou racionalizar o seu pecado quando cometeu adultério e assassinato. Mas, quando foi confrontado com o seu pecado, seu coração continuou sensível a Deus, e Davi deu uma res-

posta positiva admitindo que havia feito algo de terrível. Em resumo, ele parou de racionalizar (veja Sl 51).

Apenas “uma cordeirinha”

O Senhor havia enviado o profeta Natã para confrontar Davi, o seu rei. Ironicamente, sua maneira de agir foi bem mais sutil do que o modo como Elias falou com Acabe. Ele contou a Davi a história de um homem que possuía “ovelhas e gado em grande número”. Ao mesmo tempo, havia um homem pobre que “não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha”. Natã prosseguiu sua história explicando a Davi que a cordeirinha era muito especial para aquele homem, pois a “comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha” (2 Sm 12:2,3).

Naquele momento, Natã já havia alcançado os sentimentos mais profundos de Davi. Sem dúvida, ele se lembrava dos dias em que ele, quando ainda era um jovem pastor, cuidava dos cordeirinhos. Foi então que o profeta começou a fazer com que Davi entendesse a mensagem que ele deveria lhe comunicar. O profeta continuou explicando que um dia aquele homem estava viajando e parou na casa do homem rico para comer algo. Porém, “não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante... mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado” (2 Sm 12:4).

“O homem que fez isso deve ser morto”

Ironicamente, Davi estava irritado. Uma vez mais vemos o seu coração de pastor se manifestar. Ele conseguia se identificar emocionalmente com aquela situação. Quantas vezes ele próprio deve ter segurado em seus braços uma cordeirinha, talvez até a alimentasse com sua própria comida e fizesse com que dormisse em seus braços. “Tão certo como vive o SENHOR”, esbravejou Davi, “o homem que fez isso deve ser morto” (v. 5)!

Davi foi pego totalmente de surpresa pela resposta de Natã: “Tu és o homem” (v. 7), disse ele. Como rei de Israel, Davi era culpado de um crime ainda maior. Ele havia tomado a Bate-Seba, a *única* mulher de Urias, enquanto ele próprio já possuía *muitas*. Foi naquele exato momento que Natã pronunciou o juízo que haveria de vir sobre Davi por causa do seu pecado.

“Pequei”

As palavras de Natã penetraram no coração de Davi como se fossem uma faca: “Pequei contra o SENHOR”, disse ele (v. 13). Sua racionalização, motivada pela luxúria e medo, se transformou em uma realidade brutal. O rei agora encarava a realidade do que havia feito. Ele não procurou dar desculpas, mas apenas se entregou para a misericórdia divina. Como essa resposta era diferente da que foi dada por Acabel!

“Estou inocente do sangue deste justo”

Podemos ver a mais dramática ilustração de racionalização de toda a Escritura quando Pilatos, “mandando vir água, lavou as mãos perante o povo” que estava clamando pelo sangue de Jesus. Segundo a lei romana, ele era o responsável por tomar uma decisão a respeito de Jesus Cristo. No entanto, como ele mesmo admitiu, Pilatos não pôde achar mal algum em Jesus. Mesmo assim, ele temia ao povo e, por isso, “entregou-o para ser crucificado” (Mt 27:26). Pensando que poderia livrar-se da responsabilidade, disse em alta voz: “Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso *convosco!*” (Mt 27:24).

Pilatos acabara de entregar o homem perfeito – o Deus-homem, Jesus Cristo – a uma multidão rebelde, para que fosse morto. Contudo, em seu íntimo, ele havia se convencido de que ele não devia ser responsabilizado por aquilo. Ele estava tentando aliviar a consciência de culpa que tomava conta de sua alma.

A culpa é outra emoção que leva muitas pessoas a racionalizarem, especialmente os cristãos. Já que nossa consciência foi iluminada pelo Espírito Santo, nossa parcela de culpa é maior porque *sabemos* que estamos contrariando a vontade de Deus.

Pessoalmente, acredito que o rei Acabe sabia a verdade. E mais ainda, não creio que ele tivesse uma consciência endurecida. É verdade, ele havia falhado completamente com Deus. Provavelmente não se passou nem um dia em que ele não sentisse conflitos internos causados por sua culpa. Ele tinha uma escolha: admitir ou culpar outras pessoas pelos problemas do reino. Acabe optou por deixar que a culpa e outros sentimentos fizessem com que ele transferisse a responsabilidade para Elias. Foi por isso que ele perguntou: “És tu, ó perturbador de Israel?” (1 Rs 18:17).

PROCURE BEM DENTRO DE UM ADULTO E VOCÊ ENCONTRARÁ UMA CRIANÇA

O rei Acabe racionalizou por vários motivos. É isso que normalmente acontece conosco. No entanto, parece que existem elementos únicos na personalidade desse rei que nos dão revelações adicionais sobre por que ele conseguia racionalizar com tanta facilidade.

Veja a experiência que Acabe teve com um homem chamado Nabote. Esse homem possuía uma vinha que ficava perto do palácio de Acabe. O rei admirava aquele lugar e desejava possuí-lo para ali plantar uma horta. Como lhe restava alguma decência, ele se ofereceu para comprar a vinha – ou trocá-la por outra em um lugar diferente.

“Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito?”

Aquela vinha em particular era especial para Nabote. Ele a havia recebido como herança. Por isso, ele – talvez de forma até inocente – rejeitou a oferta do rei. Isso fez com que Acabe ficasse “desgostoso e indignado”. Você acredita que o rei Acabe foi para casa, atirou-se na cama e ficou zangado! Ele até mesmo se recusou a comer (v. 4). Jezabel ficou sem entender o seu comportamento e lhe perguntou: “Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?” (v. 5).

Quando Acabe explicou o que havia acontecido, Jezabel resolveu agir. Em sua mente maligna, ela planejou um esquema para fazer com que Nabote fosse acusado de blasfemar tanto contra Deus quan-

to contra o rei. Como resultado, Nabote foi morto. Depois disso, o rei finalmente se apossou daquela vinha (veja v. 16).

Esse vilão chamado “egoísmo”

Que triste comentário a respeito da personalidade de Acabe! Ele era incrivelmente egoísta e terrivelmente mimado. Nessa história em particular, podemos ver um homem fraco e passivo que agiu de um modo tal que parecia mais ser uma criança do que um adulto.

Pense nisso! Aquele era o rei de Israel, portanto, mais rico do que qualquer outra pessoa naquele país. E estava desgostoso porque não podia ficar com a vinha de um pobre homem para transformá-la em uma horta.

A RESPOSTA DIRETA DE ELIAS

Levando essas questões em conta, podemos entender melhor a acusação de Acabe contra Elias, dizendo que ele era a causa dos problemas de Israel. O profeta encarou de frente essa racionalização. Sua resposta foi: “Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins” (1 Rs 18:18).

Depois disso Elias desafiou Acabe para uma “competição” no alto do monte Carmelo. “Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo”, disse ele, “como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do posteídolo que comem da mesa de Jezabel” (v. 19).

A verdade deve prevalecer!

A resposta de Elias ilustra como devemos tratar a racionalização – nos outros e em nós mesmos – com seriedade. Ela deve ser confrontada – algumas vezes de forma direta, outras vezes de maneira indireta. Mas, se vamos parar de racionalizar, a verdade deve prevalecer. O auto-engano deve ser exposto.

Infelizmente, Acabe não deu ouvido a Elias. Ele era muito orgulhoso, muito arrogante e tinha convencido a si mesmo de que ele

podia lutar contra o Deus de Abraão, Isaque e Jacó e vencer! Enganara-se! Ele estava prestes a passar por uma derrota humilhante e, depois disso, a sua própria morte. Infelizmente, ele estava decidido a levar muitas pessoas junto com ele.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

De um modo ou de outro, todos nós somos capazes de racionalizar. Como já vimos ilustrado em várias referências bíblicas, existem muitos motivos pelos quais culpamos os outros pelo nosso comportamento irresponsável.

• **Princípio 1:** *É por causa do medo?*

Desde que Adão e Eva racionalizaram por causa de seu medo, todos nós passamos a fazer o mesmo. Os maridos culpam as suas esposas e vice-versa. Os pais culpam os filhos e vice-versa. Nós culpamos uns aos outros e a Deus pelo nosso comportamento irresponsável.

O Senhor, no entanto, não deseja que nós o tenhamos. Sua ira caiu sobre seu Filho, Jesus Cristo, que levou sobre si os pecados do mundo todo. Conseqüentemente, seu perfeito amor está disponível a todos nós. Em vez de culpar os outros pelas nossas fraquezas humanas, deveríamos enfrentar a realidade, confessar os nossos pecados e aceitar o perdão que temos em Jesus Cristo.

Como o medo afeta as crianças

As crianças mais novas racionalizam por causa do medo, pois vivem com adultos que são insensíveis e muito severos em seu modo de disciplinar. Quando isso acontece, creio que Deus considera os pais como responsáveis. Deveríamos ser maduros o suficiente para entender as tendências naturais da personalidade de uma criança (veja Pv 22:6). Não queremos ser responsabilizados por ver nossos filhos crescendo e se tornando pessoas que racionalizam porque *nós* criamos para eles um ambiente de medo.

Não culpe os seus pais

Chega um ponto, entretanto, em que cada ser humano passa a ser responsável pelo seu próprio comportamento – não importa qual seja o motivo. Não devemos viver o tempo todo culpando os nossos pais por nos terem criado do jeito que somos. Eles podem ter cometido erros, mas somos nós os responsáveis por não continuar a racionalizar nossas atitudes irresponsáveis por causa dos erros que eles cometeram.

• Princípio 2: *É por causa dos ciúmes?*

O ciúme é uma emoção que nos faz “murchar”. Ele estrangula a nossa alma e nos afasta dos outros. O ciúme surge bem no início da vida de uma pessoa. Na verdade, do mesmo modo que as crianças desenvolvem a capacidade de demonstrar afeto, elas também desenvolvem a capacidade de sentir ciúmes. Esses sentimentos muitas vezes são emoções “gêmeas” – uma positiva e outra negativa. Uma vez que essa emoção surge bem cedo na vida de uma criança, sendo pais, devemos ser cautelosos para não demonstrar favoritismo por uma criança ou por outra. Foi isso que aconteceu com Isaque e Rebeca. Isaque favorecia Esaú enquanto Rebeca preferia Jacó. Os resultados foram desastrosos.

O ciúme também é uma emoção muito forte. Assim como o medo, muitas vezes é a raiz da racionalização. Por exemplo, José está sempre criticando Roberto pela maneira com que ele age – a maneira que ele anda, como se veste, como se relaciona com as outras pessoas. Na verdade, José tem inveja da maneira como Roberto fala. Ele também sente ciúmes por ver que Roberto recebe mais convites para dar palestras do que ele. José está com ciúmes, mas não vai admitir isso para si mesmo e nem para os outros. Sua racionalização pode ser vista pelo modo como ele sempre faz de Roberto a origem do problema e não o seu conflito emocional íntimo.

• Princípio 3: *É por causa da ira?*

Todos nos arrependemos de coisas que fizemos motivados pela raiva. Mas quando isso acontece, é difícil admitir o porquê e muitas vezes

culpamos outras pessoas – ou outros motivos – pelas nossas ações irresponsáveis.

Por exemplo, Antônio freqüentemente “perde a cabeça”. Quando isso ocorre, ele se sente muito mal. Mas, em vez de admitir o problema e pedir perdão, ele culpa sua saúde precária por sua falta de paciência. É impressionante com que freqüência ele “sente” dores de cabeça *depois* de perder a paciência, em vez de senti-las *antes*. Em outras palavras, muitas vezes ele “fica doente” *após* perder o controle, tentando justificar seu comportamento agressivo.

Nem toda ira é pecado

A ira é uma emoção difícil de ser tratada, já que é um sentimento tão normal. Também é algo difícil para muitos cristãos, porque nos ensinaram que nunca deveríamos ficar irados. No entanto, esse não é um ensino bíblico correto. Paulo disse: “Irai-vos e não pequeis” (Ef 4:26).

Nesse texto o apóstolo está reconhecendo que todos nós ficamos irados, mas quando isso ocorre, ele nos exorta a não permitirmos que a ira se torne algo pecaminoso. Por isso ele prossegue em seu argumento, dizendo: “não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo” (vv. 26b, 27).

Quando a ira se transforma em pecado

A ira definitivamente passa a ser pecado quando persiste e se transforma em amargura. Mas a ira também se torna algo pecaminoso quando permitimos que ela nos faça racionalizar. Para evitar que isso ocorra, Tiago nos dá algumas sábias instruções de como deve ser todo cristão: “pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus” (Tg 1:19,20).

• Princípio 4: *É por causa de uma necessidade de segurança?*

Toda vez que Carlos fica com medo do fracasso, ele apresenta vários motivos pelos quais ele não deveria participar de uma determinada atividade. Ele diz que está muito ocupado, ou então muito cansado,

às vezes apresenta outra desculpa qualquer. Por ser incapaz de encarar o verdadeiro problema, ele usa o que julga ser um motivo verdadeiro e socialmente aceito para evitar aquela situação.

Eu fui criado no Estado de Indiana e jogava basquetebol frequentemente. Para ser franco, eu era um bom jogador. Contudo, quando fiquei mais velho, passei a jogar mais vôlei. Aquele era um jogo totalmente novo para mim. Precisei desenvolver habilidades completamente diferentes. Por isso, muitas vezes cometia erros. Ainda me lembro de como eu ficava incomodado quando meus companheiros de equipe armavam jogadas procurando me deixar fora do jogo – mesmo que eu estivesse com eles ali na quadra.

Que experiência humilhante! Recordo de ter dito muitas vezes para mim mesmo – se é que não falei em voz alta: “Ah se nós estivéssemos jogando basquete!” Na verdade, eu estava racionalizando por causa de minha insegurança e de outro sentimento ligado a ela, o orgulho. Isso nos leva à nossa próxima questão.

• **Princípio 5:** *É por causa do orgulho e do ego?*

Suponho que a maioria das pessoas racionaliza mais por causa de seu orgulho ou de um ego ferido do que por qualquer outro motivo. Isso não deveria ser surpresa para nós. Foi esse o motivo da queda de Satanás.

Toda vez que fracassamos em algo que fazemos, nosso ego é envolvido pela situação. Assim como eu, John é um exemplo clássico. Ele era um bom atleta e uma pessoa muito competitiva – como a maioria dos homens. Mesmo assim, muitas vezes jogava tênis com pessoas que eram melhores do que ele naquele esporte. Quando perdia, John sempre dava alguma desculpa. Seguidamente dizia: “Estou fora de forma”, “Não dormi bem esta noite” ou ainda “Estou com outras coisas na cabeça”.

Não entenda mal! Algumas dessas desculpas podiam ser verdadeiras – mas ele nunca admitia que o outro jogador era melhor do que ele. O problema de John era que seu orgulho estava combinado como um sentimento de insegurança.

• **Princípio 6:** *É por causa da culpa?*

A culpa é uma emoção sutil difícil de ser detectada. Muitas vezes está associada com algum tipo de comportamento obsessivo e compulsivo. Pilatos “lavou as mãos” quando entregou o Filho de Deus para a multidão que exigia que ele fosse crucificado. Hoje em dia, algumas pessoas fazem o mesmo para tentar encobrir a sua culpa. Atividades que envolvem esse tipo de “limpeza” muitas vezes se tornam uma maneira de demonstrar esse tipo de racionalização. Em outros casos a pessoa tem uma preocupação excessiva em parecer limpa, asseada ou organizada. Não entenda mal. Algumas pessoas se preocupam mais com a limpeza ou então são mais organizadas. No entanto, quando isso se torna uma obsessão na vida daquela pessoa, pode ser que haja motivos mais profundos para esses problemas.

Conheço um homem que passava metade do dia lavando o carro. Mesmo que praticamente não houvesse sujeira alguma, ele continuava com seu “ritual de lavagem do carro”! Esse tipo de comportamento muitas vezes é motivado por uma culpa que acabou sendo reprimida da consciência.

Algumas pessoas se envolvem nesse tipo de comportamento obsessivo-compulsivo por causa de uma culpa *falsa*. Tal comportamento muitas vezes surge na infância porque seus pais eram excessivamente rígidos e cobravam muito delas. Algumas vezes isso está relacionado com o fato de eles serem parte de um sistema religioso legalista que desenvolveu um padrão de conduta que é mais cultural do que bíblico.

Quando isso acontece, a pessoa precisa de ajuda para “ajustar” sua consciência aos padrões de conduta divinos em vez de fazê-lo seguindo uma série de regras “criadas por homens”. Para fazer isso, precisamos entender melhor nossa própria personalidade. Precisamos de ajuda – de preferência de um conselheiro cristão que entenda essas dinâmicas internas.

• **Princípio 7:** *É por causa do egoísmo?*

Algumas pessoas culpam os outros por suas crises e pelos problemas em suas vidas porque são egoístas e egocêntricas. Não há outra expli-

cação. Esse tipo de pessoa acredita que o mundo todo gira ao redor dela. Se algo ocorre causando o comprometimento de sua imagem de maneira ruim, essas pessoas não se importam em verificar o que realmente aconteceu, e passam a atribuir toda a culpa aos outros, nunca a si mesmas.. Essas pessoas nunca aceitam sua parcela de responsabilidade.

As pessoas egoístas se aproveitam dos outros e nunca estão satisfeitas com o que possuem. Isso certamente era verdade na vida de Acabe.



• **Princípio 8:** *É por causa da luxúria?*

Os apetites físicos e psicológicos podem levar a racionalizações inacreditáveis. Por exemplo, alguns cristãos se expõem a experiências carnavais e justificam seus atos dizendo que fizeram aquilo apenas para ver “como as coisas são no mundo”. Afinal de contas, como eles podem ser testemunhas eficazes se não souberem como as pessoas “do mundo” vivem?

Até certo ponto isso pode ser verdade. Contudo, essa realidade faz com que seja ainda mais fácil racionalizar. Um verdadeiro teste para nossos motivos é vermos até que ponto nós desejamos cada vez mais nos expor ao sistema de vida mundano. É muito provável que quando isso acontece, as pessoas simplesmente estão justificando seus apetites carnavais ao dar motivos plausíveis, mas que, na verdade, elas próprias não aceitam. Como alguém já disse: “Não é preciso nadar no esgoto para saber que cheiro ele tem”, ou seja, saber que ele existe e como cheira!

TORNANDO-SE UM HOMEM HONESTO

Todos nós devemos estar alertas quanto à racionalização. O fato de sermos cristãos não nos isenta do pecado. O que faz com que isso seja tão difícil é o fato de que é doloroso sermos honestos com nós mesmos. Além disso, podemos ser enganados sem que percebamos isso. Por isso é tão importante escutar com cuidado “a voz de Deus” por intermédio de sua Palavra.

Como podemos superar este problema? Primeiro, devemos reconhecer que, como disse o profeta Jeremias: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” A resposta, claro, é que somente Deus conhece. Ele pode nos curar de nosso pecado. Jeremias reconheceu isso quando escreveu: “Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações” (Jr 17:9,10). Deus conhece o nosso coração – e ele também quer que nós conheçamos o nosso coração.

Lembre-se ainda de que “a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4:12).

Davi nos dá uma oração-modelo para que aprendamos a nos conhecer. Ele orou: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23,24). Você pode estar certo de que Deus responderá a essa oração quando você a fizer com sinceridade!

Por fim, ore e peça ao Espírito Santo que o ajude a discernir as áreas de racionalização e que emoções causam essa racionalização. Após você ter feito o exercício a seguir, estabeleça um objetivo, por escrito. Por exemplo, talvez você descubra que freqüentemente racionaliza porque tem medo de falhar.

Faça estas perguntas a si mesmo

1. Quando foi a última vez que racionalizei as minhas atitudes e ações e culpei outra pessoa pelo meu comportamento irresponsável?
2. Quais foram os motivos para a minha racionalização?
 - Medo
 - Ciúmes
 - Ira

- Medo de Falhar
- Orgulho
- Culpa
- Egoísmo
- Luxúria
- Outros

Dê alguns passos concretos

- Confesse a Deus os seus pecados.
- Aceite o seu perdão.
- Reconheça sua racionalização à pessoa ou pessoas a quem você tentou enganar.
- Decida, com a graça de Deus, a lidar com as causas que motivaram o auto-engano e a racionalização a fim de evitá-los.
- Leia a Palavra de Deus regularmente e peça a Deus para ajudá-lo a viver uma vida íntegra e honesta.

Se for necessário, procure ajuda de um profissional

Se você está tentando sinceramente vencer os seus problemas por meio da confissão, da oração e da obediência à Palavra de Deus – e mesmo assim não alcançou a vitória –, seu problema pode ser mais psicológico do que espiritual. Se você acha que é isso que está acontecendo, procure ajuda de um conselheiro cristão competente que possa ajudá-lo a entender e vencer o seu problema.

Ironicamente, quando descobrimos que nossos problemas algumas vezes são causados por motivos psicológicos, isso aumenta nossa tendência em racionalizar em vez de nos livrar deles. Isso é bastante sutil, pois é mais fácil atribuírmos a culpa a possíveis “distúrbios psicológicos” como a causa de nossos problemas do que admitirmos que precisamos assumir a responsabilidade pelas nossas ações. Por exemplo, se nossos problemas são mais psicológicos do que espirituais, suas raízes podem estar no relacionamento que temos com nossos pais. Torna-se fácil começarmos a culpá-los pelo nosso comportamento atual e começarmos a agir de maneira irresponsável. Se fizermos isso, estamos apenas substituindo uma racionalização por outra.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 139:23,24

SUPERANDO A INDECISÃO

Leia Gênesis 19:1-26
e 1 Reis 18:19-21

Eu fui criado em uma comunidade religiosa que acabou fazendo com que eu me tornasse uma pessoa indecisa, ou seja, que tem a mente dividida. Na verdade, eu não percebi isso até que comecei a descobrir a verdade. Minha dificuldade estava em escolher entre o que era apenas cultural e aquilo que era um princípio bíblico. Durante anos esse “conflito emocional” permeou minha vida. Algumas vezes ficava mais intenso, outras vezes apenas refletia “pequenas divergências”. Porém minha mente estava sempre em estado de “alerta”, pronta para travar uma batalha com as questões que dividiam o meu coração.

Minha indecisão era bastante diferente da que tomou conta dos israelitas quando Elias os desafiou no monte Carmelo. Mas existem algumas semelhanças entre esses sentimentos, especialmente no tocante a ser espiritualmente instável e indeciso. Isso não deveria ser surpresa para nós, pois Tiago afirma que um homem “que tem mente dividida” é “instável em tudo o que faz” (Tg 1:8, NVI).

UMA MENSAGEM DIRETA PARA ELIAS

Quando Deus falou com Elias, enquanto o profeta estava morando em Sarepta, sua mensagem foi detalhada e muito direta! Elias deveria sair de lá imediatamente e se apresentar diante de Acabe

(veja 1 Rs 18:1). Ainda que nós tenhamos acesso a apenas um breve esboço da tarefa de Elias, certamente os detalhes estavam claros para o profeta. Elias sabia o que estava prestes a acontecer. Ainda que ele estivesse caminhando pela fé, esta fundamentava-se de acordo com a revelação direta do Senhor. Em algum determinado momento, Deus lhe disse exatamente o que ele deveria fazer no monte Carmelo (veja v. 36).

Isso não quer dizer que Elias sempre viu tudo com clareza. A experiência que o profeta teve no deserto muitas vezes foi muito difícil para ele. Foi um tempo cheio de dias solitários, noites insones, momentos de medo, além de períodos de dúvida e incerteza. No entanto, a “névoa” que algumas vezes embaraçava a sua vista agora havia se dissipado. Ele estava preparado para enfrentar não apenas Acabe e os profetas de Baal e de Aserá, o poste-ídolo, mas também o seu próprio povo, Israel.

“Ajunta todo o Israel no monte Carmelo”

Quando Elias se deparou com o rei Acabe, ele imediatamente lançou o seu desafio. Aquele não era o momento apropriado para discutirem suas opiniões. Elias anunciou o desafio e tinha confiança total em quem iria ganhar a batalha: “Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel” (1 Reis 18:19).

UMA MENSAGEM PARA TODO O ISRAEL

Deus programou aquela dramática competição que estava prestes a acontecer, não por causa dos falsos profetas, mas por causa de seu povo, que estava enganado. Os profetas dos deuses Baal e Aserá seriam apenas uma maneira que Deus usaria para demonstrar a Israel a sua teologia enganosa, seus rituais sem sentido e seus maus caminhos. O Senhor queria que seu povo visse por si mesmo que eles estavam se desviando dos seus caminhos.

A INGENUIDADE DE ACABE

Por alguma razão incompreensível, Acabe pensou que poderia lidar com o desafio proposto por Elias. Ele emitiu uma ordem para que os filhos de Israel subissem ao monte Carmelo. Não sabemos quantas pessoas responderam, mas deve ter sido uma grande multidão. Todos eles sabiam que algo de diferente iria acontecer. Alguns provavelmente estavam furiosos, outros sentiam medo, outro grupo estava confuso, mas uma coisa é certa: *todos* estavam curiosos! É provável que a maioria estivesse muito motivada a ir até lá apenas para dar uma olhada no profeta de Deus que era responsável pela seca que se abateu sobre Israel durante três anos e meio.

Sem dúvida, a maioria das pessoas sabia da busca sem sucessos que Acabe fizera por Elias. Talvez eles pensassem que Acabe finalmente tinha conseguido seu objetivo. Independentemente do que eles estavam pensando e do seu estado emocional, os israelitas não se deram conta de que veriam uma demonstração do poder de Deus. E tampouco sabiam que aquilo afetaria suas vidas durante muitos anos.

O MAIOR PALCO DO MUNDO

O alto do monte Carmelo era um lugar perfeito para aquela competição. Ele se transformaria num “teatro a céu aberto”, capaz de acomodar milhares de pessoas. O “palco” viria a ser o maior do mundo. Mais de mil atores poderiam estar em cena ao mesmo tempo – apesar de apenas os 400 profetas de Baal terem respondido à ordem de Acabe. A localização específica era um local chamado “el-Mohraka”. Robert Jamieson, em seu comentário de 1 Reis, descreve o local de uma maneira bastante vívida:

O monte Carmelo é uma serra íngreme e escarpada... Sendo bastante largo, possui muitas colinas diferentes e, entre elas, várias pequenas ribanceiras. O local exato onde o desafio ocorreu situa-se na extremidade oriental, que também é o ponto mais alto de toda a cordilheira. Aquele lugar é chamado de el-Mohraka, que significa “queimado” ou “local de queima”. Nenhum outro lugar poderia ser mais bem adaptado para

que os milhares de pessoas de Israel ficassem de pé, enchendo as suas encostas. O platô rochoso forma uma parede quase perpendicular, com mais de 65 metros de altura... Essa parede permitia uma excelente visão de todos os lugares altos em redor, os locais onde multidões de expectadores estariam colocadas. ¹

ATÉ QUANDO COXEAREIS?

Não sabemos quanto tempo levou até que as pessoas finalmente se reunissem em frente daquele “palco gigantesco”. Talvez tenha demorado alguns dias. Mas quando eles chegaram, Elias lançou o seu desafio. Apresentando-se diante do povo ali presente, ele deve ter usado toda a energia do seu corpo quando clamou em alta voz: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu” (1 Rs 18:21).

Ainda existiam duas opiniões que tomavam conta dos filhos de Israel. Se não fosse assim, Elias não teria lhes feito aquela pergunta. A maioria provavelmente continuava crendo no Deus de seus pais. No entanto, a maioria deles também estava adorando a Baal e Aserá. Eles haviam se tornado politeístas.

Aserá – a deusa do sexo e da guerra

O pai de Jezabel fora um sacerdote de Aserá, divindade também conhecida como poste-ídolo. Isso explica o intenso envolvimento da rainha naquela religião pagã. A adoração daquela deusa pagã envolvia uma terrível licenciosidade. Foi por isso que, em sua carta à igreja de Tiatira, Jesus Cristo repreendeu aqueles que, mesmo sendo cristãos, estavam tolerando uma mulher, “Jezabel”. Ele explica que ela “a si mesma se declara profetisa” e a igreja permitia que ela “não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a *prostituição* e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (Ap 2:20).

Baal – o deus das colheitas e da tempestade

Saber da crença que Israel tinha a respeito de Baal nos ajuda a entender por que Deus queria que Elias se confrontasse com Baal no mon-

te Carmelo. Uma vez que eles acreditavam que Baal era “o deus das colheitas”, por que então ele havia permitido que Israel passasse por aquele período de seca? Aquela divindade também era identificada pelo nome de “Hadade” – o deus da tempestade –, então, por que não fazia com que chovesse sobre a terra? Afinal, Israel acreditava até mesmo que a voz de Baal podia ser ouvida nos raios e trovões que acompanhavam a chuva.

A imagem é clara. O Senhor iria demonstrar por meio de seu servo que Baal era uma fraude. Para ser mais específico: ele nem sequer existia. Isso explica melhor por que Deus escolheu julgar Israel com a seca. Os filhos de Israel estavam prestes a ver que havia apenas um Deus que era soberano sobre a natureza: o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

UM SILÊNCIO ENSURDECEDOR

Quando Elias pediu que os israelitas fizessem uma escolha entre o Senhor e Baal, o silêncio parecia “falar ruidosamente” por si mesmo. Eles optaram por não dizer nada (veja 18:21b). A resposta dada foi um silêncio ensurdecedor! Mas quando eles nada disseram, acabaram revelando os pensamentos e intenções de seus corações.

A intenção dos israelitas

Eles não queriam tomar uma decisão. Por que eles precisavam fazer uma escolha? Por que não adorar tanto ao Deus de seus pais quanto a Baal? Por que também não incluir Aserá? Por que ser monoteísta? Será que eles não podiam ter “o melhor dos dois mundos”? Afinal de contas, acreditar que existe apenas um Deus não era algo limitado?

Eles gostavam do seu modo de vida mundano. Vamos encarar os fatos! Os códigos morais de Jeová exigiam muito deles e estavam fora de sintonia com os “códigos imorais” associados à adoração pagã. A adoração de Aserá promovia de maneira especial todo tipo de imoralidade sexual – incluindo a prostituição no templo como parte dos rituais religiosos de Israel. Tanto homens como mulheres já demonstraram ao longo da história que é muito mais “divertido” se-

guir os desejos da carne do que a vontade de Deus – que condena a promiscuidade sexual.

Eles tinham medo de dar uma opinião. Devemos nos lembrar de que tanto o rei Acabe quanto a rainha Jezabel adoravam aqueles deuses pagãos. Como você se sentiria naquele momento? Acabe, que havia convocado aquele encontro público, estava em pé ao lado de Elias quando o profeta idoso pediu que Israel escolhesse entre aqueles falsos deuses e o Deus único e verdadeiro.

O seu silêncio era previsível. Mesmo que eles estivessem inclinados a adorar e servir apenas ao Senhor Deus, seria necessário ter muita coragem e fortes convicções para se pronunciar em favor do Deus verdadeiro. Não é surpresa lermos que “o povo nada lhe respondeu”.

SODOMA E GOMORRA

Ter dúvidas entre duas opiniões não é algo novo na história bíblica – nem em nossas experiências pessoais. No Antigo Testamento, o que aconteceu em Sodoma e Gomorra ilustra dramaticamente essa tendência, até mesmo entre o povo de Deus.

Uma escolha mundana

Ló e sua família escolheram viver em Sodoma. Eles não deveriam ter feito aquela escolha em primeiro lugar – mas eles fizeram. Aquela era a “cidade do pecado”! A imoralidade sexual era praticada abertamente nas ruas. Imagine criar os seus filhos nesse tipo de ambiente!

Como Deus normalmente faz, ele deu um último aviso para Ló e sua família. Afinal, eles eram seus filhos. Entretanto, Ló não queria sair, mesmo com a destruição se aproximando. Mas quando ele finalmente tomou uma decisão, os dois anjos que Deus havia enviado para alertá-los os tiraram dali e “puseram fora da cidade” (Gn 19:16). É provável que, se os anjos não tivessem insistido com eles, Ló e sua família teriam ficado em Sodoma – ignorando o aviso dado por Deus a respeito do juízo que estava próximo.

“Não olhes para trás”

Assim que Ló e sua família saíram da cidade, os dois anjos deram um alerta final: “Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças” (v. 17).

Mesmo assim, “a mulher de Ló olhou para trás”. Ela ignorou o aviso do Senhor e “converteu-se numa estátua de sal” (v. 26). Não sabemos exatamente o que aconteceu. Talvez ela tenha se atrasado – pois não queria realmente sair da “cidade do pecado” – e por isso foi apanhada por uma chuva de enxofre que Deus fez cair sobre aquelas duas cidades malignas. Talvez Deus simplesmente a julgou por ter ignorado seus avisos. Seja qual for a explicação para o que aconteceu, a esposa de Ló trouxe aquela calamidade sobre sua própria vida porque ela – assim como os filhos de Israel no monte Carmelo – estava dividida “entre dois pensamentos”. Como o pecado pode ser sedutor e enganador!

“ESCOLHEI, HOJE”

Josué, o sucessor de Moisés e novo líder de Israel, estava bem consciente da tendência de Israel em seguir a falsos deuses. Após eles terem finalmente ocupado a terra de Canaã e antes de ele despedir “o povo, cada um para a sua herança” (Js 24:28), Josué fez um alerta solene. Na verdade, em essência, ele usou a mesma pergunta que Elias fez ao povo no monte Carmelo – ele apenas a colocou em forma de exortação: “Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js 24:15).

Mesmo que o povo tenha dado uma resposta positiva e entusiasmada à exortação de Josué e seu testemunho pessoal, a geração seguinte violou o compromisso que seus pais fizeram. É impressionante a rapidez com que isso aconteceu. Seus pais haviam respondido ao alerta de Josué, dizendo: “Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses” (v. 16). Mas lemos que, após a morte de

Josué, “outra geração após eles se levantou... e serviram a Baal e a Astarote” (Jz 2:10-13).

A MARAVILHOSA GRAÇA DE DEUS!

O impressionante é que isso aconteceu em Israel geração após geração. Mas é ainda mais impressionante que Deus – em sua misericórdia e paciência – continuamente procurou alcançar o seu povo. Era isso que o Senhor estava fazendo através de seu servo Elias no monte Carmelo. Deus estava mais uma vez dando a eles uma oportunidade de segui-lo – apesar de sua persistente idolatria e imoralidade!

Muitas vezes “o Deus do Antigo Testamento” é apresentado como um “Deus de ira”. É verdade que algumas vezes ele emitiu seus juízos. Mas na verdade, constantemente vemos Deus demonstrando uma paciência e longanimidade incríveis. Ao menor sinal de resposta por parte de seu povo, ao abandonarem os seus pecados, o Senhor rapidamente decidia reter seu juízo e perdoá-los.

Como eu já disse, algumas vezes Deus julgou a Israel, mas *sempre* depois de um longo período em que ele emitia repetidos alertas por intermédio de seus profetas. Enquanto isso não ocorria, ele tolerou algumas das piores e mais cruéis atrocidades e crimes. A adoração pagã não envolvia apenas uma terrível imoralidade, mas muitas vezes também exigia o sacrifício de vidas inocentes. A morte de crianças faz parte desse complicado ato da idolatria.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Todos os cristãos hoje em dia devem observar cuidadosamente o que aconteceu geração após geração com os filhos de Israel. Com que rapidez eles se afastaram da vontade de Deus e passaram a adorar ídolos! Com que frequência eles passaram a ser guiados por seus desejos carnis! Com que facilidade eles parecem ter esquecido tudo o

que Deus havia feito por eles! Como eles ficaram com o coração endurecido em relação ao fato que eles estavam trazendo o juízo, não apenas sobre si mesmos, mas também sobre seus filhos!

Mesmo com o passar dos séculos, a pergunta feita por Elias continua ecoando com a mesma força que soou aquele dia no monte Carmelo, quando ecoou e reverberou pelos desfiladeiros, vales e planícies ao pé daquela cadeia montanhosa: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?”

Você é indeciso?

Um cristão indeciso, ou com a “mente dividida” (NVI), normalmente está com um dos pés colocado firmemente neste sistema mundano em que vivemos e o outro pé, *de uma maneira muito tentadora*, no reino de Deus.

Os cristãos que têm a mente dividida ainda não tomaram a decisão de seguir totalmente a Jesus Cristo. Assim como Ló e sua família, decidimos segurar na mão de Deus, mas o estamos seguindo apenas parcialmente. Em nosso coração, não queremos “sair de Sodoma”. Quer reconhecemos isso ou não, é lá onde preferíamos estar.

Alguns cristãos dão a mesma resposta que a mulher de Ló. Eles relutantemente “andam para frente”, mas continuam “olhando para trás”.

Existem muitos cristãos que agem como os filhos de Israel no monte Carmelo. Quando lhes perguntam a quem eles irão servir, eles nada dizem. Quando isso acontece, o seu silêncio diz tudo!

- **Princípio 1:** *Assim como os filhos de Israel, nós não queremos tomar uma decisão.*

Talvez sejamos apenas apáticos. A questão sobre a quem iremos servir não é tão importante para nós. E quem gostaria de ser chamado de fanático? Nós dizemos: “Afim de contas, existem muitos caminhos que levam ao céu”. Acreditar em “um caminho” é um sinal de ignorância, orgulho cultural e fanatismo. Então, por que não podemos ter “o melhor dos dois mundos”?

- **Princípio 2:** *Assim como os filhos de Israel, gostamos de viver de uma maneira mundana.*

Isso não é surpresa alguma. Na verdade, essa é a história da humanidade. A Bíblia descreve o pecado como algo atraente. Moisés relutou em tomar essa decisão pelos mesmos motivos que nós o fazemos. Felizmente, lemos nas Escrituras que ele preferiu “ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado” (Hb 11:25).

Muitas vezes ignoramos uma frase muito importante nessa declaração bíblica. Os “prazeres do pecado” são “transitórios”, duram pouco tempo! Eles nunca nos satisfazem completamente. Vamos de uma experiência para outra, mas nunca estamos satisfeitos.

Todos nós somos tentados

Em minha própria vida, pude ver que muitas vezes o pecado parece algo atraente! Sempre foi assim, ainda mais quando visto à distância! A grama sempre parece ser mais verde no quintal do vizinho. Algumas vezes me descobri dividido – parado, olhando para os dois lados – e até mesmo andando na direção errada.

Esses sentimentos e desejos não deveriam nos surpreender. Eles são normais e naturais. Mas, quando não resistimos, eles nos deixam com uma sensação de culpa, insatisfação e, muitas vezes, de desilusão. Pergunte a qualquer pessoa que já deu ouvidos à voz sutil de Satanás! Para saber mais, leia as Escrituras. Elas estão recheadas de exemplos de pessoas que falharam com Deus.

Você não precisa experimentar o resultado do pecado para perceber que é uma “rua sem saída”! Aprender por meio da sua experiência pessoal é um preço terrível a ser pago – especialmente quando não é preciso que isso ocorra com você. Basta perguntar a Davi, Saul ou a Salomão.

- **Princípio 3:** *Assim como os filhos de Israel, temos medo de nos posicionar.*

Para a maioria de nós, isso pode não ser um problema grave. No entanto, se você fosse um muçulmano, poderia ser morto caso se

convertesse ao cristianismo. Se viesse de um rígido lar judeu, poderia ser considerado morto – e tratado desse modo. E, se você fosse parte de outro grupo religioso, poderia ser excluído.

Minha jornada pessoal para sair do estado de indecisão

Iniciei este capítulo falando um pouco de meu passado religioso. Durante muitos anos da minha vida, vivi momentos onde tinha a “mente dividida”. Ainda que minha escolha não era decidir seguir a um Deus verdadeiro ou a um falso deus, passei por uma grande tensão.

Meus pais eram parte de uma comunidade religiosa bastante exclusivista. Eu cresci em meio àquele ambiente, indo à igreja e à escola dominical regularmente quando era criança. Quando fiz 16 anos, tomei uma decisão sincera e me tornei um membro oficial daquele grupo. Mesmo que tivesse reservas a respeito de certos ensinamentos doutrinários, eu continuava acreditando que aquela era *a melhor* comunidade religiosa de todas.

Após me tornar um membro daquele grupo, aos poucos comecei a ver as coisas de uma maneira diferente. Convenci-me de que os seus líderes estavam ensinando muitos erros doutrinários. E mais ainda, eu via que não havia uma realidade espiritual na vida de muitas pessoas. É verdade, eles eram membros fiéis daquela igreja, mas seu relacionamento com Deus e com os outros era muito inconsistente com o que eu estava aprendendo nas Escrituras.

Minhas profundas preocupações criaram em mim um grande desejo de aprender mais sobre a Bíblia. Mesmo que fosse proibido, comecei a freqüentar conferências bíblicas promovidas por outras organizações cristãs. Também passei a escutar os programas de uma rádio evangélica que era ligada ao Instituto Bíblico Moody, em Chicago. Por meio dessas experiências fiquei mais motivado a estudar a Bíblia sozinho.

Quando eu estava quase terminando o Ensino Médio, decidi ir para o Instituto Bíblico Moody para aprender mais a respeito da Bíblia. Pela perspectiva do grupo religioso ao qual eu pertencia, esse foi o meu primeiro grande erro. Meus líderes discordaram veementemente da minha decisão. Eles não concordavam que era necessário

fazer um estudo formal da Bíblia. E minha decisão em abandonar o grupo para estudar em uma instituição de nível superior de ensino apenas os deixava mais preocupados comigo. Ironicamente, eu me tornei uma espécie de “filho pródigo” para eles.

Meu próximo “grande erro” foi casar com uma pessoa que não pertencia à nossa comunidade religiosa. Ir para uma escola de ensino superior era um tipo de pecado, mas casar com uma “estranha” era um afastamento ainda maior da “fé”.

Mesmo que isso possa parecer estranho, o principal problema não era a questão de casar com uma mulher cristã ou uma não-cristã. Era o fato de eu estar casando com alguém que não fazia parte daquela seita religiosa. De acordo com meus “líderes espirituais”, ninguém fora de nossa comunidade religiosa podia ser aceita por Deus.

Qual é o grande problema?

Para um “estranho”, a experiência que acabei de compartilhar parece ser um episódio religioso de menor importância na vida de um jovem. Porém, para mim aquele era um processo muito difícil e que deveria durar muitos anos. Eu havia sido criado naquela comunidade religiosa. Meus pais também eram parte daquele grupo. Eu tinha sido doutrinado naquela religião, e eles me ensinaram que somente nós tínhamos “a verdade”. E também me ensinaram que se me ligasse a outras pessoas que diziam ser cristãs certamente isto iria ameaçar minhas chances de herdar a vida eterna. Na verdade, quando eu fui “excluído”, aqueles que tomaram essa decisão estavam totalmente convictos de que eu havia me desviado da fé e provavelmente estava completamente perdido. Para ser sincero, muitos deles continuam acreditando até hoje que isso seja verdade.

Minha indecisão era real

Quando eu era adolescente, fiquei dividido emocionalmente entre aquilo que haviam me ensinado e o que eu estava aprendendo do meu estudo das Escrituras. Mesmo que eu pudesse ver inegáveis contradições, meus laços culturais e emocionais estavam me sufocando.

Eles eram a verdadeira causa de minha indecisão. Encarar a idéia de ser rejeitado por aqueles a quem eu aprendi a respeitar como os representantes humanos de Deus na terra criaram em mim um medo persistente – especialmente quando eu estava perto deles. Além disso, eu havia feito algumas grandes amizades naquele meio.

Finalmente, chegou um momento em que tive de fazer uma escolha definitiva. Em alguns aspectos, fui eu quem a tomou. Fui excluído pelo que acreditava e também pelo que tinha feito.

No entanto, após a decisão ter sido tomada, as amarras que me prendiam enfim foram soltas. Mesmo tendo demorado algum tempo para me curar emocionalmente, eu experimentei imediatamente uma nova sensação de liberdade. Parei de “coxear entre dois pensamentos”. Agora eu sabia em que acreditava – e o resultado mais maravilhoso de todo o processo era saber que eu estava salvo por toda a eternidade. Note, desde criança me ensinaram que não se pode ter certeza sobre a vida eterna até que passe para o além. Talvez, se eu fosse bom o suficiente, freqüentasse a igreja regularmente, obedecesse aos meus líderes, então o Senhor poderia sorrir para mim e me recepcionar no céu. Isso pode ajudá-lo a entender por que era tão difícil para eu combater aquilo que havia sido me ensinado durante todos aqueles anos.

Medo da rejeição

Você tem medo de tomar a decisão correta porque tem medo da rejeição? Deus entende essa tensão, mas ele quer que você siga a verdade. Ele quer que você tome as decisões corretas. Jesus Cristo deve vir em primeiro lugar em sua vida, e não os seus valores culturais.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE CONVICÇÃO

Talvez você possa se identificar com os filhos de Israel – ou com meu próprio testemunho.

- Você está indeciso porque simplesmente não quer tomar uma decisão?

- Você está indeciso porque gosta de viver de uma maneira mundana?
- Você está indeciso porque tem medo de se posicionar?

Enquanto avalia a sua vida e as causas de sua indecisão, ore e peça ao Espírito Santo que lhe mostre por que isso está ocorrendo em sua vida. Depois, estabeleça um objetivo, por escrito. Por exemplo, talvez você goste de viver de uma maneira que você sabe que está em desarmonia com a vontade de Deus. Se esse é o caso, talvez a seguinte oração, baseada nas Escrituras, irá ajudá-lo:

Nosso Pai celestial, hoje...

- Irei servir apenas a um Mestre: o Senhor Jesus Cristo (Mt 6:24).
- Irei continuamente buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça (Mt 6:33).
- Irei negar a mim mesmo e tomar diariamente a minha cruz e seguir a Jesus Cristo (Mc 8:34).
- Agora apresento o meu corpo e, com a sua ajuda, irei renovar todos os dias o meu entendimento, para conformar a minha vida à vontade de Cristo (Rm 12:1,2).

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será conce-

dida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor, pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz.

Tiago 1:5-8, NVI

MAJESTADE, E NÃO MÁGICA

Leia 1 Reis 18:22-40

Eu e minha esposa gostamos de mágica – mas é claro que entendemos que tudo não passa de ilusão! Na verdade, tivemos inclusive um encontro nada usual com David Copperfield – que provavelmente é um dos maiores mágicos que já surgiram desde Houdini. Em um determinado momento de seu *show*, Copperfield desceu da plataforma onde estava e dentre a platéia, escolheu Elaine. Ele a colocou em pé no meio do palco, onde podia ser vista por um grande público. Depois, pegou um guardanapo de papel e dobrou-o cuidadosamente, dando-lhe o formato de uma rosa. Como fazem os bons mágicos, ele entregou a “rosa” a Elaine para que ela pudesse examinar e depois a tomou de volta. Então, soltou a rosa no ar e ela ficou flutuando – passando sobre seu braço e em volta de sua mão. Durante o tempo todo demonstrou que não havia fio algum segurando aquele objeto!

Num determinado momento, Copperfield pegou um isqueiro em seu bolso, colocou fogo no “objeto flutuante”, e a rosa-guardanapo desapareceu, sendo consumida pelas chamas. No mesmo instante, ele esticou seu braço e apanhou uma rosa de verdade, que surgiu do nada, e agora estava flutuando bem em frente a ele. Em meio aos numerosos aplausos, entregou-a para minha esposa, como um presente.

“Como ele fez isso?”, era o que todos estavam se perguntando – inclusive eu e minha esposa. Sim, aquela era uma rosa de verdade! Eu a segurei em minhas mãos quando Elaine voltou para o seu lugar e sentou.

Claro, aquilo era uma ilusão! Na verdade, era apenas um pequeno truque se comparado com outras coisas incríveis que David Copperfield realizou naquela noite.

Os verdadeiros mágicos, obviamente, admitem de maneira pública que o que eles fazem nada tem que ver com o sobrenatural. Eles apenas aprenderam a fantástica arte de nos “enganar” de várias maneiras! Além de ser muito divertido.

NÃO ERA ILUSÃO!

Quando o rei Acabe e os profetas de Baal e todo o povo de Israel encontraram-se com Elias no alto do monte Carmelo, não foi para que eles se divertissem! Tampouco eles estavam prestes a ver uma ilusão. Elias não era um mágico. Ele era um homem de Deus que estava prestes a ser usado pelo Senhor para dar uma das maiores demonstrações de poder sobrenatural desde o tempo em que Moisés esticou sua mão e Deus abriu o mar Vermelho!

ONDE ESTAVA JEZABEL?

Inicialmente, Elias desafiou “os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal” bem como “os quatrocentos profetas do poste-ídolo” (1 Rs 18:19). Acabe aceitou o desafio – mas apenas os profetas de Baal responderam ao seu comando. Pelo relato, não é possível saber o porquê, mas podemos especular. Pessoalmente, penso que Jezabel simplesmente ignorou o desafio de Elias e disse claramente a Acabe que ela e seus profetas não iriam dar ouvidos àquele profeta. Conhecendo o seu caráter, ela provavelmente sentia que daquele modo demonstraria estar acima do profeta.

Talvez Acabe tivesse pensado que aquela era uma grande oportunidade para provar para si próprio e para todo o Israel que ele *era capaz de fazer algo* sem Jezabel. Se ele soubesse o que estava prestes a

acontecer, também iria ignorar Elias. Ele mal conseguia perceber que dentro de pouco tempo precisaria voltar para casa e encarar sua rainha com o relato de uma derrota vergonhosa (veja 19:1).

PREPARANDO O PALCO

Quando o povo de Israel se reuniu no monte Carmelo, Elias propôs-lhe um desafio: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o” (18:21).

Como já vimos no capítulo anterior, houve silêncio total. As pessoas se recusaram a fazer uma opção, o que não deixa de ser uma escolha – eles decidiram continuar com suas práticas pagãs.

Mas isso não pegou Elias desprevenido. Ele conhecia o coração do povo. Mas ele já havia “preparado o palco” para o Senhor demonstrar que era o Deus único e verdadeiro.

QUATROCENTOS E CINQUENTA CONTRA UM

Não foi por acidente que Elias acabou destacando a grande disparidade naquele conflito. Ele estava sozinho, um profeta de Deus prestes a travar uma batalha com os 450 profetas de Baal (veja v. 22). Tudo isso fazia parte do plano de Deus para demonstrar o seu poder. Propositamente, Elias não pediu que houvesse apenas um representante dos profetas (o que era comum nesse tipo de duelo ou “competição”). Elias queria que o povo visse a grande desigualdade que havia entre os dois lados. Na verdade, ele também estava esperando incluir os profetas de Aserá, o poste-ídolo, naquele duelo. Se isso ocorresse, eles totalizariam 850 contra apenas um.

Elias levou adiante o seu plano como se fosse uma competição individual entre apenas duas partes. “Dêem-se-nos, pois, dois novilhos”, disse ele ao povo (v. 23). Aqui podemos ver mais uma vez a sabedoria de Elias. Se o povo escolhesse os novilhos, não poderiam acusá-lo de desonestidade ou de estar fazendo algum tipo de truque. Ele deu aos profetas de Baal até mesmo o direito de tentarem primeiro. Com isso, acabava com as chances de ser acusado posteriormente de ter alguma “carta escondida na manga” (veja v. 25).

As regras foram estabelecidas

Para ter certeza de que não haveria mal-entendidos, Elias ressaltou de maneira bastante específica quais seriam as regras. Uma vez que eles escolheram o novilho que desejavam sacrificar, eram os profetas de Baal quem deviam cortar o animal em pedaços e colocá-lo sobre a pilha de lenha. Contudo, eles *não* deveriam colocar o sacrifício no fogo. Elias concordou em fazer o mesmo. Em vez disso, os dois lados deveriam clamar pelo seu respectivo “deus” – os 450 por Baal e Elias pelo Senhor. A proposta feita por Elias foi: “há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus” (v. 24).

Naquele momento, o povo rompeu o silêncio. “É boa esta palavra”, disseram eles (v. 24b). Para ser sincero, eles não tinham opção. A proposta de Elias era mais do que justa. Rejeitá-la seria o mesmo que admitir que o povo estava com medo de colocar Baal e seus 450 profetas contra o Senhor e o seu único representante.

Outra oportunidade para ofuscá-lo!

Depois que os filhos de Israel aprovaram o seu plano, Elias concentrou-se nos profetas. Mais uma vez ele deu a eles a primazia. Na verdade, o profeta do Senhor estava lhes dando todas as oportunidades para que eles o ofuscassem. “Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro”, disse ele. Observe o sarcasmo em sua voz quando ele concluiu sua declaração com um tom de desprezo: “preparai-o primeiro, *porque sois muitos*” (v. 25).

Mesmo que o sarcasmo de Elias os tivesse enfurecido, eles não podiam recusar sua oferta. Os profetas estariam admitindo uma derrota antes que a competição tivesse início. Eles sabiam, assim como todo o Israel, que a proposta de Elias lhes era profundamente favorável. Se eles tivessem qualquer sugestão alternativa, isso os enfraqueceria aos olhos do povo.

A fé de Elias e seu senso de segurança naquela situação também deve ter enervado os falsos profetas. Mas eles não poderiam voltar atrás, mesmo que tivessem a sensação de que estavam prestes a ter

problemas. A sua posição de poder estava em risco. E o que era mais importante ainda, eles estavam sob as ordens do rei Acabe!

ORAÇÕES FÚTEIS

Imagine a cena: 450 homens “invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia” (v. 26). Eles gritaram com toda a força de seus pulmões! Dançaram freneticamente! Mais tarde, no mesmo dia, acabaram ficando tão frustrados que “se retalhavam com facas e com lancetas... até derramarem sangue” (v. 28). Durante o restante daquele dia eles clamaram a Baal! Lemos que “profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse”, o que ocorria no início da noite (v. 29).

Os filhos de Israel esperaram com grande ansiedade – sem dúvida ficando mais nervosos à medida que o dia passava. Os céus também permaneciam em silêncio quando se recusaram a responder ao desafio inicial de Elias. Baal, que supostamente deveria controlar o clima, não dava resposta. Não se ouvia um trovão, nem raios, nada que pudesse produzir fogo! Lemos apenas que “não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma” (v. 29). Mas para Elias aquele era um momento de êxtase!

O sarcasmo de Elias

Inicialmente, Elias continuou em silêncio. No entanto, por volta do meio-dia ele já não conseguia mais se segurar. Ele começou a zombar dos profetas de Baal: “Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará” (v. 27).

Elias entendeu a teologia do baalismo. Quando suas orações falhavam, os profetas pagãos diziam ao povo que Baal às vezes estava “meditando” ou, em algumas ocasiões havia saído “de viagem” e ainda não voltara. E, em outras ocasiões alegavam que ele estava dormindo e precisava ser acordado. Elias usou a oportunidade para contrastar aquilo que eles acreditavam com o que realmente estava acontecendo. Se Baal era o deus que eles pensavam ser, por que não

respondia a todo aquele barulho e agitação? Afinal de contas, lá estavam 450 homens gritando e dançando! Como poderia *qualquer* deus dormir em meio àquilo tudo?

O plano deu certo!

Não entenda mal. Elias não queria que seu sarcasmo fosse uma demonstração de orgulho e arrogância. Pelo contrário, ele estava ensinando a Israel uma importante lição. Sua estratégia deu certo. Depois que Elias os desafiou, eles começaram a clamar “em altas vozes”! Eles chegaram até mesmo a se mutilar. Os falsos profetas sabiam que suas vidas estavam em risco. Se Elias vencesse a batalha, eles estariam encrocados não apenas com o rei Acabe, mas também com todo o Israel.

Os profetas de Baal também sabiam da grande crueldade de Jezabel! Se eles falhassem, ela ficaria sabendo do ocorrido dentro de poucas horas. Certamente a rainha tinha espiões observando o que acontecia naquela situação inusitada. Imagine a reação dela quando ficou sabendo que os profetas de Baal haviam continuado com seu ritual pagão durante todo o dia até o cair da noite, quando “a oferta de manjares se oferecesse” (v. 29) e nada aconteceu! Não havia nuvem alguma no céu. Tampouco se via raio, trovão ou fogo vindo do céu. Certamente ela acabou tendo um ataque de nervos!

AQUELE ERA O MOMENTO DE ELIAS!

A hora havia chegado! Os profetas de Baal falharam completamente. Aquele era o momento pelo qual Elias estava esperando. Os olhos de todos estavam voltados para ele. Note-se que o *plano de Deus* estava se desenrolando dentro do horário previsto. Se Elias tivesse tentado primeiro, a batalha seria ganha antes mesmo de começar. Não seria possível fazer uma comparação e demonstrar o poder de Deus – colocando-o lado a lado com o fracasso total e completo daqueles profetas pagãos. Agora, finalmente, o palco estava montado! Que grande momento para ensinar ao povo uma lição!

Elias viu aquilo como uma grande oportunidade. Ele usou todo o tempo disponível e pediu ao povo que se aproximasse para ver o

que ele estava prestes a fazer. Primeiro, ele “restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas” (v. 30). Somente mais tarde vemos por que ele fez isso. Israel não estava mais adorando a Deus. Eles haviam destruído os altares que antes eram usados para adorar e honrar o Deus dos Exércitos (veja 19:10,14).

“Vocês não se lembram?”

Elias reconstruiu o altar com “doze pedras, segundo o número das tribos” que eram descendentes “de Jacó” (18:31). Ele estava lembrando a todos que o observavam a história sagrada de Israel. O relato bíblico não nos diz se Elias disse alguma coisa enquanto reconstruía o altar, mas é difícil imaginar que ele trabalhasse em silêncio. Enquanto colocava cada pedra em seu lugar, ele deve ter recontado a história de quando Deus, pela sua maravilhosa graça, tirou Israel do Egito e lhe deu uma herança em Canaã.

Vamos usar um pouco de nossa “imaginação santa”! Elias talvez tenha relembrado as instruções dadas pelo Senhor a Josué após Israel ter atravessado o Jordão de maneira milagrosa. Enquanto Elias colocava cada uma das pedras em seu devido lugar, ele deve ter dito algo como: “Vocês não se lembram do que Deus fez pelos seus antepassados no rio Jordão? Vocês não se lembram como ele abriu as águas para que o povo pudesse atravessar pisando em terra seca para entrar em Canaã? Já se esqueceram do que ele disse a Josué? Doze homens deveriam ser escolhidos dentre o povo – cada um deles representaria uma tribo. Além disso, o Senhor disse a Josué que aqueles homens deveriam tomar 12 pedras do meio do Jordão. E, quando fossem para Gilgal, deveriam usar aquelas pedras para construir um memorial ao Senhor”.

Enquanto colocava outra pedra, talvez Elias tenha perguntado: “Vocês sabem por que Deus deu a eles essas instruções? Pois eu lhes direi!” Naquele momento, o profeta pode ter citado o que Josué disse:

Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras? fareis saber a vossos

filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão. Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos. Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

Josué 4:21-24

Embora apenas um pequeno número de pessoas dentre aquela grande multidão reunida no monte Carmelo conseguisse ver e ouvir o que Elias estava dizendo, provavelmente suas palavras foram repetidas de um para o outro. E o processo se estendeu até o fundo dos vales e por toda a planície – talvez por isso Elias trabalhava lentamente na reconstrução.

Não era uma ilusão!

O próximo passo dado por Elias foi bastante dramático! Para assegurar que Israel tivesse consciência que o que estava prestes a acontecer não era um truque, Elias “fez um rego em redor do altar” (1 Rs 18:32). Depois, preparou o sacrifício, mas pediu que o próprio povo colocasse água no altar. Os israelitas encheram “de água quatro cântaros” e a derramaram três vezes sobre o altar e a lenha (veja v. 33). Na verdade, eles colocaram tanta água sobre o sacrifício que o rego e a base do altar ficaram cheios de água (v. 35).

O profeta do Senhor queria que as pessoas ali presentes soubessem, sem dúvida alguma, que o que estava prestes a ocorrer era um milagre e não um truque. Não havia outro modo pelo qual eles poderiam dizer que havia um “fogo secreto” queimando sob o altar. Ninguém poderia acusar Elias de “ter algo escondido na manga” que poderia ser usado para acender o fogo. Tanto a lenha quanto a carne do sacrifício estavam ensopadas. Não havia maneira de fazer com que aquilo pegasse fogo de repente. O povo estava prestes a ver a majestade de Deus!

CONTAGEM REGRESSIVA... FALTAM POUCOS SEGUNDOS!

O plano de Elias coincidia com a hora determinada “para se apresentar a oferta de manjares”. Naquele momento, ele se aproximou e fez uma oração. Ele não gritou! Ele não dançou! Ele não se cortou! Até onde sabemos, repetiu apenas uma vez sua oração. Demorou apenas poucos segundo para que ele dissesse: “Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que *tu és Deus* em Israel, e que *eu sou teu servo* e que, *segundo a tua palavra*, fiz todas estas coisas. Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti *fizeste retroceder o coração deles*” (vv. 36-37). Preste atenção nestes quatro pontos importantes da oração de Elias:

“Tu és Deus”

Elias deixou bastante claro em sua oração que o propósito por trás daquilo que estava prestes a acontecer era demonstrar que *o Senhor era Deus*.

“Eu sou teu servo”

Elias também queria que todos soubessem que, sem sombra de dúvida, ele era apenas um agente humano *que servia a Deus*.

“Segundo a tua palavra”

Além disso, Elias queria que Israel soubesse que aquilo que ele estava fazendo não era algo seu. Não tinha o propósito de demonstrar o seu poder, mas sim o poder de Deus. O Senhor havia falado com ele. As coisas dramáticas que o Senhor lhe dissera que estavam prestes a acontecer eram resultantes de uma ordem divina.

“Fizeste retroceder o coração deles”

Mais importante ainda, Elias queria que Israel soubesse que o principal motivo pelo qual Deus estava prestes a demonstrar o seu poder era

fazer com que o coração dos israelitas voltasse para ele. Mais uma vez o Senhor dava um passo para alcançá-los. Deus estava demonstrando a sua misericórdia, como já havia feito tantas vezes antes. Ele estava cumprindo fielmente as promessas que fizera àquele povo incrédulo.

PROVA IRREFUTÁVEL

Existe algo que fica bastante claro nas Escrituras: quando Deus quer que as pessoas saibam que ele está falando diretamente do céu, o Senhor não é nada sutil. Sua mensagem é sempre clara. E foi isso que ocorreu no monte Carmelo. Certamente a prova que ele deu foi irrefutável. Mesmo que o palco terreno para os acontecimentos tenha sido armado com as 12 pedras, a lenha e o sacrifício – tudo encharcado de água –, Deus agora adicionaria uma dimensão divina a tudo aquilo. Em certo momento, “caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha”. Porém, o fogo de Deus não queimou apenas a lenha encharcada, pois também foram consumidas “as pedras, e a terra”, bem como “lambeu a água que estava no rego” (v. 38). Os filhos de Israel estavam testemunhando o incrível poder de Deus!

Imagine o assombro que deve ter tomado conta do rosto de cada um dos que estavam presentes ali. Um fogo tão quente que afastava a todos do altar que já não mais existia, pois foi consumido. Além disso, naquela demonstração de poder havia uma mensagem poderosa, algo que eles não poderiam ignorar. Ao destruir as 12 pedras, que simbolizavam as 12 tribos, Deus estava dizendo que ele era capaz de destruir todo o Israel! Mais uma vez, Deus alertava o seu povo sobre o que acabaria acontecendo se eles continuassem rejeitando o seu amor e misericórdia. E o mais importante de tudo: naquele momento sua mensagem de juízo também era uma mensagem de amor. Deus estava dando a eles mais uma oportunidade de abandonar a sua idolatria e seu pecado e voltarem a segui-lo.

“O SENHOR É DEUS!”

A mensagem de Deus para Israel foi dita alto e bom som. Eles caíram prostrados ao chão e gritaram: “O SENHOR é Deus! O SENHOR é

Deus! (1 Rs 18:39). Os que estavam mais próximos provavelmente deram início aos brados e foram seguidos pelos que estavam mais afastados, aos poucos foi aumentando o número de pessoas que clamava: “O SENHOR é Deus!” A Bíblia não registra quanto tempo eles ficaram repetindo essa declaração.

Que imagem impressionante deve ter sido aquela! E que mensagem verbal! Aquilo deve ter ecoado por quilômetros, atravessando os vales.

Os profetas de Baal clamaram durante horas pedindo que ele desse uma *prova* de que realmente era um deus. Os filhos de Israel agora estavam gritando que o SENHOR *era* Deus! Eles tinham recebido uma prova!

O salário do pecado é a morte

O Senhor não apenas provou que ele era Deus ao enviar fogo do céu, mas seu juízo veio sobre os profetas de Baal. Segundo a ordem dada por Elias, o próprio povo perseguiu aqueles homens e os executaram no vale de Quisom (veja v. 40).

Naquele trágico evento que ocorreu na vida daqueles falsos profetas também existe uma mensagem para toda a humanidade: o juízo divino acabará vindo sobre aqueles que o negarem. Mesmo que sua misericórdia seja grande e sua longanimidade não possa ser medida, chegará um dia quando os descrentes serão separados de Deus para sempre. As Escrituras ensinam que “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23). Chegará um dia quando todas as pessoas que negam a Deus e a seu Filho, Jesus Cristo, serão punidas por toda a eternidade e separadas da presença de Deus (veja Ap 20:7-14).

Por outro lado, a Bíblia nos ensina que aqueles que respondem ao amor e à graça de Deus serão salvos. As mesmas Escrituras que ensinam que “o salário do pecado é a morte”, também nos dizem que “o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23).

DEUS É AMOR

Há outra grande verdade ensinada nessa dramática experiência ocorrida no monte Carmelo. Deus estava estendendo o seu amor a Israel. O Senhor queria que eles soubessem que ele era Deus e também a fonte da sua vida, tanto a temporal quanto a eterna. A oração de Elias concentra-se nessa grande verdade (veja 1 Rs 18:37).

“EU SOU... A VERDADE”

Em essência, essa é a verdade revelada nas Escrituras em sua totalidade. Deus quer que voltemos nossos corações totalmente para ele. Esse é o fio condutor que atravessa toda a narrativa bíblica, do Gênesis ao Apocalipse. No momento em que Adão e Eva pecaram e foram separados espiritualmente de Deus, o Senhor começou a alcançá-los – e a todos os povos – com um plano de restauração (veja Gn 3:15; 12:1-3). Os filhos de Israel, durante toda a história, têm desempenhado um papel único nesse plano. Hoje, Jesus Cristo, a “descendência prometida” está dizendo: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo 14:6).

EXPERIÊNCIAS DE EUFORIA

Para entender o real significado do combate entre Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo, precisamos analisar duas outras experiências de euforia, que estão associadas com as três ocasiões na história bíblica em que Deus revelou-se aos homens diretamente e de forma dramática. A primeira envolveu Moisés; a segunda, Elias; e a terceira, Jesus Cristo. A primeira grande revelação de Deus, que combinava quem ele era e a sua vontade para o seu povo, ocorreu no *monte Sinai*. A segunda revelação foi no *monte Carmelo*. A terceira deu-se no lugar que passou a ser conhecido como o *monte da transfiguração*.

MONTE SINAI

Quando Deus usou Moisés para liderar os filhos de Israel para fora do Egito, ele acabou levando-os ao monte Sinai. Foi naquele local

onde, pela primeira vez, ele revelou as suas leis morais. Elas estão registradas nos Dez Mandamentos. No entanto, essa revelação não envolvia apenas palavras. O Senhor confirmou sua mensagem com “sinais”, “prodígios” e “milagres”.

O Livro de Êxodo descreve esses eventos em detalhes:

Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu... Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente. E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.

Êxodo 19:16, 18, 19

Foi em meio àquela demonstração gloriosa e impressionante do poder divino que “Moisés falava” com Deus e o Senhor “lhe respondia”. Foi também durante essa demonstração dramática que “chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte”, onde revelou as suas leis a Israel (v. 20).

Uma coisa fica bastante clara: Deus queria que todos em Israel – assim como nós – tivessem certeza de que era ele quem estava falando e não um “falso deus”. Conseqüentemente, o Senhor provou a sua mensagem com uma demonstração de poder que nunca deveria ter sido esquecida.

MONTE CARMELO

Fazendo uma comparação com aquela demonstração “pirotécnica” no monte Sinai, podemos entender de maneira mais clara o que ocorreu no monte Carmelo. Deus estava falando mais uma vez! Dessa vez, entretanto, ele tentava fazer com que o coração de Israel voltasse para ele e para os seus caminhos. Eles haviam se afastado de suas leis e o esqueceram, voltando-se para Baal, um falso deus, que não tinha poder divino algum. Mais uma vez, Deus não deixou dúvidas na mente dos israelitas sobre quem ele era. O Senhor já havia revelado

suas leis no monte Sinai. Naquela altura, o Senhor os estava chamando de volta à obediência, mas dando demonstrações mais uma vez com seu poder sobrenatural de que ele realmente era o poderoso Deus vivo.

MONTE DA TRANSFIGURAÇÃO

O terceiro grande evento que marca os esforços feitos por Deus para alcançar Israel, bem como o mundo todo, envolve seu Filho, Jesus Cristo. Aquela era, sem dúvida, a sua maior revelação! Mesmo que o nascimento, a vida e os milagres de Cristo – assim como tudo o que ele fez – estejam envolvidos nessa revelação, seu principal propósito ao vir à terra é ilustrado de maneira bela e poderosa por outra experiência no topo de outro monte – o monte da transfiguração.

Certo dia Jesus Cristo subiu a um monte para orar, levando consigo três apóstolos bem conhecidos: Pedro, Tiago e João. Enquanto Cristo falava com seu Pai celestial, “a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura” (Lc 9:29). Não foi coincidência – especialmente se levarmos em conta o que ocorrera no monte Sinai e no monte Carmelo – que “Moisés e Elias... apareceram em glória e falavam” com Jesus (vv. 30-31).

Os discípulos ficaram mudos! Enquanto Pedro se atrapalhava com as palavras, tentando dizer algo apropriado, “veio uma nuvem e os envolveu” e “dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi” (vv. 34-35).

“NESTES ÚLTIMOS DIAS”

Esse evento sobrenatural simboliza a grande revelação final que Deus fez de si mesmo antes que Cristo volte, primeiro para levar todos os verdadeiros cristãos para o céu e depois para estabelecer o seu reinado na terra, o que resultará no grande juízo final.

Esta é uma das principais mensagens dadas pelo Livro de Hebreus:

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, *nestes últimos dias, nos falou*

pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.

Hebreus 1:1-3

No capítulo seguinte, o autor de Hebreus dá-nos um alerta:

Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas... como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Hebreus 2:1-4

VOCÊ OUVIU A MENSAGEM DE DEUS?

Deus não revela a si mesmo de maneiras sutis:

- No monte Sinai ele apareceu em meio a raios e trovões, fogo e fumaça e uma montanha que tremia.
- No monte Carmelo ele apareceu no fogo que caiu do céu e destruiu não somente a oferta, mas também o altar e a água que estava na vala cavada ao redor.
- Quando Deus se revelou por intermédio de Jesus Cristo e dos apóstolos, ele o fez usando “sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade” (Hb 2:4). Isso foi visto quando ele transformou água em vinho, caminhou sobre a água, acalmou a tempestade, curou pessoas cegas, expulsou demônios e ressuscitou os mortos. Para todos aqueles que estavam dispostos a escutar Cristo e seus apóstolos, não havia dúvidas de que Deus estava – e ainda está – falando.

MOMENTOS PODEROSOS NA HISTÓRIA

Esses três grandes eventos ocorreram durante um período que totaliza aproximadamente 150 anos. Eles representam os “momentos poderosos” da história quando Deus revelou a si mesmo de uma maneira especial e provou sua majestade, seu poder e sua glória. Em meio a esses momentos, o Senhor revelou de maneira bastante específica sua mensagem de salvação e redenção. Eu insisto: você escutou essa mensagem? E mais importante ainda, aceitou o que ela diz?

OS “ANOS DE SILÊNCIO”

Alguns definiram que o restante da história – literalmente milhares de anos – como sendo períodos conhecidos como “os anos de silêncio” de Deus. Isso não quer dizer que Deus não estivesse presente nem ativo nos assuntos da humanidade! Nós, os cristãos, cremos que ele habita em nosso coração e continua revelando o seu poder ao nos capacitar para sermos “tomados de toda a plenitude de Deus” (veja Ef 3:14-19). Mas, falando de maneira genérica, Deus não fala diretamente para os homens e mulheres, acompanhando sua mensagem com sinais e prodígios como fez com Moisés, Elias e Eliseu, assim como com Jesus e seus apóstolos. Na verdade, mais de 2.000 anos se passaram desde a última grande revelação, que foi dada por seu Filho. Se o autor de Hebreus estiver correto – no que realmente acreditamos –, não ocorrerão grandes manifestações como estas até que Jesus volte.

Por favor, não me entenda mal. Isso não quer dizer que Deus não é capaz – e nem deixou – de fazer milagres hoje em dia. Isso não significa que ele não se importe com seus filhos. Tampouco indica que ele deixou de responder às orações de maneira poderosa. Pelo contrário, simplesmente mostra que a maneira de se comunicar conosco é muito mais sutil do que era durante aqueles grandes, incríveis e grandiosos “momentos” da história. Algumas pessoas bem-intencionadas já tentaram duplicar aqueles “grandes momentos” e, quando o fizeram, isso sempre resultou em todos os tipos de experiências bizarras e confusas.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

- **Princípio 1:** *Deus está falando por meio das Escrituras. Você já escutou a sua voz?*

Não espere por algum “sinal” ou manifestação única. Quero repetir o que o autor de Hebreus nos disse com um sentido de urgência: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação” (Hb 3:15).

Essa mensagem é tanto para cristãos quanto para não-cristãos. Se você é um cristão andando fora da vontade de Deus, confesse os seus pecados e aceite seu perdão e mais uma vez desfrute da comunhão com o Senhor (veja 1 Jo 1:9). Se você ainda não é cristão, aceite Jesus Cristo ainda hoje. Ele morreu por você e foi ressuscitado para que você pudesse ter a vida eterna. Receba o dom gratuito da salvação (veja Jo 1:12).

- **Princípio 2:** *Deus é longânimo e paciente.*

Como isso mostrou ser verdade na maneira como Deus tratou com Israel! E ainda hoje continua sendo verdadeiro.

Pessoalmente, acredito que os próximos “eventos dramáticos” ocorrerão quando Jesus Cristo voltar. Quando ele vier, até mesmo aqueles que rejeitaram Deus e seu Filho irão ajoelhar-se diante de Jesus Cristo. Paulo nos diz que toda língua confessará “que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2:11). Infelizmente, para muitos será tarde demais para herdarem a vida eterna, pois irão se ajoelhar por obrigação e não por livre e espontânea vontade. Eles, juntamente com Satanás e seus demônios, terão de reconhecer que Deus é Deus! Obviamente, Satanás reconhece isso hoje – mas ele certamente ainda não se ajoelhou.

• **Princípio 3:** *Continuamos vivendo no dia da graça do Senhor.*

Deus continua oferecendo um convite à salvação. Nós continuamos tendo acesso à sua misericórdia e longanimidade. Na verdade, Pedro nos lembra que ele não voltou para julgar a terra porque “ele é longânimo... não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”. Pedro continua: “*Virá*, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pe 3:9,10).

TORNANDO-SE UM HOMEM QUE SEGUE A DEUS

Na mesma semana em que eu estava preparando este material, recebi uma ligação por volta da meia-noite. Eu já havia me deitado. Era um executivo de uma corporação bastante conhecida. Rick, um dos seus empregados, era membro de minha igreja e viajava constantemente para outros países. Enquanto tratava de negócios em Cingapura, teve um ataque cardíaco e morreu. Era por isso que aquele executivo estava me ligando; ele queria que eu o ajudasse a comunicar a morte do empregado para a sua esposa e família.

Felizmente, Rick estava pronto para se encontrar com o Senhor. Ele era um cristão dedicado, um ótimo esposo e pai. Mas ele não era um homem idoso, tinha cerca de 40 anos. Além disso, estava em ótima forma física. Recentemente, ele fez um *check up* e tudo estava em ordem com sua saúde. Na semana anterior havia participado de uma corrida de cinco quilômetros. Rick não tinha um histórico de problemas cardíacos. Do ponto de vista clínico, não existia um motivo para a sua morte – mas ele faleceu! Como eu já disse, felizmente ele estava pronto para se encontrar com o Senhor Jesus Cristo. Você está?

Será que você está se aproveitando da longanimidade e da paciência de Deus? Faça as seguintes perguntas a si mesmo:

- Eu leio as Escrituras regularmente para descobrir qual é a vontade de Deus para a minha vida?
- Eu entendo a longanimidade e a paciência de Deus para comigo – e com toda a humanidade?
- Estou pronto para me encontrar com Jesus Cristo quando ele vier – ou quando eu morrer?

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

Hebreus 3:7,8,15; 4:7





9

VENCENDO A DEPRESSÃO

Leia 1 Reis 18:41-46; 19:1-9

Recentemente, recebi uma ligação de um executivo bem-sucedido, o qual, demonstrando certo desespero em sua voz, me disse: “Gene, estou com um grande problema. Sinto que estou vivendo como se tivesse um cobertor pesado e molhado ao redor de minha cabeça. Mal consigo respirar. Pela manhã não sinto vontade de me levantar e encarar as atividades cotidianas. Nunca me senti tão desmotivado em minha vida. Não consigo nem pensar direito. Sinto-me imobilizado. Nem mesmo nos negócios consigo fazer as coisas direito.

Não demorei muito tempo para perceber que meu amigo estava tremendamente deprimido. Conhecendo os problemas que ele vinha enfrentando durante os últimos anos, aquilo não me surpreendeu. Por ter amigos trabalhando nas clínicas *Minirth-Meier New Life* em Dallas, consegui que ele fizesse uma consulta com um bom conselheiro cristão. Eu já esperava por aquele diagnóstico. Meu amigo estava sofrendo do que é classificado como “depressão química” – um desequilíbrio de certos elementos químicos de nosso corpo, causado pelo estresse excessivo.

A boa notícia é que ele deu uma resposta rápida ao tratamento médico e também ao aconselhamento. Assim sendo, ele conseguiu voltar a lidar com os desafios que precisava enfrentar em sua

vida. Aquilo também o ajudou a estabelecer novos objetivos na área espiritual.

UMA EXPERIÊNCIA HUMANA COMUM

Todos os cristãos enfrentam períodos de depressão – isso ocorreu até mesmo com alguns dos mais famosos servos de Deus. O profeta Elias certamente pode comprovar essa realidade. O que pode nos surpreender na luta de Elias contra a depressão é que ela aconteceu após a sua maior vitória espiritual. Foi algo que ocorreu de repente e aparentemente sem aviso. Mas, quando vista em retrospecto, parece algo previsível.

Uma vitória emocional

Depois da grande vitória espiritual ocorrida no monte Carmelo, Elias tinha grandes esperanças de que ocorresse um reavivamento em Israel. Isso é algo compreensível! O povo deu uma resposta coletiva e reconheceu que o Senhor era o único Deus verdadeiro (veja 1 Rs 18:39). A punição que deram aos profetas de Baal também indica seu desejo de abandonar seu comportamento idólatra (veja v. 40).

A resposta do rei Acabe foi o que mais encorajou Elias. O coração do rei parecia ter sido amaciado e quebrantado. Após sua vergonhosa derrota, a expressão no rosto de Acabe deve ter demonstrado seu tremendo cansaço e abatimento.

Em vez de condenar o rei, Elias o encorajou a voltar para sua tenda real e recobrar sua força emocional e física. “Sobe, come e bebe”, disse Elias, “porque já se ouve ruído de abundante chuva” (v. 41). Em outras palavras, o profeta estava dizendo ao rei Acabe para se reanimar, pois a seca havia acabado!

O que Elias “ouviu” naquele momento foi o seu próprio coração. Com os “ouvidos da fé” ele sabia que a chuva estava a caminho, mesmo que não houvesse nuvem alguma à vista, nem raios ou trovões. Porém, o profeta sabia que eles viriam! O conhecimento que ele tinha

de Deus o capacitava a “ouvir” as coisas antes dos outros. O Senhor havia falado, e o fogo do céu era apenas o começo do que Deus havia prometido que iria acontecer.

Enquanto Acabe subiu a “comer e beber”, mais uma vez Elias foi ao topo do monte Carmelo para orar e esperar que Deus enviasse a chuva. Com aquela vista privilegiada, ele e seu servo podiam enxergar até uma parte do mar Mediterrâneo. O profeta instruiu seu servo a subir sete vezes até um local de vigia para ver se havia qualquer sinal visível da tempestade que estava por vir. Na sétima vez, o moço voltou, dando um relato positivo. Ele conseguiu avistar, levantando-se “do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem” (v. 44).

Aquela era uma prova visível de que Elias precisava. Ele disse para Acabe aprontar sua carruagem e ir para Jezreel antes que a chuva ficasse tão intensa e fosse impossível para o rei continuar com sua viagem (veja v. 44). De repente, “os céus se enegreceram, com nuvens e vento” e então “caiu grande chuva” (v. 45).

A MARATONA DE ELIAS

Enquanto Acabe ia para a cidade de Jezreel em meio a uma grande tempestade, algo estranho aconteceu! “A mão do SENHOR veio sobre Elias”, ele “cingiu os lombos” e “correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel” (v. 46).

Onde estava o corredor de Acabe?

A equipe de segurança de Acabe provavelmente já havia desaparecido. Um dos membros mais importantes dessa comitiva era o “corredor pessoal” do rei – um homem que corria à frente da carruagem para certificar-se da segurança da estrada. Levando em conta os incríveis acontecimentos que haviam acabado de ocorrer no monte Carmelo, bem como a execução dos profetas de Baal, é compreensível entender por que o corredor se escondeu.

Imagine a surpresa de Acabe quando Elias se juntou à sua equipe de segurança. Em meio àquela tempestade que cegava a todos, o rei mal conseguia enxergar. Mesmo assim, não há dúvidas de que ele

conseguia ver Elias correndo com a cabeça baixa e sua capa voando ao sabor do vento, enquanto enfrentava a chuva e andava à frente da carruagem do rei pelas estradas lamacentas que levavam até Jezreel.

Um feito impossível

Lembre-se de que a distância entre o monte Carmelo e Jezreel – onde Acabe tinha seu palácio de verão – era cerca de 32 km. Considerando a idade de Elias, aquele era um feito impossível para um homem tão idoso. O Senhor havia colocado, repentinamente, seu poder sobre Elias, não para machucar Acabe, mas sim para ajudá-lo! Naquela altura de sua vida, tal gesto deve ter sido algo bastante estimulante para o rei Acabe.

Imagine-se tendo de encarar Jezabel

Outro motivo por que o Senhor capacitou Elias a correr à frente da carruagem de Acabe tem que ver com o que o rei precisaria encarar quando voltasse ao seu palácio. Jezabel estaria esperando por ele! Acabe iria precisar de todo o apoio emocional que pudesse conseguir para enfrentar a sua esposa maligna e seus 400 profetas.

UMA DESILUSÃO DEVASTADORA

As coisas não ocorreram como Elias esperava. Suas esperanças foram exterminadas quando Acabe contou o que ocorrera no monte Carmelo. Jezabel ficou muito irada (veja 1 Rs 19:1-2)! Acabe – um homem fraco – não era capaz de enfrentar aquela rainha malvada.

Imagine como Elias se sentiu quando recebeu a seguinte mensagem de Jezabel: “Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles” (v. 2).

O profeta Elias estava esperando por um relato positivo, dizendo que Jezabel tinha escutado Acabe e se humilhado diante do Deus Todo-Poderoso. Mas não foi isso que ocorreu! Assim como o Faraó do Egito, ela endureceu o seu coração. Ao contrário do que ele esperava, a rainha ficou apenas mais decidida a seguir sua vida pagã e insistir na idolatria. Em meio a um ataque de raiva, ela ameaçou matar Elias!

Mesmo sentindo uma fúria intensa, Jezabel não perdeu completamente sua racionalidade. Se descontasse sua fúria em Elias, aquilo poderia colocar sua vida em perigo. Ela sabia que os filhos de Israel tinham dado uma resposta positiva ao que acontecera no monte Carmelo. Ela estava bem ciente do que o profeta havia feito aos 450 profetas de Baal. As emoções estavam à flor da pele. Por isso, ela sabia que tinha de dar um fim em Elias. Por isso, decidiu dar 24 horas para que o profeta saísse da cidade!

A DEPRESSÃO ATACA

Quando Elias recebeu a mensagem de Jezabel, uma incrível mudança ocorreu em sua personalidade. Sua alegria se transformou em tristeza e sua coragem tornou-se medo. Ele temeu Jezabel e “para salvar sua vida, se foi” (v. 3).

“Toma agora, ó SENHOR, a minha alma”

Após ter enfrentado os 450 profetas de Baal de maneira tão vitoriosa, Elias estava agora correndo de Jezabel! Deus não seria capaz de protegê-lo daquela mulher maldosa? Fica claro que Elias havia perdido a perspectiva correta dos fatos e caído em um estado de profunda depressão. Em alguns aspectos, isso não deveria nos surpreender, uma vez que Elias *era* “homem semelhante a nós”. A tradução da Bíblia Almeida Revista e Corrigida é ainda mais literal e precisa. Lemos que Elias “era homem sujeito às mesmas paixões [sentimentos] que nós” (Tg 5:17, ARC).

A depressão de Elias era tão severa que ele queria morrer. Na verdade, chegou a *pedir* “para si a morte”. Derramando sua alma diante de Deus, ele *clamou*: “Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma” (1 Rs 19:4).

Deus entendeu

Naquele estado de depressão emocional e exaustão física, Elias assentou-se debaixo de uma árvore em uma região desértica e caiu em um

sono pesado (1Rs19:5). Não sabemos quanto tempo ele dormiu, mas, de repente um anjo do Senhor o acordou e lhe disse: “Levanta-te e come”. Para a surpresa de Elias, “junto à cabeceira [estava] um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água” (v. 6). Deus não se esquecera de seu servo.

Ainda que a depressão de Elias fosse grave, ela não afetou o seu apetite, pois ele “Comeu, bebeu e tornou a dormir”. A Bíblia nada revela sobre o período em que ele dormiu, mas o anjo acabou voltando e o acordou pela segunda vez, dando-lhe as mesmas instruções. Mais uma vez Elias comeu debaixo de um zimbro no deserto.

Aos poucos, o profeta recuperou sua força física. No entanto, seria preciso mais do que comida e descanso para trazer cura emocional à alma de Elias. Ainda que o ritmo fosse lento, lemos que “caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus”. Naquele lugar ele encontrou uma caverna, entrou nela e “passou a noite” (vv. 8-9).

Explicações para a depressão de Elias

A depressão freqüentemente ocorre após as “experiências de euforia”. As experiências de Elias ilustram esse ponto tanto de maneira simbólica quanto literal. Ironicamente, seus “pontos altos emocionais” ocorreram no alto do monte Carmelo. Imagine a excitação e a alegria que devem ter enchido a sua alma quando Deus respondeu às suas orações e enviou fogo do céu. Durante três anos e meio ele esperou por aquele momento. Semelhante a cada um de nós, quando Elias teve aquela grande experiência de euforia, ele logo em seguida passou por uma profunda decepção. Esse é um padrão previsível no comportamento humano.

A depressão freqüentemente ocorre após intensos períodos de estresse e hiperatividade. Mesmo que as emoções de Elias devam ter alcançado seu ápice no monte Carmelo, lembre-se de que ele também passou por um estresse incomum enquanto enfrentava os profetas de Baal. Embora ele acreditasse em seu coração que Deus responderia às suas orações, ao mesmo tempo Elias experimentou todos os efeitos psico-

lógicos que acompanham esse tipo de desgaste emocional. A adrenalina estava pulsando em sua corrente sanguínea – e mesmo que o Senhor tenha dado a ele uma força incomum para correr uma maratona de mais de 30 quilômetros debaixo de uma chuva torrencial, Elias também foi esgotando seus recursos normais e naturais.

Todos nós temos um “sistema de alarme” físico que é ativado quando estamos sob estresse. É esse sistema que nos dá uma força física incomum para ficarmos sem dormir, fazermos o que pode ser considerado tarefas sobre-humanas e agirmos além de nossas habilidades normais. Mas, uma vez que essas atividades terminam, nosso sistema de alarme se “desliga” e tudo volta ao normal. Quando isso ocorre, a depressão passa a ser previsível. Todas essas dinâmicas contribuíram para a repentina mudança de Elias – ainda que sua “explosão” de energia que o capacitou a correr 32 km definitivamente tenha sido algo sobrenatural.

A depressão freqüentemente coincide com a exaustão física e emocional. Deus criou cada um de nós para operarmos dentro de certos limites fisiológicos e psicológicos. Quando utilizamos nossa energia acima desses limites durante um longo período, iremos sofrer as conseqüências. A menos que tenhamos tempo para recreação e para nos recuperar, não voltaremos a ficar bem.

É fácil concluir que Elias acabou exigindo de si mesmo muito mais do que devia dos limites físicos e emocionais normais de um ser humano. Sua experiência estressante no monte Carmelo e sua corrida de 32 km deixaram-no exausto. A ameaça de Jezabel foi “a gota d’água”! Isso ajuda a explicar por que ele fugiu do problema. Do ponto de vista humano, o profeta não era mais capaz de lidar com algo que ele normalmente conseguiria resistir no tocante ao aspecto emocional.

Outra marca que caracterizava a depressão de Elias eram as suas distorções psicológicas. A verdade é que, quando comparadas com o que ocorreu no monte Carmelo, as ameaças de Jezabel eram de menor importância. Sob condições normais, Elias também seria capaz de discernir que as ameaças de Jezabel refletiam o medo que ela própria sentia. Por que o profeta não podia simplesmente acreditar que

Deus era capaz de protegê-lo daquela mulher malvada? A resposta é óbvia: ele estava terrivelmente deprimido!

A depressão freqüentemente ocorre após intensa decepção e decepção. Elias tinha grandes esperanças de que ocorresse um arrependimento nacional em Israel. Ele se entusiasmou com a resposta inicial dada por Acabe no monte Carmelo. Na verdade, ele fez tudo o que pôde para resistir àquela crise. Até mesmo tornou-se servo do rei e correu à frente do carro real, acompanhando-o até que ele voltasse ao seu palácio. Sem dúvida, ele realmente acreditava que Acabe iria agir depois de retornar a Jezreel e lidar com o comportamento idólatra de Jezabel.

Mas não foi isso que aconteceu! Tudo o que Elias estava esperando foi por água abaixo! Sua decepção rapidamente transformou-se em decepção. Em meio à sua exaustão física e emocional, ele acabou “desabando” e chegou à exaustão tanto física quanto psicológica.

A depressão freqüentemente é resultado de períodos de raiva, especialmente se não lidamos com ela da maneira correta. É difícil discernir até que ponto a depressão de Elias estava relacionada com seus sentimentos de raiva. Não é difícil, no entanto, entender que a raiva seria uma emoção natural em meio àquelas circunstâncias. Afinal de contas, ele havia se entregue totalmente à tentativa de preservar o nome de Deus. Elias fez o melhor que pôde para encorajar Acabe a tomar uma posição similar para defender a justiça. Conforme já vimos, ele também tinha grandes esperanças para Israel. Mas o profeta também sabia que não haveria mudanças permanentes e significativas nos filhos de Israel se o próprio rei não mudasse.

O único elemento que faltava na experiência de Elias era não ter tido tempo para meditar – para deixar que o sol se pusesse enquanto ainda estava irado (Ef 4:26). Suas expectativas logo se transformaram em tristeza e desespero. Isso pode explicar por que ele respondeu de maneira tão rápida ao plano de Deus para sua cura.

Por outro lado, mais uma vez devemos nos lembrar de que Elias era um “homem semelhante a nós” (Tg 5:17). Durante três anos e meio ele havia passado por muitas dificuldades. Por isso, não deveria

ser surpresa ver que ele teve grandes e numerosas lutas com sua ira — talvez até reprimindo esses sentimentos. Isso, claro, é apenas especulação. Mas permanece o fato de que todos sabemos que a “ira reprimida” é um fato que contribui muito para a depressão. Na verdade, é uma dinâmica emocional bastante previsível.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

- **Princípio 1:** *Sermos cristãos dedicados, usados por Deus de maneira significativa, não é garantia de que não iremos ficar deprimidos.*

Assim como Elias, todos nós somos seres humanos. Temos nossos limites físicos e psicológicos. Caso violemos esses limites por um período prolongado, iremos sofrer as consequências.

Isso não significa que necessariamente estejamos sendo carnavais. Além disso, não quer dizer que estejamos fora da vontade de Deus quando violamos esses limites. Na verdade, as exigências naturais da vida muitas vezes nos forçam a cair nesse tipo de situação. A luta pelo sustento, a busca pelo reconhecimento acadêmico, ser pai e outras responsabilidades domésticas muitas vezes nos empurram para irmos além de nossos limites normais. E, claro, as responsabilidades ministeriais exigem ainda mais de nós. Foi por isso que Deus criou em nós esses “sistemas de alarme”.

Um princípio importante a ser lembrado é que a depressão não significa necessariamente que não estamos em comunhão com Deus. Simplesmente entender essa verdade irá nos capacitar a lidar com a depressão e vencê-la sem aumentar o problema ao nos sentirmos culpados.

- **Princípio 2:** *Sob certas circunstâncias, os cristãos deveriam esperar pela depressão e os resultados que a acompanham.*

Quando temos experiências “de euforia” emocional e quando nos encontramos em meio a intensos períodos de estresse e hiperatividade,

deveríamos estar preparados para enfrentar as conseqüências. Em algum momento – por sermos humanos – iremos passar por períodos emocionais negativos. Isso é muito previsível quando já usamos todas as nossas reservas físicas e emocionais.

Lembre-se também de que as decepções e frustrações causam depressão. Já que esses fatores são uma parte muito comum da vida, não deveríamos ficar surpresos e sermos pegos desprevenidos quando ficarmos deprimidos. É normal passarmos periodicamente por momentos de depressão.

• **Princípio 3:** *A depressão sempre distorce a maneira como vemos a realidade.*

Elias perdeu a perspectiva emocional e mental correta quando Jezabel ameaçou a sua vida. Mesmo que ele certamente fosse capaz de lembrar-se de eventos específicos ocorridos no monte Carmelo, ele tinha dificuldades de lembrar deles “emocionalmente”. Na verdade, em meio ao medo que as ameaças de Jezabel criaram nele, aquele profeta tinha dificuldades até mesmo de lembrar-se da fidelidade demonstrada por Deus no passado. A provisão sobrenatural do Senhor na torrente de Querite e na casa da viúva estavam muito além de seu alcance psicológico.

Isso não deveria ser surpresa para nós. A depressão impede as nossas memórias emocionais e embaça a nossa visão da realidade. Os atos de fidelidade de Deus no passado tendem a perder a sua eficácia motivacional. Quando tudo isso ocorre, temos a tendência de distorcer o que está ocorrendo no presente. Os pequenos problemas parecem crescer e tornarem-se gigantes. As dificuldades mais simples começam a se tornar terrivelmente complexas. Os conflitos temporários parecem não ter fim. Temos dificuldades em ver “uma luz no fim do túnel”.

• **Princípio 4:** *Faz parte do plano de Deus que possamos descansar e relaxemos o suficiente para conseguirmos lidar com os desafios da vida a longo prazo.*

Existem momentos em que somos chamados a despendar grandes quantidades de energia física e emocional. Mas, se não passarmos algum tempo descansando, acabaremos perdendo as forças, e nossos esforços começarão a ser contraproducentes.

Lembro-me da história de dois homens que iniciaram ao mesmo tempo uma viagem visando atravessar as terras geladas da região polar. Cada um deles tinha um grupo de cães para puxar o seu trenó. Um dos homens decidiu parar para dar descanso aos seus cachorros a cada sete dias. O outro decidiu continuar andando sem pausa para descansar.

No final da primeira semana, conforme havia planejado, um dos homens parou e descansou durante o dia todo. O outro prosseguiu em sua viagem. No final da semana seguinte, o homem que havia parado para dar descanso aos cães quase alcançou o que havia seguido em frente. No final das contas, ele acabou ultrapassando o que nunca parava e distanciou-se muito dele, vencendo a prova com grande vantagem.

Todos nós precisamos de descanso e recuperação. Isso faz parte do plano de Deus para nossa vida. Apesar de não estarmos mais debaixo da Lei do Antigo Testamento, os princípios continuam sendo válidos. Nossas experiências podem provar isso.

- **Princípio 5:** *Estamos mais vulneráveis aos ataques de Satanás quando estamos física e psicologicamente exaustos.*

Não foi por acidente que Satanás tentou a Cristo no deserto após o Senhor ter jejuado durante 40 dias e 40 noites. Jesus estava fraco e faminto. Foi então que Satanás agiu (veja Mt 4.1-11)! Não deveria ser surpresa para nós que Satanás atacasse quando estivéssemos fracos física e emocionalmente. Durante esses períodos de estresse intenso é duas vezes mais importante que estejamos alerta.

- **Princípio 6:** *Entender estes princípios relativos à depressão irá nos ajudar a lidar com sua presença e seus efeitos em nossa vida.*

Nada intensifica e complica mais a depressão do que a preocupação. Quando deixamos a ansiedade aliar-se à depressão, na verdade estamos aumentando o problema que pode ter gerado nossa depressão. Quando aceitamos nossa depressão como uma realidade, isso nos ajuda a vencê-la.

No entanto, conforme veremos posteriormente, Elias precisava mais do que comida e descanso. Ele também necessitava mais do que apenas uma revelação. No próximo capítulo deste livro veremos como Deus continuou seu “processo de aconselhamento” com seu servo Elias.

Hoje, temos a felicidade de entendermos muito mais a respeito da depressão e de suas causas, bem como a maneira que ela pode ser tratada. O fato é que, na maioria dos casos, a depressão – incluindo a chamada “depressão química” – tem raízes mais profundas e que interferem na química de nosso corpo. Conseqüentemente, precisamos descobrir quais são essas raízes, pois elas, na grande maioria das vezes, estão relacionadas com o estresse.

Pessoalmente, acredito que a depressão de Elias não se tratava de um caso apenas de “química”, mas resultava de exaustão física e psicológica combinada com uma decepção espiritual. De sua perspectiva humana, tudo o que ele sacrificou durante três anos e meio parecia ter sido em vão.

Os princípios para derrotarmos a depressão que podemos aprender com a maneira como Deus lidou com Elias são básicos para nos ajudar a derrotar qualquer tipo de depressão. Mesmo que as lutas que causam a depressão em nossa vida possam ser bastante distintas dos problemas de Elias, esses princípios são os mesmo quando tratarmos desse tipo de problema. Isso nos fornece uma estratégia básica e um ponto de partida para solucionar os nossos próprios problemas.

Porém, se você já colocou esses princípios em prática durante algum tempo e não conseguiu curar sua depressão, você deve consultar um médico – de preferência um psiquiatra cristão que entenda nossos problemas como um todo: física, mental e espiritualmente.

TORNANDO-SE UM HOMEM EMOCIONALMENTE MADURO

Leia as seguintes afirmações a respeito da depressão. Entendê-las irá ajudá-lo a lidar melhor com a presença e os efeitos da depressão em nossa vida. Você consegue perceber algumas verdades nestas declarações? Estabeleça um alvo específico, por escrito, baseado naquela com a qual você mais se identifica, como, por exemplo: “Estou ciente de que a próxima vez que tiver uma experiência ‘de euforia’ a depressão pode vir logo a seguir. Pedirei ao Senhor para me ajudar a dar uma resposta tendo pensamentos positivos”.

Afirmações

- A depressão ocorre imediatamente após as “experiências de euforia”.
- A depressão ocorre imediatamente após os intensos períodos de estresse e hiperatividade.
- A depressão ocorre simultaneamente com a exaustão física e emocional.
- A depressão ocorre imediatamente após uma intensa decepção e desilusão.
- A depressão é resultado de períodos de raiva, especialmente se não lidamos com ela da maneira correta.
- O fato de sermos cristãos dedicados a Deus não nos garante que não teremos depressão.
- Sob certas circunstâncias, os cristãos deveriam esperar pela depressão e os resultados que a acompanham.
- A depressão sempre distorce a maneira como vemos a realidade.
- Faz parte do plano de Deus que possamos descansar e relaxemos o suficiente para conseguirmos lidar com os desafios da vida a longo prazo.
- Estamos mais vulneráveis aos ataques de Satanás quando estamos física e psicologicamente exaustos.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados,
e eu vos aliviarei.

Mateus 11:28

10

O MODELO DE ACONSELHAMENTO DADO POR DEUS

Leia 1 Reis 19:9-18

Hoje em dia existem muitas teorias sobre como aconselhar às pessoas que têm problemas pessoais. Algumas pessoas acreditam que devem ser bastante diretas. Sem medir suas palavras, elas dizem às pessoas o que é preciso fazer para que elas vençam seus conflitos interiores. Outros preferem o método não-diretivo – enfatizando a importância de escutarmos as pessoas se expressarem e verbalizarem seus sentimentos, partindo do princípio que elas mesmas acabarão achando as soluções.

Os dois métodos usam um posicionamento do tipo “faça isso ou faça aquilo”. Na verdade, algumas vezes as pessoas simplesmente precisam de alguém que as ouça. Em outros casos, elas precisam de muita orientação. Na maioria das situações, aquelas pessoas que estão lutando contra seus problemas precisam tanto das que se disponham a ouvi-las e compreendê-las quanto de boas informações sobre como poderiam resolver os seus problemas.

É preciso ter muita sabedoria para manter esse equilíbrio. Ao lidar com a depressão de Elias, Deus nos fornece um belo modelo. A maneira como Deus tratou daquela situação não incluía todos os “princípios de aconselhamento” – e nem cobria todos os vários tipos de depressão. Mesmo assim, o Senhor nos apresenta um modelo que utiliza alguns princípios poderosos que poderão nos ajudar a manter o equilíbrio em diferentes situações de aconselhamento.

VOCÊ FEZ UM EXAME MÉDICO RECENTEMENTE?

A primeira coisa que o Senhor fez para ajudar Elias a vencer sua depressão foi ajudá-lo a se recuperar fisicamente. Não sabemos quanto tempo se passou até que ele pôde comer e dormir no deserto de Berseba. No entanto, sabemos que após comer a sua segunda refeição, o profeta “caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus” (1 Rs 19:8).

OS PROBLEMAS DE ELIAS IAM ALÉM DO SEU FÍSICO

Quando estudamos essa passagem que aborda a depressão de Elias, muitas vezes cremos que, com a sua recuperação física, os seus problemas psicológicos também acabaram. Mas na realidade não foi isso o que aconteceu.

O primeiro indício de que Elias continuava deprimido tem que ver com o tempo que ele demorou para ir de Berseba até Horebe. A distância entre esses dois lugares é cerca de 320 km. Elias viajou em média apenas 8 km por dia. Se ele estivesse motivado emocionalmente, certamente poderia ter feito essa viagem em apenas uma semana!

Veja que grande contraste existe entre o homem que correu 32 km à frente do carro de Acabe do monte Carmelo até Jezreel e o que agora se arrastava pelo deserto indo em direção ao monte Horebe. Sem dúvida ele aparentava estar levando o peso do mundo todo nas costas. Na primeira situação, ele estava cheio de entusiasmo e expectativa. Porém, na segunda Elias parecia estar carregado de tristeza e com o coração pesaroso. Mesmo que tivesse sido fortalecido fisicamente pelo alimento que recebeu em Berseba e pela oportunidade para descansar, ele ainda sentia-se deprimido emocionalmente. Sua depressão não havia acabado.

A PRIMEIRA SESSÃO DE ACONSELHAMENTO COM O SENHOR

Quando Elias chegou ao monte Horebe, ele entrou em uma caverna onde passou a noite. Enquanto ele esteve ali, Deus falou mais uma

vez com o seu profeta: “Que fazes aqui, Elias?”, perguntou-lhe o Senhor. Sua resposta foi: “Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida” (vv. 9,10).

Verdades

Elias *tinha sido* “zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos”.

- Ele confrontou bravamente Acabe, anunciando a seca que viria.
- Ele continuou fiel ao Senhor durante o longo e solitário período de espera na torrente de Querite.
- Ele arriscou sua própria reputação quando orou para que o filho da viúva fosse ressuscitado.
- Ele obedeceu à ordem dada por Deus para que ele se encontrasse com Acabe e com os falsos profetas no monte Carmelo.

Ninguém pode negar esses fatos. Elias inegavelmente *tinha sido* “zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos”. A visão que Elias tinha dos pecados de Israel estava correta. Eles haviam rejeitado a aliança de Deus, derrubado os altares do Senhor e matado os profetas do Senhor.

Distorções

Mas havia uma grande verdade que Elias não conseguia perceber. Ele não havia ficado só. Ele não era o único que não abandonara o Senhor em Israel. E o seu amigo Obadias? E o que dizer dos cem profetas que Obadias escondera?

A resposta de Elias ilustra um sintoma bastante normal associado com a depressão profunda. As experiências negativas nos impedem de ver as verdades e os fatos positivos. Concentramo-nos nas coisas que nos desanimam, e aquelas que deveriam servir para nos encorajar acabam “sumindo”.

Esse era o problema de Elias. Ele estava tão deprimido que não conseguia enxergar além das “negras nuvens de desânimo” que pareciam encobrir sua alma tão cansada.

Deus ouviu

A comida e o descanso ajudaram Elias a se recuperar fisicamente. No entanto, ele também precisava de uma oportunidade para compartilhar seus sentimentos – de maneira aberta e honesta – sem que acabasse sentindo-se julgado e corrigido. Deus escutou Elias expressar os seus sentimentos. Na verdade, o Senhor facilitou o desabafo de seu servo quando lhe perguntou: “Que fazes aqui, Elias?” (v. 9). Apesar de o Senhor conhecer o que se passava no coração do profeta, ele também sabia que Elias precisava colocar para fora os seus sentimentos. Mas somente falar sobre os seus problemas não era o suficiente.

O conselho do Senhor

Para poder vencer a sua depressão, Elias precisava mais do que descanso, alimentação e uma oportunidade para expressar seus sentimentos. Se ele estivesse apenas passando por um momento onde tudo parecia ser negativo – como ocorre com muitos de nós de vez em quando –, aquilo seria o suficiente. Mas o problema de Elias era muito mais complexo. Ele necessitava de um discernimento espiritual e psicológico da situação. Na verdade, o que ele precisava era de um aprendizado e esclarecimentos teológicos. É por esse motivo que o Senhor o instruiu a sair da caverna e ficar no monte, diante de sua presença (v. 11).

“O SENHOR não estava no vento”. O primeiro passo dado por Deus foi enviar a fúria de “um grande e forte vento”. Era algo tão poderoso que literalmente “fendia os montes e despedaçava as penhas”. Os rochedos caíam da montanha como se fossem pequenas pedras. Ao mesmo tempo, o Senhor deixou claro a Elias que ele “não estava no vento” (v. 11).

“O SENHOR não estava no terremoto”. Depois do vento, Deus enviou um terremoto. Talvez fosse algo similar ao que ocorreu quando ele revelou a sua presença no monte Sinai, fazendo com que todo o

monte tremesse grandemente (ver Êx 19:18). Mais uma vez o Senhor deixou claro para Elias que ele não estava naquele terremoto (veja 1 Rs 19:11c).

“O SENHOR não estava no fogo”. O Senhor enviou um grande fogo após o vento e o terremoto – lembrando o que ele fizera pouco tempo antes, no monte Carmelo, em resposta à oração de Elias. Mais uma vez lemos que *“O SENHOR não estava no fogo”* (v. 12a).

Se Deus não estava no vento, no terremoto e nem no fogo, então onde ele estava? É claro que ele estava lá! Foi ele que fez com que aquelas coisas acontecessem. Na realidade, Elias também estava escutando a sua voz. Mas dessa vez, a presença pessoal de Deus se revelou como *“um cicio tranquilo e suave”* (v. 12b).

A SEGUNDA SESSÃO DE ACONSELHAMENTO COM O SENHOR

Após essa impressionante demonstração do poder divino, assim como a maneira como Deus se revelou num vento tranquilo e suave, o Senhor voltou a perguntar: *“Que fazes aqui, Elias?”* O profeta respondeu: *“Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida”* (vv. 13b-14).

A segunda pergunta feita pelo Senhor foi igual à primeira. A resposta de Elias também foi a mesma. Não temos uma evidência externa de que ocorreu uma mudança interna. A depressão e a preocupação consigo mesmo continuaram a dominar a personalidade de Elias. Na realidade, parecia que a poderosa demonstração de Deus no monte causara um pequeno impacto na vida de Elias. Mas, quando o profeta ouviu o *“cicio tranquilo e suave”*, ele ficou curioso. Lemos que ele *“envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna”* (v. 13).

O conselho do Senhor

Mesmo que a maneira de Elias pensar ainda estivesse distorcida, o Senhor conseguiu que o profeta desse uma resposta positiva ao *“cicio*

tranquilo”, por menos importante que ele parecesse ser. Aquilo ajudou Elias a ver melhor a realidade bem como os seus próprios sentimentos. Deus estava afirmando que ele não estava sozinho. Para ser sincero, havia “em Israel sete mil... que não se dobraram a Baal” (v. 18). Elias não era o único profeta que restara, e tampouco era a única pessoa que continuava adorando somente ao único e verdadeiro Deus.

O Senhor aumentou ainda mais a perspectiva de Elias ao dizer-lhe que nunca esperou que seu servo resolvesse sozinho os problemas de Israel. Havia outros homens que podiam ajudá-lo: Hazael, Jeú e um homem que teria um lugar muito importante na vida de Elias: Eliseu, o seu sucessor (veja vv. 15-17).

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Podemos aprender alguns princípios poderosos pela maneira como Deus tratou da depressão de Elias. Também podemos aplicar esses princípios diretamente em nossas vidas e usá-los para ajudar outras pessoas que estejam sentindo-se deprimidas.

- **Princípio 1:** *A exaustão física pode contribuir muito para a depressão.*

Deus nos criou como seres que possuem corpo, mente e espírito. Essas três dimensões de nossa personalidade estão intimamente ligadas. Quando não estamos nos sentindo bem fisicamente, isso invariavelmente nos afeta psicológica e espiritualmente. Quando estamos passando por um estresse *psicológico*, isso afeta nosso corpo e nosso espírito. Se tivermos problemas *espirituais*, não deveríamos nos surpreender se também tivermos problemas físicos e psicológicos.

Todos esses fatores estavam envolvidos na experiência de Elias. Como é compreensível, ele estava fisicamente exausto. Seu estresse psicológico tinha sido terrível – não apenas no monte Carmelo, mas também durante um grande período de tempo. Na situação

de debilidade física em que ele se encontrava, o profeta se viu perdido em suas perspectivas espirituais e teológicas quando Acabe e Jezabel não deram uma resposta positiva ao que Deus fizera no monte Carmelo.

O Senhor iniciou um processo de cura na vida de Elias ao restaurar o seu físico. Essa é a primeira coisa que devemos observar quando estamos tratando com a depressão – seja em nossa própria vida ou na vida de outros. Mesmo que a exaustão física possa não ter sido o principal motivo daquele problema, esse desgaste sempre deve ser o primeiro aspecto a ser tratado. Se essa é a causa básica, iremos experimentar um alívio imediato após termos nosso físico restaurado. Contudo, se essa não for a principal causa da depressão, é muito mais fácil lidar com as causas reais quando estivermos fisicamente saudáveis.

Sintomas espirituais – causas físicas

Através dos anos, tive a oportunidade rara de trabalhar tanto como pastor quanto como professor. Lembro-me de alguns alunos de teologia que me procuraram durante esses anos com sérias dúvidas a respeito de sua fé cristã. Para ser sincero, eles estavam sentindo-se terrivelmente culpados e deprimidos porque acreditavam que não eram espirituais o suficiente por terem tais sentimentos. Afinal de contas, eles estavam se preparando para o ministério e haviam perdido toda a motivação que possuíam para orar, ler a Bíblia e ir à igreja.

Em quase todos os casos, eles estavam exaustos tanto física quanto emocionalmente. Aqueles alunos estavam “no limite”. Suas mentes estavam sobrecarregadas com a verdade bíblica e teológica. Eles estavam simplesmente exaustos.

Nunca me esquecerei do alívio que demonstravam em seus rostos e da paz que enchia a alma daqueles alunos quando lhes aconselhava a tirar alguns domingos de folga e apenas descansarem. Dizia-lhes ainda que não deveriam abrir as suas Bíblias e nem mesmo tentarem orar. Eles já faziam aquilo durante a semana inteira.

Antes que você julgue o meu conselho precipitadamente, escute o que aconteceu! Dentro de pouco tempo – normalmente na semana seguinte – eles voltavam ao meu escritório com sorrisos em seus rostos. Suas dúvidas tinham desaparecido! Seu amor por Deus no campo dos “sentimentos” havia voltado! Eles voltaram a sentir-se motivados para servir ao Senhor. Por quê? Eles precisavam de descanso para se recuperar física e emocionalmente.

Depressão química

Em outro capítulo deste livro mencionei um executivo que estava muito deprimido. Em situações como essa, um grande estresse que perdura durante um longo tempo pode interferir no equilíbrio químico de nosso corpo. Felizmente, a medicina já desenvolveu medicamentos que muitas vezes ajudam a restaurar esse equilíbrio rapidamente. São os chamados “antidepressivos”. Se usados da maneira correta, eles ajudam uma pessoa deprimida a tratar de maneira mais rápida e realista os aspectos psicológicos que causaram a depressão. Antigamente eram necessários até dois anos de descanso absoluto para que o corpo restaurasse esse equilíbrio sozinho. Felizmente, os antidepressivos muitas vezes são capazes de restaurar esse equilíbrio dentro de poucos meses, capacitando a pessoa a prosseguir com sua vida normalmente durante o processo e, ao mesmo tempo, tratando da raiz do problema. A medicina realmente é uma bênção de Deus, e nós não deveríamos ignorá-la.

- **Princípio 2:** *Todos nós precisamos de oportunidades para demonstrar nossos sentimentos negativos de uma maneira que não inclua o julgamento.*

Termos a capacidade de falar honesta e abertamente (mas de maneira responsável) a respeito de nossos sentimentos sem nos julgarmos é um passo muito importante quando lidamos com a depressão. O fato de nos sentirmos aceitos por alguém em quem confiamos muitas vezes pode fazer milagres e nos ajudar a vencer nossos sentimentos de ansiedade.

Deus está *sempre* ouvindo

Independentemente de como estejamos nos sentindo, Deus sempre está disposto a ouvir. Ele não está esperando para bater em nossa cabeça e nos condenar quando decidimos compartilhar com ele os nossos sentimentos – mesmo que eles possam ser negativos. Ele nos entende e se importa conosco. Se isso não fosse verdade, Deus não iria esperar até que compartilhássemos nossos sentimentos para nos disciplinar, afinal ele já os conhece.

Interação humana

Elias tinha uma maneira muito especial de se relacionar com Deus. A comunicação entre eles era uma “via de duas mãos”. Eles eram como dois amigos que conversavam.

É claro que hoje Deus continua falando conosco, mas o faz por meio de sua Palavra, e nós podemos falar com ele pela oração. No entanto, como seres humanos, nós precisamos de outra pessoa que possa nos escutar e interagir conosco. É por isso que o conceito de corpo de Cristo se torna tão importante. Necessitamos de outros cristãos que nos ajudem a receber cura física e emocional (veja Rm 12:4,5).

Verbalização responsável

Certas vezes precisamos colocar para fora nossos sentimentos da mesma maneira como fazíamos quando éramos criança. Entretanto, as expressões prolongadas de ira e frustração rapidamente podem se tornar irresponsáveis. Em vez de nos ajudarem a resolver o problema, apenas fortalecem os nossos sentimentos negativos. Para ser mais específico, não precisamos bater os pés, gritar e usar palavras obscenas para expressar nossa perturbação psicológica. Podemos expressar livremente nossos sentimentos de maneira aberta, honesta e intensa – mas responsável – do mesmo modo como fez Elias. Por outro lado, se uma pessoa perturbada perde o controle e se torna irresponsável, insistindo em tomar atitudes infantis para demonstrar sua ira, um

conselheiro maduro não deve julgá-la e condená-la. Ele precisa, de maneira firme e sensível, guiar aquela pessoa para que ela dê uma resposta madura e honesta.

- **Princípio 3:** *Para vencer a depressão, devemos entender e enfrentar a realidade.*

Os pensamentos de Elias, na maioria, estavam corretos, mas nem todos. Esses pensamentos equivocados contribuíram em grande parte para a sua depressão. Elias precisava encarar os fatos que o estavam iludindo. De maneira firme, porém amável, Deus disse a ele quais eram esses fatos.

Desenvolvendo a objetividade

Lembre-se de que o Senhor não deu orientações a Elias sem que antes desse a oportunidade para seu servo expressar seus sentimentos — não apenas uma, mas duas vezes. Esse processo ajudou Elias a desenvolver a objetividade. No entanto, você também precisa se lembrar de que Deus não permitiu que o profeta ficasse se repetindo sem parar antes que o Senhor esclarecesse os fatos.

Esse é um ponto muito importante! A repetição verbal constante não resolve os problemas emocionais. Na verdade, se repetimos uma idéia errada durante muito tempo, temos a tendência de nos convencer de que estamos certos. Assim, ficamos ainda mais reclusos em um mundo irreal. Em resumo, chega um momento em que precisamos parar de falar e devemos somente escutar o que os outros têm a dizer. Necessitamos, portanto, agir baseando-nos nessa realidade.

Se você estiver indo a um conselheiro que em todas as sessões o escuta repetir os seus problemas sem corrigir seu ponto de vista, então você está perdendo o seu tempo! E se você estiver pagando pelo serviço, também estará desperdiçando o seu dinheiro!

- **Princípio 4:** *Perspectivas teológicas equivocadas podem contribuir muito para a depressão.*

Envolvidas durante todo o processo de aconselhamento com Elias conduzido por Deus estavam várias lições teológicas importantes. Essas lições irão ajudar a todos nós na manutenção de nosso equilíbrio espiritual e emocional.

Lição nº 1

As maneiras como Deus normalmente se comunica com seus filhos não são novas revelações, que tendem a ser dramáticas e sobrenaturais. Esta lição teológica *está centrada no próprio Deus*. Para ser mais específico, Elias estava aprendendo que ventanias, terremotos e trovões não são a maneira como Deus normalmente se revela. É verdade que Deus sempre mantém seu controle soberano sobre os fenômenos da natureza. Mas também é verdade que o Senhor nem sempre fala diretamente por meio dessas manifestações e revela sua presença do mesmo modo como fez no monte Sinai e no monte Carmelo. Certamente ele voltará a agir desse mesmo modo, quando enviar o seu juízo sobre a terra no período da grande tribulação, descrito no Livro de Apocalipse (veja Ap 6:12-14; 8:1-9).

O Senhor ensinou Elias que as maneiras pelas quais ele normalmente se revela são calmas e tranquilas. Na verdade, Deus *está sempre* presente nessas manifestações. Essa foi uma das lições teológicas que o Senhor estava ensinando a Elias – e também a nós!

Lição nº 2

As maneiras como Deus normalmente se relaciona com seus filhos não são extensivamente experimentais. Esta lição teológica *está centrada em nós*. No caso de Elias, ela focava a sua experiência religiosa. Ele estava esperando algo dramático, milagroso, fenomenal! Afinal, enquanto ele esteve na torrente de Querite, Deus enviou corvos para levarem pão e carne para ele todas os dias pela manhã e no cair da noite. A botija de óleo e a panela de farinha na casa da viúva nunca ficavam vazias. Ele viu um menino morto sendo ressuscitado. E quando ele orou, o fogo caiu do céu sobre o sacrifício no monte Carmelo. Após

aquele grandioso e dramático evento, Deus respondeu a suas orações com ventos fortíssimos e chuvas torrenciais.

Não entenda mal! O Senhor *estava* presente e falava de uma maneira bastante específica usando *todos* aqueles eventos sobrenaturais. Mas Elias – sendo “homem semelhante a nós” – aparentemente passara a depender daquelas experiências “tocantes” para ter certeza da presença de Deus em sua vida e ministério.

Deus normalmente não se revela dessa maneira. Durante a maior parte da história humana, o Senhor revelou-se por meio de um “cicio tranqüilo e suave”. Como já vimos no capítulo 8, em alguns episódios específicos, ele se mostrou de uma maneira *muito* dramática – mas estes períodos foram relativamente curtos. Após ele ter revelado a sua mensagem, Deus continuou a se manifestar por meio daquilo que já havia revelado anteriormente, utilizando-se de fenômenos sobrenaturais.

Como cristãos, não devemos nos basear nesse tipo de experiência – por acreditarmos que seja uma revelação direta de Deus. Se o fizermos, poderemos sentir que Deus tenha nos “esquecido” quando não estivermos passando por períodos de “euforia emocional”. Além disso, poderemos confundir experiências psicológicas normais com aquilo que cremos serem mensagens especiais da parte do Senhor para nós. Quando isso acontece, podemos ficar teológica e emocionalmente confusos.

Lição nº 3

As maneiras como Deus normalmente trata com seus filhos não são por meio de juízos externos e contínuos. Esta lição teológica está centrada na *graça de Deus*. É verdade que sua mão de juízo e punição se manifestou de maneira severa em vários momentos da história. Contudo, isso nunca ocorreu até que a paciência do Senhor atingira o seu limite. Mesmo nessas situações, Deus foi rápido em reter o juízo ao perceber que seu povo dava mostras de estar arrependido.

Algumas pessoas acreditam que a ira de Elias tomou conta dele depois da sua experiência no monte Carmelo, fazendo com que ele

ficasse muito perturbado pelo fato de o Senhor continuar tolerando o comportamento idólatra e pecaminoso dos filhos de Israel. Se isso for verdade, Deus estava ensinando a Elias que o seu modo de agir é gentil e longânimo e não bombástico, preocupado em mostrar rapidez para julgar e punir o pecado.

Essa pode ser uma interpretação correta do que Deus estava tentando ensinar a Elias. Se for esse o caso, então certamente está ligada com as declarações que lemos na Bíblia a respeito da graça de Deus para os homens e mulheres. Pois, como disse Pedro: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, *ele é longânimo para convosco*, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pe 3:9).

Lição nº 4

Deus nunca depende de apenas uma pessoa para alcançar os seus objetivos. Esta lição está centrada no *plano de liderança divino*. Nenhuma pessoa é suficientemente forte física, psicológica ou espiritualmente para fazer sozinha a obra de Deus. Elias precisava aprender essa lição.

É fácil ver por que Elias caiu nessa armadilha. Afinal de contas, Deus colocara sobre seus ombros uma carga muito pesada. Até certo ponto, ele precisou lutar sozinho durante a seca que durou três anos e meio. Mas mesmo naquela ocasião, havia Obadias e outros que permaneciam fiéis a Deus.

Quando analisamos a maneira como Deus conduziu a sua obra pela narrativa bíblica, vemos que Moisés precisava de Arão. Mais tarde levantou a Josué, que precisava de Calebe. O apóstolo Paulo precisava de Barnabé e de Silas e, posteriormente, também de Timóteo e de Tito. Pedro precisava de João. E, como veremos no próximo capítulo, Elias precisava de Eliseu.

Está claro! Deus nunca esperou que um homem ou uma mulher levassem adiante qualquer ministério sozinhos. Nesse mesmo sentido, Deus também não espera que os seus filhos vivam de modo isolado a vida cristã. Todos nós precisamos de outros cristãos em nossa vida, para nos ajudar e nos encorajar.¹

TORNANDO-SE UM HOMEM RESPONSÁVEL

As perguntas a seguir irão ajudá-lo a avaliar sua vida à luz dos princípios que acabamos de ver neste capítulo. Ore e peça ao Espírito Santo que lhe mostre uma lição que você precisa aplicar de maneira mais efetiva em sua vida. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode não estar cuidando bem de sua saúde física. Você sabe que está comendo muitos “lanches rápidos” e não pratica exercícios regularmente.

1. Estou me mantendo em boas condições físicas – alimento-me corretamente, descanso o suficiente, faço exercícios, etc? Qual foi a última vez que fiz uma avaliação física completa?
2. Eu tenho um amigo íntimo ou conselheiro com quem posso compartilhar meus sentimentos mais profundos de ansiedade, medo, raiva, etc? Essa pessoa me escuta, me entende e não me julga?
3. Quando compartilho meus sentimentos, a pessoa que está me ouvindo me ajuda a encarar a realidade? Eu permito que ela me ajude a encarar a realidade?
4. Tenho a perspectiva teológica correta de meus problemas pessoais? Por exemplo:
 - Estou esperando que Deus fale comigo de uma maneira única quando ele já falou pela sua Palavra, usando meus amigos cristãos e também em vários momentos?
 - Em minha vida cristã, estou confiando demais nas experiências, esperando que ocorra algo de anormal, milagroso ou raro? Estou confiando mais em meus sentimentos do que na doutrina correta e na verdade bíblica?
 - Eu me deixo envolver emocionalmente pelos problemas e fracassos das outras pessoas, e por causa disso fico deprimido?

- Estou assumindo muitas responsabilidades, não permitindo que outros as dividam comigo? Eu entendo que Deus espera que eu aja apenas dentro de minhas limitações humanas – e que, além disso, Deus tem a palavra final e está no controle de tudo?

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

1 Pedro 5:6,7

TODOS NÓS PRECISAMOS DE UM AMIGO

Leia 1 Reis 19:12-21 e 2 Reis 2:1-14

Uma revista inglesa ofereceu um prêmio para quem desse a melhor definição do que é um amigo. Entre as milhares de respostas recebidas, estavam as seguintes:

“É aquele que multiplica a alegria e divide a dor”.

“Alguém que entende o nosso silêncio”.

“Um monte de compreensão envolta em roupas”.

“É como um relógio que sempre nos diz a verdade e cuja pilha nunca acaba”.

Mas a definição que ganhou o prêmio foi esta: *“Um amigo é alguém que aparece quando todo mundo já foi embora!”*

Se Elias, de repente, voltasse para viver em nosso mundo e descrevesse o que aconteceu na experiência de euforia que teve no alto do monte Carmelo, ele certamente concordaria com essa definição. Acho que ele diria algo como: “Quando tudo em minha vida ficou negro como a noite, Deus levantou Eliseu para ser meu amigo”.

Esse foi o passo final dado por Deus para ajudar Elias a vencer a sua depressão. E é sobre isso que falaremos neste capítulo.

MAS ANTES, VAMOS FAZER UMA REVISÃO

Deus tratara a depressão de Elias de quatro maneiras bem práticas:

1. Ministrou ao profeta fisicamente, provendo-o de comida e descanso.
2. Deu a Elias a oportunidade de expressar os seus sentimentos sem julgá-los.
3. Ajudou seu servo fiel a encarar a realidade, ou seja, ver as coisas como elas realmente são.
4. Esclareceu as perspectivas teológicas de Elias.

O quinto passo tomado pelo Senhor foi o mais prático de todos. Ele colocou Eliseu na vida de Elias para ser seu amigo e companheiro constante.

Enquanto Deus ajudava Elias a voltar a ver as coisas de maneira correta, o Senhor já havia mencionado o nome de Eliseu. Deus o havia escolhido para se juntar a Elias no combate contra o pecado de Israel (veja 1 Rs 19:17). Porém, o Senhor tinha outros propósitos ao escolher Eliseu para servir a Elias. Ele não apenas iria ajudá-lo no ministério, mas também se tornaria um servo fiel e, acima de tudo, um amigo verdadeiro (v. 21).

UM SERVO FIEL

As Escrituras não revelam o que Deus disse a Elias sobre o modo como o Senhor escolheu Eliseu. Lemos apenas que, quando o profeta saiu do monte Horebe, ele partiu “dali e achou a Eliseu, filho de Safate” (v. 19).

Um jovem fazendeiro

Eliseu vivia no vale do Jordão, localizado bem ao norte de onde ele estava e a leste do monte Horebe, em um lugar chamado Abel-Meolá (v. 16). Sem dúvida o seu pai era um fazendeiro. Quando Elias viu Eliseu pela primeira vez, o seu sucessor andava lavrando o solo com outros onze homens – cada um tinha uma junta de bois adiante de si.

Aparentemente, Eliseu não ficou surpreso com a súbita aparição de Elias. Assim como todos os demais habitantes de Israel, ele ouvira

falar daquele profeta idoso e mal-humorado que se confrontara com o rei Acabe e os profetas de Baal no monte Carmelo.

No momento em que Elias viu Eliseu, ele soube que aquele era o homem que passaria a ser seu servo e futuro sucessor. O profeta se aproximou de Eliseu e “lançou o seu manto sobre ele” (v. 19). Com esse gesto simbólico, Eliseu reconheceu que Deus o havia chamado para ser um ajudante especial do grande profeta de Israel. Sem hesitar, ele largou seus afazeres e despediu-se de sua família para que pudesse se tornar companheiro de Elias.

Sem retorno

Eliseu demonstrou seu compromisso com aquela tarefa divina quando sacrificou sua “junta de bois” e usou “os aparelhos dos bois” para fazer uma fogueira e cozinhar a carne. Ao mesmo tempo, ele convidou seus amigos, vizinhos e companheiros de trabalho para se juntarem a ele em seu banquete de despedida.

Eliseu literalmente “queimou a ponte”. Ou seja, agora não havia como ele voltar – de agora em diante não poderia mais haver conflitos de interesses. Eliseu estava totalmente comprometido com Elias e com o Deus a quem ambos serviam.

Todos os que são líderes sabem como é importante ter aliados e ajudantes em quem se possa confiar. Quanto mais difícil for a tarefa, mais importantes se tornam as pessoas que o ajudam e que são dignas de sua total confiança. Isso é importante para o bem-estar de qualquer líder – físico, mental e espiritual. Parte do processo de cura divina da depressão de Elias envolvia esse elemento. O Senhor estava providenciando a Elias um homem fiel e dedicado que poderia ajudá-lo a “carregar o seu fardo” – um homem em quem o profeta poderia confiar totalmente.

CONHEÇA MELHOR O VELHO ELIAS

Não sabemos durante quanto tempo esses dois homens viajaram e ministraram juntos. Porém, imediatamente aconteceu uma coisa muito importante com Elias. Sua depressão diminuiu quando ele

passou a conviver com Eliseu. Mais uma vez podemos ver que ele deu uma resposta positiva às ordens de Deus e, sem hesitar, confrontou os pecados de idolatria nas esferas mais altas de Israel (veja 2 Rs 1:3,4). Utilizando-se do poder de Deus, ele realizou milagres (veja vv. 10-14) e decretou o juízo sobre os líderes de Israel, pois eles deixaram de buscar o Senhor. Como fica claro pelo texto, a luta de Elias contra a sua depressão agora era coisa do passado.

Uma reflexão pessoal

A experiência de Elias naquela altura de sua vida me fez recordar um período em minha própria vida quando precisei enfrentar uma profunda depressão. Ela foi causada por algumas decepções que tive. Muitos líderes cristãos que eu admirava muito acabaram me decepcionando. Eu via claramente que eles tinham sérios problemas em suas vidas particulares que não condiziam com o que pregavam.

O resultado disso foi que eu acabei tirando os olhos do Senhor e passei a duvidar da veracidade da minha fé cristã. Passei a pensar que não existia ninguém em quem eu poderia confiar e tampouco compartilhar meus sentimentos de ansiedade, medo e depressão.

Naquela época, eu ainda era solteiro e o meu companheiro de quarto decidiu morar em outro lugar. Durante esse período de minha vida eu sentia que Deus havia me abandonado. Quando eu tentava orar, sentia que não conseguia encontrar Deus. Eu não conseguia nem mesmo ler as orações de Davi e sentir que o Senhor estava me escutando.

Depois de algum tempo, consegui outro rapaz solteiro para dividir o aluguel comigo. Ele era um cristão dedicado. Era uma pessoa sensível, aberta e amável. Quando eu chegava em casa à noite, sempre tinha alguém com quem eu podia conversar. Entre nós surgiu um sentimento de confiança mútua. A partir de então passei a compartilhar com ele alguns de meus sentimentos mais profundos.

O reflexo disso foi que naquele ponto em minha vida consegui definitivamente mudar minha atitude e vencer a depressão. A solidão é algo mortal quando já estamos deprimidos. É por isso que precisamos de outros membros do corpo de Cristo em nossas vidas.

O que aconteceu comigo não foi algo novo! Foi o mesmo que aconteceu com Elias quando ele conheceu a Eliseu.

UM AMIGO LEAL

Chegou a hora em que o trabalho de Elias na Terra estava terminado. Mas, em vez de deixar que seu servo tivesse uma morte natural, o Senhor decidiu levá-lo para a glória do céu – usando “um redemoinho” (2 Rs 2:1). A partida de Elias para o seu lar celestial foi tão dramática quanto os eventos que caracterizaram a sua vida!

Quando Elias planejou visitar um grupo de profetas em três lugares diferentes, ele pediu que Eliseu ficasse para trás. A Bíblia não revela o que motivou Elias a fazer aqueles pedidos. Talvez seja porque ele soubesse que lhe restava pouco tempo e por isso não queria preocupar o seu amigo. No entanto, Eliseu não lhe deu ouvidos. Veja as respostas duras dadas por ele nas conversas que eles tiveram:

AS ORDENS DE ELIAS

“Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel” (v. 2a).
 “Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó” (v. 4a).
 “Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão” (v. 6a).

AS RESPOSTAS DE ELISEU

“não te deixarei” (v. 2b).
 “não te deixarei” (v. 4b).
 “não te deixarei” (v. 6b).

Eliseu não era apenas o servo dedicado de Elias, ele passara a ser um amigo fiel. É evidente que Eliseu sabia que dentro de pouco tempo Elias iria partir e deixá-lo para trás. Por isso ele estava determinado a continuar ao seu lado até o momento em que eles seriam separados.

Certa vez, pouco tempo antes de ir para a cruz, Jesus disse aos seus discípulos: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos... Já não vos chamo

servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas *tenho-vos chamado amigos*, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer” (Jo 15:13-15).

Jesus chamou seus discípulos para serem seus servos. Mas quando eles passaram a trabalhar juntos, comer juntos e compartilhar muitas outras experiências, eles desenvolveram um relacionamento muito mais íntimo e importante do que a simples relação de “mestre e servos”. Eles se tornaram verdadeiros amigos. Jesus havia compartilhado com eles os detalhes mais íntimos de sua vida e o propósito de sua vinda para a terra. Naquela altura, eles já sabiam o que ele pretendia.

CHEGA DE SOLIDÃO

Eliseu havia desenvolvido esse tipo de relacionamento com Elias. Conseqüentemente, ele ministrava de uma maneira especial ao velho profeta. Durante três anos e meio, Elias carregara praticamente sozinho a carga que Deus lhe entregara. Durante pelo menos um ano, ele esteve literalmente sozinho enquanto se escondia de Acabe junto à torrente de Querite.

A solidão já é o bastante para gerar a depressão – sem dúvida esse era um elemento básico na difícil experiência vivida por Elias. É verdade que, com exceção daquele ano de isolamento, ele sempre esteve constantemente rodeado de outras pessoas. Mas elas não se tornaram amigas – pelo menos não do mesmo modo que Eliseu.

Lembro-me bem dos verões que passei em Nova York. Enquanto fazia meu doutorado, eu ia todos os anos para a Universidade de Nova York nessa época. Eu não tinha dinheiro suficiente para pagar as despesas e ter minha família comigo, por isso precisava deixar minha esposa, Elaine, e meus filhos em casa. Naquela época nós morávamos em Wheaton, Illinois.

Passei muitos dias e noites solitários sem ter minha família ou outros amigos íntimos por perto. Nos fins-de-semana as coisas pareciam ficar ainda piores. Eu me lembro de maneira especial de uma tarde de domingo quando fiquei caminhando pelo parque Washington Square, que ficava próximo à universidade. Eu via pessoas espalhadas por todo o parque – conversando, rindo, jogando e divertindo-se umas

com as outras. Mesmo estando em meio a uma multidão, literalmente milhares de pessoas, nunca me senti tão sozinho! E por um simples motivo: meu melhor amigo, que era a minha esposa, estava a mais de 15.000 km de distância. Aquela situação era definitivamente deprimente.

“Ambos foram juntos”

Elias precisava de um amigo e Eliseu passou a ser esse amigo! Ele era alguém com quem Elias podia compartilhar os detalhes mais íntimos e profundos de sua vida sem ter medo de ser rejeitado, mal-interpretado ou traído.

Eliseu sempre fora leal a Elias – uma verdadeira prova de amizade. Sabendo que a hora em que eles ficariam separados “temporariamente” estava se aproximando, Eliseu não queria abandonar o seu amigo, mesmo nos momentos em que o velho profeta lhe pediu para ficar para trás. “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei”, disse-lhe Eliseu. “E, assim, ambos foram juntos” (2 Rs 2:6). O mesmo ainda ocorre com os amigos. Eles são leais uns aos outros e “andam juntos” não importa quais sejam as dificuldades e os problemas que surjam na vida.

UM VERDADEIRO DISCÍPULO

Há outro aspecto a ser considerado naquele maravilhoso relacionamento que deve ter sido muito encorajador para Elias. Eliseu passou a ser um verdadeiro discípulo, disposto a aprender tudo o que pudesse com o seu amigo e mentor. Ele queria estar preparado para dar continuidade ao ministério profético de Elias. Estou convencido de que a disposição de Eliseu em aprender também ajudou Elias a se esquecer de seus sentimentos de desilusão e desânimo.

“Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito”

Eliseu sabia que ele nunca poderia assumir totalmente a posição poderosa que Elias tinha em Israel sem que para isso recebesse ajuda so-

brenatural. Naquele dia Eliseu pôde compartilhar *os seus sentimentos*. Eliseu perguntou a seu discípulo o que poderia fazer por seu amigo antes que ele fosse levado. Sem hesitar, Eliseu respondeu: “Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito” (2 Rs 2:9).

Não entenda mal! Eliseu não estava pedindo para ser duas vezes mais bem-sucedido do que Elias. Na verdade, ele queria ser duplamente abençoado para poder se equiparar com os feitos de Elias. Eliseu sentiu que precisaria duas vezes mais motivação e fé do que Elias teve – somente para manter o nível de conquistas para o reino de Deus que seu amigo tinha.

Aquele não foi um pedido egoísta! Eliseu não estava procurando ser elevado ao “estrelato” e se tornar maior do que Elias. Na verdade, era exatamente o contrário. Ele sabia que nunca poderia ocupar o lugar daquele homem usando sua própria força. Deus concedeu o seu pedido, pois os seus motivos eram puros.

“Meu pai, meu pai”

Acabou chegando o momento quando aqueles dois grandes amigos foram separados. Enquanto Elias subia para o céu em um redemoinho, ele guiava “um carro de fogo” puxado por “cavalos de fogo”. Vendo aquilo, Eliseu clamou: “Meu pai, meu pai” (vv. 11,12).

Aos olhos de Deus, Elias e Eliseu eram irmãos. Os dois compartilhavam da mesma missão espiritual. Mas, se analisados por outro ponto de vista, eles não eram iguais. Estavam separados pela idade e pela experiência. Eliseu era como um filho que esperava orientação e ajuda de seu pai. Ele era um verdadeiro discípulo.

“Como filho ao pai”

O apóstolo Paulo e Timóteo tinham um relacionamento similar nos tempos do Novo Testamento. Na verdade, os paralelos são impressionantes. Paulo chamou o jovem Timóteo para ser seu companheiro no ministério missionário. E mais ainda, para ser o seu assistente

(veja At 16:1-5). Enquanto eles viajavam juntos, levando as pessoas a Cristo e plantando igrejas, eles passaram a ser amigos íntimos. Quando Paulo escreveu aos filipenses, ele descreveu a confiança e dependência mútuas que havia entre eles. Escrevendo de uma prisão romana, Paulo disse:

Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, *como filho ao pai*.

Filipenses 2:19-22

“Filho meu, fortifica-te”

Paulo, assim como Elias, estava destinado a deixar o seu ministério nas mãos de um de seus melhores amigos, Timóteo. Na última carta que escreveu antes que Deus o levasse para seu lar celestial, ele registrou estas palavras: “Tu, pois, *filho meu, fortifica-te* na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2 Tm 2:1,2).

A OBRA DE DEUS DEVE PROSSEGUIR

Enquanto Paulo se deparava com a possibilidade da morte, ele foi grandemente encorajado ao saber que a obra que ele dera início na terra continuaria por intermédio de Timóteo. Afinal, aquele era um ajudante fiel, um amigo leal e um verdadeiro discípulo.

Esse mesmo tipo de relacionamento encorajou Elias. Ele sabia que iria deixar a obra nas mãos de um homem fiel que havia aprendido tudo o que pôde enquanto trabalharam juntos. Devido a esse relacionamento único, estou convencido de que Elias nunca mais passou por aquele mesmo tipo de depressão!

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

A essência do relacionamento que existia entre Elias e Eliseu pode ser resumida em um ponto principal: *amizade*. Todos nós temos conhecidos – e isso é importante. Mas todos precisamos de amigos, pessoas com quem podemos nos relacionar em um nível mais profundo. É uma necessidade criada pelo Senhor e uma maneira de nos ajudar a manter nosso equilíbrio emocional e espiritual.

- **Princípio 1:** *Deus planejou que o relacionamento entre marido e mulher seja uma amizade.*

Uma das mais belas e maravilhosas declarações que um cônjuge pode fazer a respeito do outro é dizer: “Este é o meu melhor amigo!” Infelizmente, muitos casais vivem juntos, mas não são amigos íntimos.

Deus quer que os cônjuges sejam amigos – amigos íntimos – duas pessoas que podem compartilhar suas vidas de uma maneira completa. O Senhor deseja que eles se tornem um só – não apenas fisicamente, mas também emocional e espiritualmente. Mas é óbvio que esse é um processo que necessita de tempo e dedicação.

Amigo e amiga

Muitos casais iniciam seu casamento sem que primeiro sejam amigos. O relacionamento muitas vezes é construído com base na atração física e emocional em vez de um relacionamento crescente que reflita a verdadeira amizade.

Sempre admirei o relacionamento que minha filha, Robyn, desenvolveu com seu esposo, Bob, antes de se casarem. Durante o tempo em que estudaram juntos na escola secundária e inclusive durante os anos na faculdade, eles eram os melhores amigos um do outro! Felizmente, eles tiveram a oportunidade de se conhecer nas montanhas onde esquiávamos. As duas famílias – a nossa e a de Bob – foram se aproximando e todos os anos nós passávamos algum tempo juntos nas montanhas do Colorado. Lembro-me de como Bob e Robyn

costumavam sair de manhã bem cedo e esquiar juntos até que as montanhas fossem fechadas. Eles eram grandes companheiros – e mais tarde descobrimos que eles conseguiram ter uma amizade muito profunda muito tempo antes de ficarem envolvidos romanticamente.

Depois de algum tempo, eles começaram a namorar. Lembro-me de um dia quando Robyn compartilhou – após eles terem casado – que no início ela teve medo de se envolver romanticamente com Bob, pois temia que fosse dar certo e ela acabaria perdendo seu melhor amigo homem!

Não é preciso dizer que o que começou como uma grande amizade acabou em casamento e em uma amizade que se aprofundava cada vez mais. No entanto, talvez do que eu mais me lembre seja a maneira como esse relacionamento afetou Kenton, o irmão mais novo de Robyn. Ele admirava o que estava vendo, e ao mesmo tempo era o que desejava para os seus próprios relacionamentos. Felizmente, Deus permitiu que ele também tivesse esse tipo de relacionamento.

Fico feliz em saber que os casais podem tornar-se grandes amigos após o casamento. Sim, nunca é tarde demais por isso! Porém, aqueles que se tornam amigos *antes* de darem o passo definitivo, certamente têm um grande incentivo para desenvolver o tipo de relacionamento que Deus planejou para nós.

- **Princípio 2:** *A vontade de Deus é que nossos filhos cresçam para serem nossos melhores amigos.*

Nossos filhos podem e devem se tornar nossos melhores amigos. Mas, claro, normalmente não é isso que acontece até que eles saiam da adolescência. Uma das coisas mais estimulantes que posso ouvir é quando escuto minhas filhas dizerem que consideram a mãe a sua *melhor amiga*! Apenas ouvir essa declaração já é o suficiente para que eu sinta que todos os anos que passamos educando-as valeram a pena.

- **Princípio 3:** *Todo casal precisa ter uma amizade íntima com pelo menos outro casal e boas amizades com vários outros casais.*

Esse tipo de relacionamento ocorre quando um casal se aproxima de outro. Lembre-se, contudo, de que esse processo leva algum tempo. Algumas vezes, as pessoas não dão uma resposta imediata, pois já têm amigos íntimos. Talvez eles também possam estar convencidos de que não precisem de amigos íntimos – o que não é verdade.

Em outras ocasiões, os casais não dão uma resposta adequada porque aqueles que estão tentando se aproximar deles parecem estar “forçando” uma relação. Eles parecem ser possessivos. Durante o processo, acabam assustando os demais. Se isso estiver ocorrendo em seus relacionamentos, procure ajuda de outro casal maduro sobre como você deve lidar de maneira equilibrada com esse tipo de situação.

Lembre-se também de que algumas pessoas precisam desesperadamente de amigos, mas algumas vezes se retraem e acabam dando a impressão que não querem tê-los! Como é natural, elas acabam não fazendo amizades porque os demais interpretam de maneira equivocada as suas reações. Nós deveríamos procurar por pessoas que estão fazendo o que os psicólogos chamam de “formação de reação”. O que eles realmente desejam não é o que estão demonstrando. Na verdade, a mensagem que eles estão passando para os outros é exatamente oposta ao que realmente querem. Se você consegue discernir esse tipo de comportamento, então poderá ajudar a libertar essas pessoas para que elas se tornem aquilo que Deus deseja para elas, e, durante esse processo, façam algumas grandes amizades.

- **Princípio 4:** *Todo marido precisa ter um amigo íntimo e outras boas amigas fora do seu relacionamento conjugal. Toda esposa precisa ter uma amiga íntima e outros bons amigos fora do seu relacionamento conjugal.*

Esse princípio foi escrito com uma seleção cuidadosa de palavras. Se você parar e pensar durante um minuto, entenderá o porquê. Note-se que seria perigoso um marido ter outra *amiga* íntima além de sua esposa, bem como esta ter um *amigo* íntimo além de seu marido. Infelizmente, existem algumas pessoas neste mundo que defendem esses

tipos de relacionamentos. Grave minhas palavras: isso pode ser algo fatal! É muito provável que isso acabará destruindo casamentos.

Após ter dado esse alerta, também preciso dizer que todo marido precisa ter *boas* amigas. Da mesma maneira, toda esposa precisa ter *bons* amigos. Isso é normal, natural e necessário. Faz parte do plano de Deus para o corpo de Cristo. Ironicamente, nós também podemos destruir um casamento por causa de ciúmes. É trágico quando uma esposa fica com ciúmes das amigas de seu marido e ele fica com ciúmes dos amigos dela. Isso demonstra uma falta de confiança. No entanto, se um dos cônjuges desenvolve uma amizade *íntima* com alguém do sexo oposto, o outro cônjuge tem o direito de se preocupar!

- **Princípio 5:** *Toda pessoa solteira precisa ter um amigo (ou amiga) íntimo – melhor ainda se forem vários.*

Mesmo que os solteiros precisem de amigos íntimos dos dois sexos, uma amizade com uma pessoa do sexo oposto que ainda esteja solteira facilmente pode resultar em um comportamento sexual ilegítimo. Isso pode acontecer de maneira natural, por causa do modo como Deus nos criou. Mas está ocorrendo com uma frequência muito maior em nossa sociedade, pois adotamos um sistema de valores que é contrário à Bíblia. Deus diz que sexo fora do casamento é pecado. Se ignorarmos as leis divinas, isso acabará resultando em dores de cabeça, decepção e disciplina de Deus.

Muitas vezes as amizades entre solteiros tornam-se possessivas e exclusivistas. Esse tipo de relacionamento pode destruir facilmente uma amizade. Esse cuidado, claro, se aplica a todos os tipos de relacionamento descritos até agora – incluindo os relacionamentos entre marido e mulher e também entre pais e filhos.

- **Princípio 6:** *Todos os cristãos são amigos, pois temos um relacionamento especial em Jesus Cristo.*

Como cristãos, temos uma ligação que vai além das dimensões da amizade que descrevemos até aqui. Nosso relacionamento uns com os outros vai além da carne e do sangue e ultrapassa os sentimentos e

emoções. Nossos relacionamentos em Cristo vão além do tempo em que passamos juntos. Somos amigos por causa da nossa unidade em Jesus Cristo.

Já pude sentir isso em muitas ocasiões enquanto ministrava a cristãos em outras partes do mundo. Eu tive a oportunidade de me encontrar com pessoas totalmente desconhecidas. Nós passávamos algumas horas juntos, desfrutando de comunhão espiritual e, quando eu precisava ir embora, sentia como se já conhecesse aquelas pessoas havia muitos anos. Nossos corações rapidamente se uniram, compartilhando o amor. Por quê? Porque tínhamos um relacionamento espiritual. Porque somos irmãos e irmãs em Cristo. É algo sobrenatural.

Se isso acontece com cristãos que não se conhecem há muito tempo, pense no que pode acontecer quando cristãos passam a se conhecer em um nível muito mais profundo!

Pensamentos para reflexão

“Algumas pessoas fazem inimigos em vez de amigos porque é mais fácil.”

– E. C. McKenzie

“Seja lento para escolher um amigo e mais lento ainda para mudar de amigos.”

– Benjamim Franklin

“Um velho amigo é melhor que dois novos amigos.”

– Provérbio Russo

“Ligue-se a homens de boas qualidades se você valoriza sua reputação: pois é melhor andar sozinho do que mal acompanhado.”

– George Washington

“Quando perdemos um amigo é como se morrêssemos um pouco.”

– anônimo

“Se você realmente deseja saber quem são os seus amigos, basta cometer um erro.”

– extraído de *The Bible Friend*

“Enquanto amamos, estamos servindo. Ninguém é inútil enquanto for um amigo.”

– Robert Louis Stevenson

TORNANDO-SE UM HOMEM QUE SABE SER UM AMIGO VERDADEIRO

Avalie os princípios listados anteriormente e, em oração, peça ao Espírito Santo que mostre ao seu coração uma lição que você precisa aplicar de maneira mais efetiva em sua vida. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, talvez você não tenha um amigo íntimo. Um motivo possível para isso é que você nunca buscou ter um contato maior com outra pessoa. Ou então ainda não percebeu a importância de ter alguém de quem você possa tornar-se íntimo.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

João 15:13-15

12

DO QUE AS PESSOAS VÃO SE LEMBRAR?

Leia 1 Reis 16:29-34, 17-19
e 2 Reis 2:1-14

Quando você e eu chegarmos ao fim de nossas vidas aqui na terra, do que as pessoas vão se lembrar quando pensarem em nós? Essa é uma questão provocante e convincente – com a qual eu me debatia enquanto preparava este último capítulo a respeito da vida de Elias.

Para ser mais específico, do que os meus filhos vão se lembrar? Do que meus colegas vão se lembrar? Do que aqueles a quem eu ministrei vão se lembrar sobre a minha vida? Do que as pessoas vão se lembrar quando pensarem em você?

Estas são algumas *possibilidades positivas*:

- Meu sucesso como um pai cristão?
- Meu compromisso com a igreja?
- Minha sabedoria nos negócios?
- Minha capacidade de ganhar dinheiro?
- Meu espírito altruísta?
- Minha preocupação com os outros?
- Meus esforços para ganhar almas?
- Minhas habilidades para pregar e ensinar?
- Minha dedicação?
- Minha família?
- Minha capacidade de organização?

- Meu espírito amoroso?
- Minha paciência?
- Minha fé?
- Meu conhecimento da Bíblia?
- Meu espírito generoso?

Certamente todas essas qualidades são importantes, dignas de nota e até mesmo de louvor! Mas existe algo *mais* significativo, *mais* digno de nota e *mais* digno de louvor? Creio que sim! A vida de Elias nos mostra o que é!

Na história bíblica, Elias se destaca como um dos mais importantes profetas do Antigo Testamento. Por que ele foi usado de maneira tão rara por Deus? Qual era o segredo do seu sucesso?

Não há segredo! Os motivos se destacam dentre os numerosos eventos em sua vida tão claramente como o cume de três montanhas contrastando com o anoitecer. Enquanto o céu se põe na vida daquele idoso profeta, podemos olhar para trás e ver os três principais motivos pelos quais Deus usou Elias para alcançar os seus propósitos neste mundo.

UM HOMEM DE DEUS

A história da vida de Elias certamente ilustra e comprova a conclusão de Tiago (veja Tiago 5:17). Algumas vezes Elias estava terrivelmente desencorajado e sentiu-se muito solitário. Outras vezes ele estava muito ansioso, com grande medo e terrivelmente desiludido. Ele passou por uma profunda depressão – tão grande que ele chegou a desejar a morte. Mas, apesar de suas fraquezas e falhas humanas, Elias era um “homem de Deus”.

Que combinação encorajadora! Apesar de suas fraquezas humanas e falhas, Deus o continuou usando para fazer a sua obra neste mundo.

Elias era um *profeta de Deus*, que experimentou o *poder de Deus*! Por causa do seu raro chamado, muitas vezes ele foi considerado um *homem de Deus*.

O testemunho da viúva

Por exemplo, após Elias ter orado pelo filho da viúva e depois lhe mostrado o menino com vida, ela respondeu: “Nisto conheço agora que tu és *homem de Deus*” (1 Rs 17:24). Existia uma relação óbvia entre a habilidade de Elias em liberar o poder sobrenatural de Deus e o título que a viúva deu a ele.

A pergunta de Acazias

A reputação de Elias o precedia – especialmente quando sua vida estava se aproximando do fim. Após Acabe ter falecido, seu filho Acazias passou a governar Israel. Em certa ocasião ele se machucou seriamente e decidiu enviar mensageiros para consultarem a um falso deus. Ele queria saber se iria ficar curado. Ao mesmo tempo, o Senhor revelou a Elias o que Acazias estava prestes a fazer e o enviou para se encontrar com os mensageiros do rei. “Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?”, perguntou Elias. “Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás” (2 Rs 1:3,4).

Quando os mensageiros de Acazias voltaram e relataram o que Elias disse, o rei espontaneamente fez uma pergunta: “Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras?” (v. 7).

Sem saber quem Elias era, o mensageiro o identificou como um “homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos dum cinto de couro”. Imediatamente o rei soube quem havia lhe enviado a mensagem. “É Elias, o tesbita”, disse ele (v. 8).

O rei Acazias identificou Elias por dois motivos. Primeiro, ele sabia como o profeta costumava se vestir. Mas em segundo lugar, ele conhecia a sua reputação de um “homem de Deus” (v. 9). Na verdade, Acazias enviou novamente os seus mensageiros e disse a eles que o identificariam por esse título. A resposta de Elias surpreendeu a todos: “Se eu sou *homem de Deus*, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta”. Levando-se em conta o relacionamento único de Elias com Deus, o fogo caiu como era

previsto (v. 12). Ele era um “homem de Deus” porque o poder de Deus estava em a sua vida.

Elias servia ao Deus vivo

Elias demonstrou quem ele era não apenas pelo *que fez*, mas também *pelo que disse*. Certamente havia apenas um Deus em sua vida – o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Quando confrontou Acabe pela primeira vez com seus pecados de idolatria, Elias declarou imediatamente que ele *servia ao Deus vivo* (veja 1 Rs 17:1) – e não a ídolos de madeira e pedra. Três anos e meio depois, quando conversava com seu amigo Obadias, ele fez a mesma declaração: “Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, *perante cuja face estou*, deveras, hoje, me apresentarei a ele” (1 Rs 18:15).

Todos os que conheciam Elias, seja pessoalmente ou apenas a sua reputação, sabiam que aquele homem servia a um Deus vivo. Acima de qualquer coisa, ele queria exaltar o nome do Senhor. Ele tinha um compromisso tão grande com o seu Deus que estava disposto a arriscar a sua própria vida por ele. Ele não iria colocar em jogo as suas convicções, tanto em sua adoração quanto em seu modo de vida. Com ambos ele demonstrava que era um “homem de Deus”.

UM HOMEM DE ORAÇÃO

A reputação de Elias como um “homem de Deus” estava inegavelmente associado à sua vida de oração. Na verdade, isso impressionou Tiago. Mesmo que fosse um “homem semelhante a nós”, Tiago escreveu, mesmo assim Elias “*orou, com instância*, para que não chovesse... E *orou*, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos” (Tg 5:17,18).

Todos os grandes milagres associados à vida de Elias também estavam ligados à oração. A seca de três anos e meio começou e terminou quando Elias orou. O filho da viúva foi curado quando Elias clamou pela cura (1 Rs 17:17-23). O fogo caiu no monte Carmelo quando ele aproximou-se e fez uma oração (veja 18:36,37). A conexão é clara: homem de Deus = homem de oração!

Motivos puros

Existe uma lição mais profunda que podemos aprender com a vida de oração de Elias. Devemos nos lembrar de que ele não orava simplesmente; ele o fazia com motivos puros. Quando o profeta pediu ao Senhor para impedir a chuva, isso serviu para demonstrar a Israel que *havia apenas um Deus verdadeiro* (veja 17:1). Quando ele orou para que o fogo caísse do céu e consumisse o sacrifício, aquilo servia para demonstrar para Israel quem Deus era – mas também como Elias via a si mesmo: “fique, hoje, sabido que *tu és Deus* em Israel, e que *eu sou teu servo* e que, *segundo a tua palavra*, fiz todas estas coisas” (18:36).

Os motivos das orações de Elias mostravam a Israel que o Senhor – o único Deus verdadeiro – é quem responde às orações e demonstra o seu poder. Ele também queria que todos soubessem que ele era um servo do Senhor que obedecia às ordens dadas pelo seu Deus.

UM HOMEM QUE USA BEM A PALAVRA DE DEUS

Existe um padrão único e que se repetiu muitas vezes na vida de Elias. Primeiro: Deus revelava sua vontade a Elias. Em segundo lugar: Elias obedecia!

A torrente de Querite

- 1 Reis 17:2 – “Veio-lhe a palavra do SENHOR”.
v. 5 – “Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR”.

A viúva de Sidom

- 1 Reis 17:8 – “Veio-lhe a palavra do SENHOR”.
v. 10 – “Então, ele se levantou e se foi”.

O confronto com Acabe

- 1 Reis 18:1 – “veio a palavra do SENHOR a Elias”.
v. 2 – “Partiu, pois, Elias”.

A chamado de Eliseu

1 Reis 19:15 – “Disse-lhe o SENHOR”.
v.19 – “Partiu, pois, Elias”.

Os mensageiros do rei Acazias

2 Reis 1:3 – “Mas o anjo do SENHOR disse a Elias”.
v. 4 – “Então, Elias partiu”.

O confronto com o rei Acazias

2 Reis 1:15a – “Então, o anjo do SENHOR disse a Elias”.
v. 15b – “[Elias] Levantou-se e desceu”.

Seu padrão de comportamento é claro. Toda vez que Deus disse a Elias para fazer algo, ele deu uma resposta. Apesar de ter passado por uma grande depressão, algo que afetou temporariamente sua habilidade de responder ao Senhor, Elias sempre acabava obedecendo à voz do Senhor e experimentando o poder e a bênção de Deus em sua vida.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Durante todo este estudo da vida de Elias pudemos observar vários princípios poderosos que servem para guiar as nossas próprias vidas. Contudo, depois de ler o final da história, podemos ressaltar três qualidades que caracterizaram bem a vida desse homem. Ele era *um homem de Deus, um homem de oração e um homem comprometido em obedecer à Palavra de Deus*. É por isso que Elias se destaca na história bíblica como um dos maiores profetas que já viveram.

É possível que as pessoas se lembrem de nós do mesmo modo como Elias é lembrado? A resposta certamente será “sim”, se aprendermos a ter a mesma perspectiva que esse profeta tinha da vida. Verdadeiramente ele foi uma pessoa excepcional – especialmente chamado e capacitado por Deus.

- Como *homem de Deus*, ele era uma dessas pessoas especiais que tinham acesso ao poder de Deus para realizar milagres.
- Como *homem de oração*, ele era uma dessas pessoas especiais que viam Deus responder de maneiras bastante incomuns.
- Como *um homem que usava bem a Palavra de Deus*, ele ouviu Deus falar diretamente com ele em várias ocasiões, revelando a sua vontade específica para ele!

No entanto, o chamado único de Elias, seu poder especial e modo singular de ter acesso a Deus não significam que nós também não possamos ser lembrados do mesmo modo.

- **Princípio 1:** *Nós também podemos ser homens de Deus – homens que demonstram ter um compromisso com Deus e revelam seu caráter e poder por meio de suas vidas.*

Nós podemos não ter a mesma capacidade de Elias para fazer milagres. Esse era um plano específico que o Senhor tinha para ele. Por outro lado, devemos nos lembrar de que foi esse mesmo poder sobrenatural que nos salvou e nos deu a vida eterna (veja Ef 1:19,20). É o mesmo poder que nos fortalece em nosso interior para que “habite Cristo no vosso coração, pela fé” (3:17). Também é o mesmo poder que nos capacita a “compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento”. Isso torna possível que sejamos “tomados de toda a plenitude de Deus” (vv. 18,19). Nunca devemos nos esquecer da maravilhosa exaltação presente no final da oração que Paulo fez pelos efésios: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, *conforme o seu poder que opera em nós*, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (vv. 20,21).

- **Princípio 2:** *Nós também podemos ser homens de oração, vendo Deus nos responder de maneiras especiais.*

É verdade que Elias pôde experimentar respostas fenomenais à sua oração. Isso ocorreu porque ele estava orando segundo a vontade de Deus e com motivos puros. Mas nunca devemos nos esquecer de que Tiago nos lembra também de uma promessa que permanece a mesma ainda hoje: “Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres” (Tg 4:2,3).

Deus continua respondendo a orações hoje em dia. Quanto mais estudamos a Palavra de Deus, mais iremos descobrir a vontade de Deus. Como consequência, quanto mais orarmos segundo a vontade divina, mais receberemos respostas às nossas orações. Pense por alguns momentos nas palavras ditas pelo apóstolo João: “E esta é a confiança que temos para com ele: que, *se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade*, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito” (1 Jo 2:14,15).

- **Princípio 3:** *Nós também podemos ouvir a voz de Deus de maneira clara e precisa, segundo o que ele nos falou através das Escrituras. Além disso, podemos escolher entre lhe obedecer ou desobedecer.*

Pare e pense por um momento. Você e eu podemos conhecer mais sobre a vontade de Deus do que a maioria dos personagens bíblicos. Nem mesmo o grande apóstolo Pedro e o apóstolo Paulo tiveram acesso às Escrituras como nós temos. No entanto, Deus usou aqueles homens – bem como os demais autores das Escrituras – de uma maneira bastante específica: para nos dar uma visão bastante clara do que ele quer para nossas vidas. Leia essas palavras escritas por Paulo a Timóteo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que *o homem de Deus* seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3:16,17).

Meu encontro pessoal com um homem de Deus

O Dr. William Culberson trabalhou como presidente do Instituto Bíblico Moody durante muitos anos. Quando ele morreu, pediram a

Warren Wiersbe que escrevesse a sua biografia oficial. Enquanto fazia a pesquisa sobre a vida daquele homem, Wiersbe conversou durante um longo tempo com sua família e pessoas ligadas a ele. Leu toda a sua correspondência e muitos de seus sermões. Quando finalmente completou o manuscrito onde contava a história da vida daquele homem, ele deu o seguinte título: *William Culberson – um Homem de Deus!* O Dr. Wilbur Smith, também já falecido, que conheceu bem a Culberson, deu a seguinte declaração: “Minha primeira impressão, e a mais duradoura, a respeito dele é que se tratava de *um homem de Deus*”.

Felizmente, tive a oportunidade de conhecer bem o Dr. Culberson durante o período em que trabalhei como professor no Instituto Bíblico Moody. Nosso relacionamento era bastante próximo e durou 13 anos, até que eu saí do Moody para lecionar no Seminário Teológico de Dallas. Durante aquele tempo, não apenas tive a oportunidade de trabalhar junto ao Dr. Culberson enquanto trabalhei como membro do corpo docente do Moody, mas também tivemos a oportunidade única de praticar exercícios físicos juntos. Durante quase dez anos jogamos voleibol juntos, algumas vezes duas ou três vezes por semana. Metade desse tempo estávamos no mesmo time. Durante a outra metade, tivemos grandes competições, cada um de nós em um lado da quadra, defendendo times diferentes.

Se você gosta de esportes, sabe bem que são em ocasiões como essa que realmente conhecemos as pessoas. Quando estamos sob pressão, o nosso “verdadeiro eu” aparece. Ambos jogávamos de maneira bastante competitiva, seja no mesmo time ou como adversários. Depois dos jogos, seguidamente tínhamos longas conversas, pois o seu armário no vestiário ficava ao lado do meu. Passávamos um longo período de tempo brincando e competindo de uma maneira saudável. Em outras ocasiões, nossas conversas eram bastante sérias.

Quando o livro foi publicado, aqueles que conheciam bem o Dr. Culberson não se surpreenderam com o seu título! Aquela era uma descrição acertada. Mesmo que ele fosse um homem igual a todos nós – como pude ver muitas vezes na quadra de vôlei –, nunca o vi contradizendo as suas convicções espirituais. Ele poderia expressar as

suas opiniões tão veementemente quanto eu quando se tratava de bolas fora. Mas se ele pensasse que havia algo errado, era rápido em consertar as coisas!

Talvez seja por isso que me lembro tão bem de algo que ele nos disse na capela certo dia. Naquela ocasião eu estava apenas iniciando minha carreira de professor. Eu estava sentado junto com os demais professores. Falando com grande convicção, o Dr. Culberson disse aos alunos enquanto apontava para nós, os professores: “Jovens, vocês vão se esquecer do que estes homens *disseram*, mas nunca se esquecerão do que eles *são*!”

Sim, essa mensagem era direcionada aos estudantes! Mas seu impacto me atingiu com toda a sua força, e estou certo de que ocorreu o mesmo com os outros mestres. Aquela exortação tornou-se ainda mais significativa para mim nos anos seguintes, pois pude ver como ele conduzia a sua própria vida.

Não é o mesmo que lembramos a respeito de Elias? Não é isso que ficou destacado no registro de sua vida? Foi o fato de ele ser um homem de Deus que ressaltava o que ele fazia. O que ele dizia apenas refletia seu relacionamento com o Deus a quem ele servia!

Um homem que tomava decisões

Enquanto viveu, Jonathan Edwards, que foi um grande pregador e professor, estabeleceu cinco decisões que tomou em sua vida:

1. “Resolvi viver minha vida com toda a intensidade”.
2. “Resolvi nunca perder um momento sequer de meu tempo, tentando utilizá-lo da maneira mais produtiva possível”.
3. “Resolvi nunca fazer nada que eu desprezasse ou de que fosse me arrepender depois”.
4. “Resolvi nunca fazer algo baseado em um sentimento de vingança”.
5. “Resolvi nunca fazer nada que pudesse temer, caso aquela fosse a última hora de minha vida”.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS, UM HOMEM DE ORAÇÃO E UM HOMEM QUE USA BEM A PALAVRA DE DEUS

Existem muitas maneiras efetivas de demonstrar em nossa vida que temos convicções espirituais. Mas o exemplo de Elias nos apresenta três das mais básicas decisões que refletem a vontade de Deus para cada cristão. Enquanto você lê as três decisões apresentadas a seguir, ore e peça ao Espírito Santo que o fortaleça em sua decisão na área onde, talvez, você esteja mais fraco. Depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, talvez agora você reconheça que precisa passar mais tempo com a Palavra de Deus. Ou, ainda, que também precisa passar mais tempo orando. Seja qual for a sua necessidade, permita que Deus fale ao seu coração:

- Estou decidido a ser sempre um *homem de Deus*, colocando o Senhor em primeiro lugar em tudo o que eu fizer, jamais manchar o seu nome e reputação e, pela graça de Deus, sempre refletir em minha vida a sua justiça.
- Estou decidido a ser um *homem de oração*, nunca tentando alcançar os objetivos baseado apenas em minha própria força, mas contando sempre com a sua orientação e capacitação, seu socorro e ajuda divinos. Além disso, quando Deus me der uma resposta, sempre darei a ele a glória devida ao seu nome.
- Estou decidido a ser um *homem que usa bem a Palavra de Deus*, aprendendo sempre mais do que Deus tem para me dizer, interpretando da maneira correta, obedecendo às diretrizes espirituais do Senhor e aplicando constantemente os princípios divinos em minha vida.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico

Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Filipenses 3:12-14

NOTAS

Capítulo 1

1. KEIL, C. F. *Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., vol. 3, p. 229.
2. JAMIESON, Robert. *A Commentary on the Old and New Testaments*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1948, vol. 2, p. 348.

Capítulo 2

1. HOUGHTON, Will H. "By Life, or by Death". Copyright 1938, por George S. Schuler.
2. SEMPANGI, F. Kefa. *A Distant Grief*. Ventura, Califórnia: Regal Books, 1979, pp. 119-121.

Capítulo 3

1. Veja *A Biblical Theology of Material Possessions e Real Prosperity*, ambos escritos por Gene Getz e publicados pela Moody Press.
2. RYRIE, Charles. *Balancing the Christian Life*. Chicago: Moody Press, 1969, p. 84.
3. SEMPAGNI, F. Kefa. *A Distant Grief*. Ventura, Califórnia: Regal Books, 1979, pp. 179,180.

Capítulo 5

1. A ordem dada por Deus para que Elias se levantasse e fosse até o rei Acabe ocorreu no terceiro ano e o encontro com os profetas de Baal logo em seguida. Somente depois é que choveu novamente. Por isso, alguns comentaristas acreditam que o registro histórico de 1 Reis é calculado a partir do momento que Elias se escondeu. Em outras palavras, o período transcorrido antes de ele ter ido para a torrente de Querite é calculado em cerca de seis meses. Portanto, deveriam ocorrer ainda três anos de seca, e a ordem de Deus para

que ele se levantasse e fosse ver o rei Acabe ocorreu no terceiro ano, mas provavelmente ocorreu somente no final daquele ano. Esse cálculo corresponderia à declaração de Tiago de que a seca durou três anos e meio (veja Tiago 5:17).

Capítulo 7

1. JAMIESON, Robert. *A Commentary on the Old and New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1948, vol. 2, p. 353.

Capítulo 10

1. Veja GETZ, Gene. *Um Por Todos, Todos por Um*. Rio de Janeiro: Textus, 2001.





Emanuence Digital
à service de Notre Seigneur Jésus-Christ.



PARABÉNS!

Você acaba de ler mais um livro publicado por uma editora que faz diferença no mercado editorial.

Caso tenha algum comentário ou sugestão, escreva, citando o livro que leu, para:



EDITORA MUNDO CRISTÃO
Caixa Postal 21.257, CEP: 04602-970
São Paulo - SP

Caso queira conhecer outros livros da Editora Mundo Cristão, visite nosso *site* na Internet através do seguinte endereço:

www.mundocristao.com.br

ou peça nosso catálogo pelo telefone:
(11) 5668-1700



Este livro foi composto por Sonia Sprogis Peticov,
em AGaramond, e impresso pela Imprensa da Fé,
em papel offset 75 g/m², com filmes
fornecidos pela Imprensa da Fé.

Homens de Caráter

Lições valiosas para o homem de hoje, baseadas na vida e na experiência daqueles que foram registrados na Bíblia como verdadeiros servos de Deus.

Leia também

- Abraão
- Davi
- Daniel
- Jacó
- José
- Josué
- Moisés
- Neemias
- Paulo
- Samuel
- Os apóstolos

Dr. Gene Getz é professor no Seminário Teológico de Dallas, pastor da igreja *Fellowship Bible Church North* e diretor do Centro para Renovação da Igreja (Dallas). Dentre suas muitas atividades, vale destacar seu programa de rádio *Renewal*, que é transmitido em rede nacional nos Estados Unidos.

*Homens
de
Caráter*

Profeta
Fugitivo
Corajoso
Fiel

Elias é um dos homens da Bíblia que jamais poderemos esquecer. Ele realizou grandes proezas para Deus. Suas orações de fé são incomparáveis. Seu destemor para pregar a mensagem que Deus lhe transmitira nos lembra o do apóstolo Paulo!

Deus usou Elias para demonstrar a todos em Israel que a idolatria é uma prática pecaminosa, que resulta em um juízo divino. Deus honrou Elias ao levá-lo para o céu sem que ele experimentasse a morte e depois permitiu que aparecesse ao lado de Jesus no monte da transfiguração.

ISBN - 85-7325-285-5



9 788573 252859



EDITORA MUNDO CRISTÃO